

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Brasil e Portugal

O Partido Republicano, na fase inesquecível do seu apostoiado cívico, da sua doutrinação e do seu corajoso combate pela dignificação do povo português, teve como norma inalterável de conduta a defesa do estreitamento das relações com o Brasil e da confirmação prática da amizade luso-brasileira. A voz dos seus tribunos e a pena dos seus escritores infatigavelmente advogaram essas constantes do interesse nacional, servindo-as com fremeira sinceridade e devotada afeição pelo grande povo que é o prolongamento da Nação portuguesa do outro lado do Atlântico. Depois do 31 de Janeiro, muitos emigrados, que ali viveram e trabalharam, testemunharam ao Brasil a sua devoção, servindo-o com os seus méritos e fervor lusitana. Betencourt Rodrigues, António Claro, o alferes Malheiro e, acima de todos, Ricardo Severo, fundador e animador da «Portugália», pertenceram ao escol intelectual e moral que serviu a causa da fraternidade luso-brasileira, numa fase dramática da crise nacional a que pôs termo a mudança de regime, pela qual incansavelmente lutaram.

O almirante Américo Thomaz chega ao Funchal ao fim da tarde

A BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO» (Do enviado especial de «Lusitânia»), 7 — Neste navio, logo passadas as primeiras horas de viagem e de repouso, encontramos um ambiente de confiança e de esperança que a todos anima e a satisfação que todos mostram em viajar com o Chefe do Estado a quem saúdam respeitosamente sempre que o vêem na ponte do comando, no deck, ou em outras dependências do «Príncipe Perfeito». O sr. almirante Américo Thomaz a todos corresponde com a sua habitual simpatia.

O Chefe do Estado irá percorrer todo o navio depois da saída da Madeira, tomando contacto directo com todos os seus companheiros de viagem, porque, tal como aconteceu quando se deslocou a Angola, pretende não ser mais do que um dos mil e catorze passageiros que habitam esta cidade flutuante.

O sr. almirante Américo Thomaz quer também contactar com os tre-

(Continua na 7.ª página)

No período de vinte anos que medeou entre o doloroso incidente

(Continua na página seguinte)



O «MINIDRESS» — A exemplo dos «monokins», os vestidos sem corpo («minidresses») também têm provocado acesa controvérsia e severas condenações. Na foto, o manequim australiano Jane Martin, exibe um desses vestidos, o qual lhe custou o equivalente a quatro contos

Camponeses mexicanos desalojados pelo sismo são abastecidos pelo ar

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (R.) — Receia-se que tenham perecido, pelo menos, 50 pessoas em consequência do sismo que abalou ontem o México, espalhando o pânico e a devastação numa vasta área a sudoeste desta capital.

Esperava-se que o número de mortos fosse muito mais elevado, à medida que brigadas de salvamento começassem a trabalhar em dezenas de vilas e aldeias na região montanhosa, quase inacessível, a 160 quilómetros a sudoeste da Cidade do México.

Tropas federais foram enviadas para a zona por helicóptero e camião logo que notícias de grandes estragos começaram a ser recebidas por meio de comunicações irregulares.

Aviões do Exército largaram abastecimentos a aldeões isolados em campos abertos, perto das ruínas de suas casas.

O terramoto fez-se sentir com mais violência na região remota do Estado de Guerrero, onde uma estrada de cascalho é a única ligação com o mundo exterior. Mas o sis-

mo foi, também, sentido em zonas mais distantes como a própria Cidade do México, onde numerosos edifícios sofreram estragos e, pelo menos, faleceram duas pessoas vítimas de ataques cardíacos, provocados, aparentemente, pelos abalos telúricos. A violência do sismo na capital federal foi registada como sendo de seis graus na escala Mercalli.

As primeiras notícias indicavam que Coyoaca de Catalan, a área mais atingida, ficara quase completamente arrasada, tendo perdido a vida 18 dos seus habitantes e ficando, pelo menos, feridos 50.

Anunciou-se que diversas vilas

(Continua na 16.ª página)

O MINISTRO DA ECONOMIA faz amanhã uma comunicação

O titular da pasta da Economia, sr. prof. Teixeira Pinto, fará, amanhã, às 22 horas, através da Rádio-televisão, uma importante comunicação relacionada com alguns problemas dependentes do seu Ministério.



CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL EM LONDRES — Começa amanhã em Londres a reunião de primeiros-ministros do «Commonwealth», o acontecimento político mais importante em Inglaterra até às próximas eleições gerais, que se efectuam em Outubro. Os homens de Estado da Comunidade começaram já a chegar a Londres para a importante conferência. E, entre os «homens de Estado»... uma mulher, a sr. Sirinavo Bandaranaike (à esquerda, na fotografia), chefe do Governo de Ceilão, chegou também a Londres, acompanhada de sua filha, Chandrika, de 17 anos.

Nota do dia

DESIGUALDADE

O Sol quando nasce é para todos. Ou melhor, devia ser para todos, pois nem todos aproveitam, do mesmo modo, dos seus raios benéficos. É o que acontece, por exemplo, com o fim-de-semana nos vários ramos da actividade comercial. Enquanto uns gozam já dessa concessão, que devia alargar-se a todo o comércio, a outros continua a ser-lhes negada. A partir do dia 1 de Julho, muitos estabelecimentos comerciais do mesmo ramo começaram a fechar ao sábado autorizados por despacho do Ministério das Corporações e a pedido dos respectivos grémios. Ora, os despachos autorizam, não obrigam. E acontece, por exemplo, que enquanto os empregados de uma loja de loiças beneficiam do fim-de-semana, o que é inteiramente justo, outros estabelecimentos do mesmo ramo mantêm-se abertos, com prejuízo dos seus empregados, que se vêem privados dessa regalia. Há grémios que têm força ou processo de obrigar os lojistas a fechar ao sábado, enquanto outros se limitam a aconselhar os seus agremiados a fazê-lo.

Claro que este estado de coisas, a que convém pôr cobro quanto antes, permite a concorrência desleal e dá lugar a uma injustiça social que está a pedir pronta reparação. Parece que seria de aconselhar uniformidade de procedimento em relação a actividades comerciais do mesmo género, por um lado para que alguns patrões não se queixem de que são prejudicados pelos seus concorrentes que se recusam a fechar, e por outro lado para que haja igualdade de tratamento em relação aos empregados do mesmo ramo. A este caso se aplicaria também com propriedade a moral do sapateiro de Braga: ou descansam todos, ou há moralidade. Até mesmo para evitar que aqueles que não são beneficiados pelo encerramento das casas de loiças se lembrem de partir os pratos...

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Problemas de trânsito indisciplina e falta de prudência numa curiosa observação pessoal de André Maurois

O famoso escritor francês André Maurois, da Academia Francesa, intelectual e espírito aberto a todas as manifestações da vida mo-

derna, tem-se debruçado sobre os mais variados problemas da nossa época, desde as teorias da sociologia determinada pelo progresso material às concepções filosóficas da existência, dos conceitos de beleza

VISADO PELA CENSURA

(Continua na página seguinte)



PRODÍGIO DA MINIATURIZAÇÃO — O pequeno ponto branco, ao centro, entre os três parafusos e que é ampliado pela lente, constitui um exemplo da prodigiosa miniaturização de material electrónico já conseguida. Trata-se de um elemento capaz de detectar e amplificar fraquíssimos sinais de rádio e que tornará possíveis receptores do tamanho de uma caixa de fósforos, para uso em veículos espaciais.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FOGO É DESTRUIÇÃO

Começam os dias em que ardem os montes e secam as fontes. Os calores das ultimas semanas prepararam o ambiente, bem preparado, para que qualquer faulha se avolumasse e desate em fogo consumidor de fazendas e vidas. Os meses de Julho, Agosto e Setembro são os das grandes tarefas dos bombeiros, chamados para um lado e para o outro — porque em toda a parte rebentam as chamas. Na Quinta do Tim-Tim, entre a Rua do Vale Formoso de Cima e a Avenida Infante D. Henrique, em depósitos de papel velho e alguns armazéns de várias fábricas, manifestou-se incêndio. Avisados os bombeiros, acorreram eles com muito material. A sua tarefa foi muito difícil e espinhosa, porque a fumaça era grande e densa, subindo a alturas desconfortáveis. Entre o negro do fumo, línguas acobreadas de fogo. Um dos bombeiros, intoxicado, teve de seguir para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado. Foi o sr. José Luís Guedes Gomes. Tudo findo, os prejuízos, segundo cálculo do proprietário, sr. João Gomes, morador em Carcavelos, devem andar por 200 contos. Outro incêndio, e grande, com prejuízos que ascendem aos 8 mil contos, foi o que se declarou na Covilhã, nas instalações da fábrica de lanifícios, Fazenda & C. Ficou toda lestruída e os danos só parcialmente estão cobertos pelo seguro. Ainda mais outro fogo grande foi o que, em Marco de Canaveses, destruiu o prédio pertencente ao sr. Joaquim Deolindo da Silva. Era ocupado por um armazém de drogas do seu proprietário e dois salões de barbeiro.

PELA RIBANCEIRA

No concelho de Barrancos, paredes meias com essa Andaluzia estirada, trabalhava uma equipa de cinco guarda-fios dos C. T. T., para instalar um telefone na herdade da Taberneira, a uns 5 quilómetros da vila. Ao fim da tarde, dois deles, os srs. Manuel Barão Rodrigues, de 40 anos, casado, residente em Moura, e José Francisco Duarte, de 50, morador em Beja, seguiam num «jeep» que o último conduzia. No sítio do Brasileiro, não se sabe bem porque, a viatura desistiu-se e foi despenhar-se por uma ribanceira de 10 metros. Ficaram os dois operários e os animais. Depois conduzi-ram-nos para o Hospital de Moura, mas quando lá chegou, o sr. Barão Rodrigues tinha morrido. Deixou cinco filhos, alguns deles menores.

VOUGA DE MORTE

O Vouga tem um banho de rendeira. Em Oliveira de Frades, a lembrar tempos monásticos, o Vouga é um encanto. Encantos de se- de por suas águas, bora nas suas águas, porém. Foi tomar banho Celso Ferreira Lino, de 16 anos. Entrou nas águas e não tornou a sair, porque elas o abraçaram e gelaram de morte.

O Brasil e Portugal

(Continuação da página anterior)

diplomático provocado pelo espírito de hostilidade que animava alguns meios políticos e dirigentes da Monarquia portuguesa e a proclamação da República em Portugal, dois nomes avultaram nas fileiras da democracia e no bom combate pela exaltação da causa do Brasil que a política do regime deposto em 1910 tanto tempo menosprezara. Manuel de Arriaga e Consiglieri Pedroso exerceram acção relevante antes de João de Barros empreender a sua inesquecível cruzada, que António José de Almeida coroou triunfante com a viagem que foi o epítome do «raid» de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Em 10 de Maio de 1890, Manuel de Arriaga, que então tinha assento na Câmara dos Deputados, ergueu a sua voz eloquente para proferir um dos mais belos discursos da sua carreira e realizar um acto de transcendente significado, apresentando uma proposta para que Portugal reconhecesse a República do Brasil, proclamada em 15 de Novembro, o que até então não fizera. O discurso que precedeu a apresentação da proposta do grande democrata e os considerandos que a antecediam bem merecem ser recordados como testemunho do sentimento dos republicanos portugueses e homenagem à Nação brasileira. «O assunto que hoje me prende — dizia Manuel de Arriaga — foi motivo de legítimo orgulho para a família brasileira, nossa irmã, para não lhe chamar filha, pela raça, pelo sangue, pela língua, pelas tradições, pela história, que é a alma dos povos. Se a família lusitana das terras de Santa Cruz está em festa, é natural, é legítimo, que a família portuguesa da velha e gloriosa Lusitania lhe envie o seu embora esquecendo por um momento preconceitos (alusão aos preconceitos dinásticos que retardaram o reconhecimento da República do Brasil e estiveram na origem do incidente diplomático a que nos referimos) que já deviam julgar-se sub-

jugados e vencidos pela corrente caudal dos acontecimentos do século».

Num dos considerandos justificativos da proposta para o reconhecimento se resumiam as razões nacionais e tradicionais que a tornavam imperativa, nestes termos de evidente actualidade: «Considerando que de entre os numerosos padrões de glória de Portugal a todos sobreleva o de haver fundado nas terras de Santa Cruz, com o seu valor, o seu sangue e a sua alma, a grande colónia que, atravessando os esplendores e vicissitudes do Império, brilha hoje sob o sol fecundante da democracia americana com o nome de República Federal do Brasil». Tem o significado de uma eloquente antecipação a proposta do deputado republicano, a qual, segundo ele próprio conta, esbarrou na hostilidade do Parlamento monárquico e do Governo. «Não penseis — dizia Manuel de Arriaga dirigindo-se aos seus colegas monárquicos — nos poucos que foram vencidos. Saudai os vencedores, não tanto por eles como pelos benefícios que hão-de, necessariamente, emanar das suas obras com os novos processos de administração e com os mananciais da grande alma popular». Decorridos três quartos de século sobre a proclamação da República no Brasil, a sua obra e o seu triunfo testemunham o fundamento da previsão eloquente de uma das mais nobres figuras da democracia portuguesa.

Iniciativas e realizações (da empresa de «O Chicote»)

para desenvolvimento do turismo nacional

O jantar oferecido a representantes da imprensa metropolitana, ultramarina e brasileira e a outros convidados pela direcção do restaurante típico «O Chicote» que ali decorreu ontem, foi presidido pelo sr. coronel Eduardo de Almeida, antigo governador do Rio, em representação do sr. Matias Celorico Palma, ausente por doença.

Em ambiente de expressiva cordialidade, foram apreciados problemas do turismo português, seu incremento e projecção, além de iniciativas já efectivadas ou a concretizar brevemente pelas organizações e empresas do sr. Celorico Palma. Assim, além da vinda a Portugal de Francisco José, Tristão da Silva e Rui de Mascarenhas, sob contrato exclusivo de «O Chicote», e que ali actuarão, outros projectos estão em curso, com o objectivo de divulgar os encantos da terra portuguesa, a sua cozinha, os seus artistas e, também, os seus progressos.

A certa altura, entrou na sala Amália Rodrigues acompanhada do marido, sr. eng. César de Seabra, e de um grupo de pessoas amigas. Recebida por entre calorosas palmas, a artista foi convidada, juntamente com o marido e seus amigos, a tomar parte no banquete.

Em nome do sr. Matias Celorico Palma e de «O Chicote», falaram os srs. coronel Eduardo de Almeida, dr. Barreto de Atalaia e Valentim Alfere, que saudaram Amália Rodrigues, salientando a sua fama artística além-fronteiras, e os representantes da imprensa. Referindo-se às iniciativas do sr. Matias Palma, convidaram os jornalistas a reunirem-se ali, periodicamente, para troca de impressões sobre problemas turísticos. Usou ainda da palavra o sr. dr. António Pinto Machado, da Repartição de Negócios Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e, em nome da imprensa, agradeceu Alves de Azevedo, do «Jornal do Comércio».

O conjunto típico do restaurante fez-se aplaudir em canções regionais portuguesas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O PORTO

pelo telefone

Começa hoje o II Colóquio de Matosinhos

PORTO, 7. — A Câmara Municipal de Matosinhos promove mais uma vez, a semelhança do ano passado, o colóquio cultural que tem por tema genérico: «O mar e a cultura atlântica».

A efectivação deste II Colóquio de Matosinhos, que reúne muitos estudiosos, não só nacionais, como estrangeiros, deve-se ao sr. dr. Manuel Seabra, vice-presidente daquele Município, que preside à respectiva comissão organizadora e directiva. Desta, fazem parte os srs. professor Reis Santos, Guilherme Rocha Guimarães e dr. Bertrand Neves.

Entre os inscritos figuram nomes de cientistas portugueses, espanhóis, franceses e dinamarqueses.

O colóquio principia, à tarde, com a concentração dos participantes, no edifício da escola industrial, para a entrega de pastas e lembranças.

Às 18 horas, haverá uma recepção, nos Paços do Concelho, para apresentação de cumprimentos de boas-vindas aos visitantes.

Amanhã, os participantes no colóquio seguem para Viana do Castelo, onde almoçam e assistem à exibição de um rancho folclórico.

Na próxima quinta-feira, às 9 e 30, realiza-se a primeira sessão de trabalhos.

Um morto e um ferido num acidente de viação

Em Vilar do Pinheiro, quando seguiam em bicicleta motorizada o sr. Joaquim da Costa, de 45 anos, casado, e um seu filho, Manuel Rodrigues Costa, de 20 anos, solteiro, carpinteiro, ambos residentes em Moreira da Maia, ao verificarem a presença de uma brigada móvel da P. V. T. e como seguissem em transgressão, retrocederam e, naquela altura, foram colhidos por um automóvel, conduzido pelo sr. Carlos Duarte, comerciante, de Vila do Conde.

Transportados ao Hospital de St. António, o filho do condutor da motocicleta chegou ali já sem vida, enquanto o sr. Joaquim da Costa recolheu à sala de observações, com fractura de ambas as pernas.

Falecimento

Na sua residência, Rua Latino Coelho, 324, faleceu a sr. D. Miquelina Rita Vilela Carvalho, de 82 anos, viúva, proprietária.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 10 e 30, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O Inferno de Ivo Jima» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O bobo da corte» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Tóto contra Maciste» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Férias á americana» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os domingos de Cybele» (17 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Os seis cavalos pretos» e «Paris-Palace-Hotel» (12 anos).

O duque de Edimburgo

visitou na Feira de Malawi

o Pavilhão de Portugal

BLANTYRE, 7. — (L.) — O duque de Edimburgo visitou ontem demoradamente, o Pavilhão de Portugal, na Feira do Malawi, nesta cidade. No final o marido da rainha Isabel II, teve palavras de muito apreço para o nível da nossa representação.

Entretanto, numa conferência de imprensa que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o primeiro-ministro, dr. Banda, respondendo a um jornalista europeu que perguntou se «considerava que uma política de colaboração aberta com Portugal, não causaria dificuldades junto do bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupe; deixem isso comigo».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Contra-almirante Newton da Fonseca

O corpo do sr. contra-almirante da reserva Ruy Isaias Newton da Fonseca, que faleceu a noite passada, foi trasladado hoje para a capela de S. Roque, no antigo Arsenal de Marinha onde, pelas 11 horas, se celebrou missa de corpo presente, com a assistência do ministro da Marinha e pessoal do seu gabinete, oficiais-generais, etc.

Durante o dia muitas outras pessoas passaram pela câmara ardente onde deixaram os seus cartões de condolências.

O funeral realiza-se amanhã para o cemitério do Alto de S. João.

José Salgado Figueira



José Salgado Figueira

Faleceu o sr. José Salgado Figueira, de 67 anos, natural de Vila Nova da Baronia (Alvito), comerciante e proprietário. O saudoso extinto, espírito empreendedor, dotado de invulgar qualidades de trabalho, foi o fundador da Agência Salgado, que, através de mais de 40 anos de actividade, sob a sua infatigável orientação, conseguiu

guiñar a um lugar de relevo. Deixa viúva a sr. D. Adelaide da Conceição Mafra Salgado, era pai da sr. D. Maria Helena Mafra Salgado Zoio e dos srs. Américo Mafra Salgado, Carlos Mafra Salgado e José Mafra Salgado Figueira, sogro do sr. Rafael Alberto Zoio e das srs. D. Maria Luísa Marques Garmel Salgado, D. Maria Angela Alves dos Santos Mafra Salgado e D. Lidia da Asunção Pais Gouveia Salgado Figueira.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o seu jazigo no cemitério do

Alto de S. João. Naquele templo será rezada missa de corpo presente, às 10 e 30.

Francisco António Mendes (Burga)

MACEDO DE CAVALEIROS, 7. — Faleceu inesperadamente na sua residência o sr. Francisco António Mendes (Burga), de 70 anos, natural da freguesia de Burga, deste concelho, há longos anos residente nesta vila. Era considerado o melhor industrial de protectia desta região, actividade em que o acompanhava seu filho, sr. António Mendes.

Deixa viúva a sr. D. Delfina Pires e era também pai do conceituado comerciante Armando Mendes e dos srs. João Mendes, funcionário no Grémio da Lavoura, Lelo Mendes e Francisco Mendes.

O seu funeral constituiu expressiva manifestação de pesar.

FUNERAIS

Juiz conselheiro dr. João de Sousa Carvalho



Dr. Sousa Carvalho

Efectuou-se esta tarde, para Montemor-o-Novo, o funeral do sr. juiz conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, que ontem faleceu no Hospital de Jesus, após uma intervenção cirúrgica.

Magistrado íntegro, sabedor e humano, e cidadão de impoluto carácter, foi figura de grande prestígio. Era natural de Castro Marim, onde nasceu em 25 de Julho de 1890, tendo-se formado em Direito, na Universidade de Coimbra, à custa de muito esforço material, pois era orfão e teve de trabalhar para poder licenciar-se. Frequentou os cursos livres e completou a formatura, com altas classificações, em três dos cinco anos universitários. Advogou,

depois, em Vila Real de Santo António e foi conservador do Registo Civil na sua terra natal, onde exerceu as funções de administrador do concelho durante a vigência da República, sendo a primeira quando ainda estudante universitário. Serviu como delegado em várias comarcas, tendo sido juiz ilustre e isento, o que lhe valeu ser nomeado desembargador e, depois, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Teve intervenções em muitas causas célebres, tais como o processo Mauer, a investigação de paternidade contra os herdeiros do dr. Brito Camacho, o processo das jóias de D. Miguel, o caso do Coliseu dos Recreios, etc.

No sector doutrinário, deixou alguns trabalhos notáveis, impondo-se ao respeito e admiração gerais. Delegado pelo círculo de Setúbal na legislatura de 1925-26, tomou parte em várias discussões de ordem económica e de pesca, tendo sido o relator do projecto de lei sobre o processo do Angola e Metrópole. Foi várias vezes director do Montepio Geral e desenvolveu esforçada acção em benefício do Algarve.

Foi discípulo do cardeal Cerejeira, que o visitou horas antes de falecer, no Hospital de Jesus.

O sr. conselheiro Sousa Carvalho, que contava 73 anos, era viúvo, pai das srs. D. Maria Fernanda Baracho de Sousa Carvalho Medeiros, casada com o sr. Carlos Celorico Medeiros, e D. Gertrudes Maria Sameiro de Sousa Carvalho Reis Malta, casada com o sr. João Baptista Reis Malta, de Montemor-o-Novo, e tio dos srs. dr. José Xavier da Silva Cavaco, conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António, e Filinto Elísio da Silva Cavaco, funcionário do Montepio Geral, em Faro.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDAÇÃO EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22



A actriz Abbe Lane

(divorciada de Xavier Cugat)
vai casar com uma pessoa
«muito importante»

ROMA, 7 — (A. N. I.) — A actriz de cinema Abbe Lane, recentemente divorciada de Xavier Cugat, chegou a esta cidade, tendo declarado aos jornalistas que espera casar-se dentro em breve com uma pessoa muito importante, cujo nome não revelou.

Abbe Lane, após uma breve permanência em Roma, segue para Espanha, para um período de férias em Málaga, antes de regressar aos Estados Unidos, para cumprir contratos em Las Vegas e em Nova York.

A artista conta voltar a Roma em princípios de Novembro, para actuar numa película norte-americana que se rodará na «Cinecittà».

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa»
estreia-se esta semana

Reveste-se de foros do maior interesse a estreia, esta semana, da superprodução musical «Férias em Lisboa», colorido espectáculo de autêntico «music-hall» a equiparar Lisboa às grandes capitais do Mundo. Uma torrente de vedetas, cada qual a mais consagrada e popular, aparece num cartaz especialmente concebido por Vasco Morgado para servir o Turismo e cativar para o Teatro um novo tipo de espectadores. Assim, veremos em «Férias em Lisboa» Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Max, Tony le Matos, Beatriz da Conceição, Conjunto Sem Nome, Trio Harmonia, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Coleen, Lia Gama, Mitó, Mary Mele, Virginia Silvestre, Lizete Montanhez, um lindo friso de discípulas, modelos e «girls» dirigidas por Mariano Franco, a esplêndida orquestra de Fernando de Carvalho, a montagem idealizada por Pinto de Campos e, como nota digna de todo o destaque, a actuação do famoso Ballet de Alfredo Alaria que, pessoalmente, supervisiona todo o espectáculo. Os poucos bilhetes que restam para os primeiros espectáculos podem, ainda, ser adquiridos no teatro Monumental.

NO AVENIDA

O público continua a distinguir
«O pecado mora ao lado»

Foi o público de todas as camadas e preferências que distinguiram a sua simpatia e com o seu aplauso a agradável comédia americana «O pecado mora ao lado», interpretada brilhantemente por José Viana e Florbela Queirós, á frente de um elenco que inclui Santos Carvalho, Fernanda Borsatti, Tomás de Macedo, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós. Todas as noites pelas 21 e 45, «O pecado mora ao lado» exhibe-se na mais popular sala de Lisboa a preços acessíveis, de molde a possibilitar a toda a gente a oportunidade de ver um espectáculo cem por cento alegre.

NO ABC

Abertura da bilheteira
para a estreia da revista
«É regar e pôr ao luar»

Dentro de dias estreia-se no «ABC», ao ar livre, a revista «É regar e pôr ao luar», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Andrade Santos.

«É regar e pôr ao luar» tem montagem e guarda-roupa dirigidos por Pinto de Campos, coreografia de Auzenda Monteiro e direcção musical de Andrade Santos.

É interpretada por Camilo de Oliveira que regressa assim ao teatro onde tantos êxitos obteve, Ivone Silva, a jovem vedeta popular, António Anjos, que ali se afirmou um actor de seguros processos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venancio, Nina Flores, Maria Ferreira, Dina Lemos, Natália Neves, Simone Sousa, Maria Teresa e tem como atracções a voz de Mariema, que se estreia no teatro de revista e a especial colaboração da actriz Lígia Teles.

A bilheteira abre amanhã para a estreia.

NO IMPÉRIO

«Uma lição de amor»
amanhã em sessão clássica

Deve-se ao realizador sueco Ingmar Bergman o filme «Uma lição de amor» que o Império exhibirá amanhã, às 18 e 20, na sua 382.ª sessão clássica.

Esta magnífica película não é, apenas, uma lição de amor, mas também, e acima de tudo, uma lição de cinema de Ingmar Berg-

man, autor de obras-primas, cuja revelação entre nós se deve, única e exclusivamente — e honra que lhe seja feita por isso — à empresa do Império. «Uma lição de amor», é uma obra a um tempo satírica e poética, romântica e divertida e, por vezes, dramática, arrancada à própria comédia da vida.

Além dos primores da realização de Ingmar Bergman, «Uma lição de amor» salienta-se, ainda, pela interpretação de Eva Dahlbeck,

(Continua na 5.ª página)

«O realizador e o filme»



Alfred Hitchcock

O dia de hoje do ciclo «O realizador e o filme», promovido pela Casa da Imprensa com a colaboração dos cinemas São Luiz e Alvalade, é dedicado a Alfred Hitchcock, o chamado «mestre do suspense», que consegue conciliar um virtuosismo técnico muito apreciado em certos sectores intelectuais e as qualidades de acessibilidade do espectáculo, o que torna os seus filmes muito populares e rendosos.

As películas escolhidas — «O desconhecido do Norte-Expresso» e «A mulher que viveu duas vezes» — são, aliás, obras altamente representativas do cinema de Hitchcock, pelo menos da sua fase derradeira, de clima policial.

«O desconhecido do Norte-Expresso» tem duas sequências de antologia: a abertura e o crime no parque. «A mulher que viveu duas vezes» fica na memória como um todo, com um género verdadeiramente alucinante.

Assim, depois de Orson Welles, John Ford, Luchino Visconti e Ingmar Bergman, o ciclo «O realizador e o filme» enriquece-se com duas obras características de Hitchcock.

Sessões à tarde e à noite, no São Luiz e Alvalade.

Dentes postiços que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionem maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Actualidades mundiais

★ A aceitação na Europa do cinema dos E. U. A.

HOLLYWOOD, 6. — (A. N. I.) — Os filmes norte-americanos não são do agrado total do público francês.

Na verdade, segundo um inquérito público efectuado recentemente por uma organização especializada dos Estados Unidos, só 44 por cento do público francês aprecia o cinema norte-americano. Mas os filmes norte-americanos detêm a preferência de oitenta por cento dos ingleses, 71 por cento dos alemães e 83 por cento dos italianos.

★ Alberto Sordi revive em Londres a figura de um piloto italiano

ROMA, 6. — (A. N. I.) — O actor Alberto Sordi já iniciou as suas temerárias aventuras em máquinas voadoras, nos estúdios de Londres.

Sordi, que partiu recentemente para a capital inglesa, vai interpretar, sob a direcção de Ken Annakin, a figura de um piloto italiano no filme «Those magnificent men in their flying machines», que relata a história do primeiro «raid» aéreo de Dover a Paris, por volta de 1910.

No elenco intervêm também Stuart Whitman, Terry-Thomas, Sarah Miles, Fernand Robert Morley e James Fox. Para a sua actuação em Londres, Sordi...

MOÇAMBIQUE NO CINEMA

COM ARTISTAS DE RENOME

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Vai custar cerca de 16 000 contos a produção de uma película intitulada «Moçambique», a rodar pelo produtor Robert Lynn, realizador do filme «Table bay». A referida produção será interpretada pelos actores internacionais Hgdegarde Neff e Steve Cochran e dirigida por Harry Allen Towers.

Os trabalhos de filmagem de «Moçambique» começam em Durban no próximo dia 13 e o seu enredo é recheado de aventura, dando-lhe igualmente a sua colaboração os artistas alemães Vivi Bach e Dietmar Schönherr.

Falando aos jornalistas no aeroporto Jan Smuts, em Johannesburg, o director Harry Allen Towers afirmou:

«Quase todas as cenas da minha película serão filmadas em Durban, embora outras o sejam em Victoria Falls e em Lisboa».

di teve que suspender o filme em episódios «La mia signora», que estava a desempenhar com Silvana Mangano, e de que Mauro Bolognini e Luigi Comencini são os realizadores.

★ Shelley Winters tenta o teatro

NOVA YORK, 6. — (A. N. I.) — A actriz Shelley Winters está a representar uma nova peça teatral, «The days of the dancing», de Aimes Bridges, nos teatros dos arredores desta cidade, na esperança de que o seu êxito a transfira para a Broadway, no Outono.

Shelley Winters já na Primavera trocava durante algum tempo o cinema pelo teatro, participando na peça «Cages».

★ Prémio mexicano para Marcello Mastroianni

ROMA, 6. — (A. N. I.) — O actor Marcello Mastroianni recebeu, numa cerimónia celebrada nesta capital, a «Diosa de Plata» que a Associação dos Jornalistas e Críticos Cinematográficos Mexicanos lhe atribuiu pela sua interpretação em «Divorcio à italiana».

Assistiram à entrega, efectuada pelo embaixador mexicano, Rafael Fuentes, além de muitos jornalistas italianos e estrangeiros, a filha do presidente do México, Avecita Lopez Mateos, e a jornalista Estela Matute, enviada daquela associação.

★ Peter Sellers será Fagin em «Oliver»

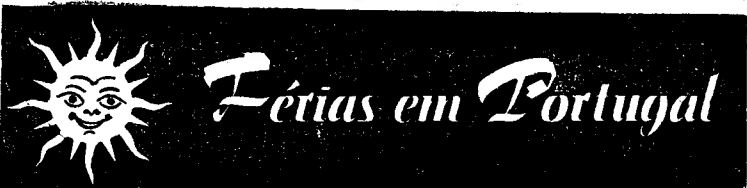
LONDRES, 6. — O próximo filme de Peter Sellers será «Oliver», versão musical do célebre romance de Dickens «Oliver Twist».

O filme será realizado por Lionel Bart e Peter Sellers desempenhará o papel de Fagin.

★ Um documentário sobre a história da Alemanha

ROMA, 6. — (A. N. I.) — Foi apresentado nesta capital, em ante-estreia, o documentário «Gott mit uns» («Deus está connosco»), que Fernando di Giamatteo realizou, com a montagem de jornais de actualidades, de documentários e a inserção de sequências por ele filmadas especialmente para melhor exposição do seu tema «a responsabilidade da política, da sociedade e da ideologia do Estado germanico perante a Europa».

Trata-se de uma longa metragem que narra os principais aspectos da evolução da história da Alemanha, desde a guerra franco-prussiana de 1870 até aos nossos dias.



Hotel-Restaurante D. Fuas NAZARÉ

Único c/ quartos c/-vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SABADOS E DOMINGOS

PENSÃO • RESTAURANTE ASTÓRIA

Magníficas instalações
Água corrente quente e fria
FIGUEIRA DA FOZ
(Junto ao Casino) Telef. 22256

TERMAS DE MONTE REAL HOTEL FLORA

Aberto de 15 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 70\$00 a 140\$00; em Junho, desconto de 15%; em Julho, desconto de 10%. Telefone 62121.

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

Residência Dóris

Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400636

MOSTEIRO

PENSÃO • RESTAURANTE
ÓPTIMOS QUARTOS COM
ÁGUA CORRENTE QUENTE
E FRIA
ALCOBAÇA
Telef. 42183

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscaide, 23.

FILMES CASTELLO LOPES

Apresenta



DYALISCOPE

Produção: FRANCO LONDON FILM - DAVID FILM

UM ELENCO EXTRAORDINÁRIO!

CHARLES AZNAVOUR

RAYMOND PELLEGRIN

GIOVANNA RALLI

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

NO FILME DE
ANDRÉ VERSINI

ÓDIO NO SANGUE

(HORACE 62)

com
PAOLO STOPPA

UM ACONTECIMENTO DE ESTREIA!

HOJE no **MONUMENTAL**

ÀS 21.30

-ADULTOS-

DÍVIDAS DE SANGUE
QUE SE PAGAM COM SANGUE...

HOMENS QUE AS LEIS DA HONRA
TORNAM ASSASSINOS...

UM FILME DE ALTO NÍVEL CINEMATOGRAFICO!



AVISO AO PÚBLICO — As Empresas distribuidora e exibidora do filme ÓDIO NO SANGUE, anunciado para estreia, hoje, no Cinema MONUMENTAL, vêm, por este meio, esclarecer que são alheias às notícias divulgadas, inclusivamente nalguns jornais, quanto à vinda a Lisboa e hipotética actuação de Charles Aznavour, protagonista do referido filme, neste mesmo cinema. No entanto, a confirmar-se a chegada de Charles Aznavour, serão envidados todos os esforços para que o referido artista honre com a sua presença um dos espectáculos, o que seria oportunamente anunciado.

LIVROS NOVOS

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Foi distribuído o 7.º fascículo desta obra de grande construção historiográfica, da autoria do prof. Vitorino Magalhães Godinho. Nas suas páginas de excelente realização gráfica e expressivamente ilustradas conclui-se o 3.º capítulo, intitulada «Caravelas contra Caravanas» e inicia-se o capítulo 4.º, «Ouro do Moromotapa e Ouro do Extremo Oriente». Extratextos de relevante interesse acompanham este fascículo do magistral estudo de Magalhães Godinho. — Editora Aradida, Lisboa.

«A CAÇA EM PORTUGAL»

Foi publicado o 15.º fascículo desta obra de divulgação, apresentada pela Editorial Estampa, para a qual Aquilino Ribeiro escreveu páginas de abertura inesquecíveis. O visconde de Reguengo apresenta nestas páginas um extenso estudo sobre

a caça á lebre, acompanhado de numerosas e expressivas ilustrações.

«SUBVERSÃO E CONTRA- SUBVERSÃO»

Por iniciativa do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar, saiu agora na colecção de Estudos de Ciências Políticas e Sociais, um volume intitulado «Subversão e Contra-Subversão», que é apresentado pelo prof. Julio Gonçalves, num prefácio elucidativo.

O volume compõe-se de uma série de conferências proferidas no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina por dois oficiais do Exército e um da Armada que se têm dedicado ao estudo destes problemas: os tenentes-coronéis Joaquim António Franco Pinheiro e Hermes de Araujo Oliveira e o primeiro-tenente Jaime de Oliveira Leandro.

O primeiro ocupou-se de «Natureza e fundamentos da guerra subversiva»; o segundo, de «A resposta á guerra subversiva» e o terceiro de «A Nação e a contra-subversão».

DE PORTO-CARVALHIDO CENTRAL

Todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Porto-Carvalhido — Rua da Natária 115 a 121 — Porto.

Por seu turno, em Porto-Carvalhido-Central, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.



TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 7 ÀS 21.30 HORAS

B O É M I A

(de G. PUCCINI) — 3.ª récita

COM: Maria Cristina Castro, Ana Lagoa, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maestro Director: SILVA PEREIRA Régista: TOMAZ ALCAIDE
AINDA ALGUNS BILHETES A VENDA — (Maiores de 12 anos)

AVISO — Por motivo de força maior a récita da ópera «Boémia» marcada no calendário para 30 de Julho corrente, é antecipada, para o dia 29 do mesmo mês, do que se pede desculpa ao Ex.º Público.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO

UM PUNHADO DE HERÓIS

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

A preços populares

AMANHÃ: ESTREIA: A VINGANÇA DE CESAR BORGIA

SÓ ATÉ DOMINGO O PÚBLICO PODE APLAUDIR

no

TEATRO

AVENIDA às 21.45 h.

A fabulosa comédia

O PECADO MORA AO LADO

com

JOSÉ VIANA • FLORBELA

e uma companhia de estrelas

ENTRADAS DESDE 2\$50

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «ST. ONOPRE», Rua da Republica, 98-C.

* A B C *

Telefone 366783

JOSÉ MIGUEL apresenta
ÀS 21.30

DENTRO DE POUCOS
DIAS A REVISTA
POPULAR



CAMILO OLIVEIRA

É REGAR E PÔR AO LUAR

A BILHETEIRA ABRE HOJE, ÀS 13 HORAS, PARA VENDA DE BILHETES PARA A ESTREIA (ADULTOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

Gunnar Björnstrand e Yvonne Lombard.
O publico que tanto apreciava as sessões clássicas do Império tem amanhã em «Uma lição de amor», um novo e apreciado encontro com Ingmar Bergman.

NO AVIS

Uma comédia 100% inglesa no Avis!...

No cinema Avis — onde os êxi-

AS AGÊNCIAS DE VIAGENS

VASCO MORGADO gostaria que todos os turistas tivessem conhecimento de que, dentro de poucos dias, Lisboa passa a oferecer aos seus visitantes a maior superprodução musical até hoje apresentada em Portugal:

FÉRIAS EM LISBOA

uma presença obrigatória no roteiro do turista

NO TEATRO

MONUMENTAL

(sala com temperatura ideal: 18 a 20 graus)
ADULTOS

tos se sucedem num ritmo agradável, esta temporada — exhibe-se presentemente um filme que caiu no gosto do publico: «Viva agora e... pague depois!», comédia tipicamente inglesa, em que brilham a grande altura os talentos de John Gregson, Juno Ritchie e Ian Hendry.

História que foca as aventuras de um vendedor e que satiriza, ao mesmo tempo, o sistema tão conhecido das «prestações», esta película resulta, como não podia deixar de ser, num espectáculo de constante gargalhada e de permanente optimismo...

«Viva agora e... pague depois!», pela originalidade das suas situações e pela dinâmica acção do seu conflito, é um cartaz prazenteiro, divertido, que agrada desde principio a final.

No programa, como complemento de honra, o notabilíssimo documentário do Serviço Cartográfico do Exército, «Ditosa Pátria...», que o publico aplaude com invulgar entusiasmo!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os heróis não morrem», no Roma

«Os heróis não morrem», ontem estreado no Roma, é um filme que decorre durante um dos acontecimentos que, nos últimos anos, mais preocuparam a França: a guerra da Argélia.

A película, que foi realizada por

Frank Wisbar, documenta a violência da luta e os episódios emocionantes que todas as guerras ocasionam. Um grupo de legionários, sob o comando de um capitão, é encarregado de uma missão difícil: capturar um dos principais chefes rebeldes; e toda a acção se centra na missão a cumprir, custe o que custar.

Combates nas regiões montanhosas e desérticas, tiroteio abundante e algum sentimentalismo são os condimentos necessários a qualquer filme de acção. Isso, de modo algum falta em «Os heróis não morrem».

No desempenho intervêm Stuart Granger, Dorian Gray, Fausto Tozzi, Ricardo Garrouc, Luís Calvo, Leo Auchoriz e Maurizio Arena. O argumento é da autoria de Giuseppe Maugione e a fotografia de Celilio Paniagua.

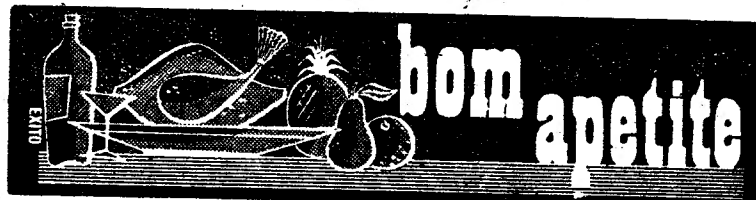
Em complemento foram exibidos dois jornais de actualidades e um documentário colorido. — Visor 68.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Ódio no sangue».

Título original — «Horace 62». Produção — Francesa. Realização — André Versini. Intérpretes — Charles Aznavour, Raymond Pellegrin, Giovanna Ralli e Jean-Louis Trintignant. Género — Policial. Distribuição — Castello Lopes. Processo — Dyaliscope. Classificação — 17 anos.



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — canja de galinha.
PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.
CARNES: Chafana á Anadia — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
Ar condicionado
Música e Folclore nos almoços e jantares
Praça do Azeiro, 3-B
Telef. 720672

em **Biquini**
come-se bem
CAFÉ RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

CHEZ FRIMAN
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMãs
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 e 666532

CONDE REDONDO
RESTAURANTE • PENSÃO
COZINHA PORTUGUESA
Rua do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

ALMOCE-JANTE
Restaurante IMPERIAL
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HÁ DE TUDO E PARA TODOS OS GOSTOS E DAÍ O ÊXITO FORMIDÁVEL DO GRANDE PARQUE DE DIVERSÕES DE ENTRECAMPOS
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.
HOJE — A PARTIR DAS 23 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE «ASSATEMPO» — O INFINITO É O LIMITE — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
HOJE — AS 22 HORAS — TONI DE MATOS ESTÁ PRESENTE NO STAND AMILCAR FONSECA, ONDE ASSINARÁ AUTOGRÁFOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Estreia de hoje — ÓDIO NO SANGUE — Monumental

TIVOLI A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 50595
Uma comédia maravilhosa
em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Ann Margaret e Bobby Budell
As 18.30
CORACÃO NÃO BATAS MAIS

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 320768
Um filme de excepcional interesse
A PORTA DAS SETE FECHADURAS
com Heinz Drache e Sabina Sesselman
Quem seria o autor de tantos crimes?

ODEON A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Telefone 326283
A aplaudida realização de
AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos do Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLESIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

AVIS A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
John Gregson e Ian Hendry
numa excepcional comédia contada no mais puro
VIVA AGORA E... PAGUE DEPOIS!
Um programa para rir.
— AR CONDICIONADO —

ROYAL A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 865037
O PARQUE DAS ILUSÕES
AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

CASINO ESTORIL A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
RÔMEU E JULIETA
com Laurence Harvey — Susan Shentall — Flora Robson — Norman Wooland e Mervin Johns

TERRASSE A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917
O QUARTO INDISCRETO
VAGABUNDOS AO LUAR

SÃO LUIZ A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 327172
Um grande acontecimento
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
Cornel Wilde — Christine Kaufmann e Belinda Lee
num filme espectacular de suprema emoção!

CONDES A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 322523
Cornel Wilde — Christine Kaufmann e Belinda Lee
num filme espectacular de suprema emoção!

POLITEAMA A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Telef. 326305
DE ENCHENTES
com a extraordinária e heróica epopeia
A FÚRIA DOS TÁRTAROS
com Yoko Tani e Ettore Manni
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
No programa: A notável reportagem
PORTUGAL NA TAÇA DAS NAÇÕES
(Maiores 12 anos)

ALVALADE A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 763080
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO

RESTELO A's 21.15 (M. 12 anos)
Telefone 610375
Uma espectacular produção
O ÚLTIMO VIKING
com Cameron Mitchell e Edmundo Purdon

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194
MASSACRE
O FILHO DO CONDE MONTE CRISTO

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Segundo um extraordinário romance de
Simenon
telefone 555134
UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
J. P. Belmondo, Michèle Mercier, Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefs. 54153/54
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
Um espectáculo inolvidável
com Anne Bancroft e Patty Duke

ROMA A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Stewart Granger e Dorian Gray
na empolgante realização de
Frank Wisbar
Plateia 727778
Balcão 729192
OS HERÓIS NÃO MORREM
Um hino á valentia e ao sacrifício

CAPITÓLIO A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO
FEDRA
com Melina Mercouri
UM HOMEM SÓ
com Anthony Quinn

MONUMENTAL A's 21.30 (Adultos)
Telefone 555131
SENSACIONAL ESTREIA
Dividas de sangue que se pagam com sangue

ÓDIO NO SANGUE
com Charles Aznavour e Raymond Pellegrin

LIZ A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
JUDEX, O VINGADOR ATLÂNTIDA

ESPLANADA PORTUGUESA A's 21.30 horas (M. 17 anos)
MOTIVO DE DÍVÓRCIO: «O AMOR»
O HERÓI DO BAIRRO

A ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS EM FRANÇA (I)

TRIBUNA LIVRE

Pelo DR. J. DA SILVA PINTO

O «Diário de Lisboa» assinalou oportunamente a recente realização em Paris do V Congresso da Confederação Internacional dos Quadros, a que assistiu, como observador convidado, o sr. dr. Joaquim da Silva Pinto, secretário-geral da Corporação da Indústria e pessoa muito interessada pelos problemas sociais relacionados com as actividades económicas. Com aquilo que teve ocasião de observar, durante a reunião, pôde o dr. Silva Pinto elaborar uma série de três artigos, em que expõe, a par das ideias suscitadas no âmbito da Confederação Geral dos Quadros, de França (C. G. C.), os seus pontos de vista acerca dos problemas que tão magno assunto sugere. Os artigos, reflectindo assim a sua observação pessoal e seu pensamento, à luz de determinadas correntes que surgem, constituem, sem dúvida, uma interessante contribuição para o esclarecimento de aspectos fundamentais das relações que se processam no campo das mais variadas actividades económicas.

A Confederação Internacional dos Quadros, sem procurar uma definição rigorosa, considera quadros (*) todos os indivíduos que sendo, obrigatoriamente, salarizados tenham, porém, pelo exercício das suas funções um papel de comando, — ou pelo menos de responsabilidade —, ou exerçam uma função exterior técnica ou comercial em nome dos seus patrões. São assim empregados ou técnicos que em virtude do seu contrato são trabalhadores mas que pela sua posição na empresa são tidos pelos outros salarizados mais como chefes — às vezes como os autênticos patrões —, do que como colegas.

O desenvolvimento industrial foi a causa fundamental da multiplicação dos quadros. Hoje verifica-se frequentemente que altas funções de direcção de importantes empresas são assumidas por salarizados que não são sequer detentores de uma parte do capital. Paralelamente, a maior dimensão das empresas e o progresso técnico exigem a participação de grande número de técnicos que também concorrem em larga medida na direcção. Esta situação constata-se, mais ou menos, em toda a parte e daí que a organização dos quadros em sindicatos próprios deixasse de ser unicamente uma tradição francesa para se encontrar largamente difundida em muitos países nomeadamente nos que são membros da Comunidade Económica Europeia. Na Inglaterra, porém, muito embora o sindicalismo seja aí particularmente actante, os quadros não se organizaram autonomamente continuando abrangidos nos organismos dos respectivos sectores.

A organização nacional de quadros que me parece mais interessante referir é a francesa não só pela sua maior experiência como pelo facto da criação em 1936 da Confederação Geral dos Quadros (C. G. C.) ter possibilitado que no mesmo organismo estejam coordenados os sindicatos dos engenheiros salarizados, dos quadros de economia, dos outros colaboradores diplomados e dos quadros auxiliares. Trata-se, portanto, de uma organização muito importante no seu âmbito de representação o que explica a acção que prossegue e adiante procurarei referir.

Antes, porém, pareceu-me útil recordar aos leitores as principais características do sindicalismo moderno, sem o conhecimento das quais se não compreenderá bem o pensamento da C. G. C. francesa expresso naquilo a que chama a sua doutrina.

Tendências actuais do sindicalismo

O sindicalismo atravessa uma fase renovadora, deixando de ser simples meio de defesa dos interesses económicos dos seus membros, — que no caso dos trabalhadores se traduzia quase unicamente na reivindicação salarial —, para se tornar na sociedade actual a expressão do poder económico, desse quarto poder, como muitos lhe chamam já apondo-se aos três poderes constitucionais: legislativo, executivo e judicial.

Em países como a França em que o sindicalismo foi tão vibrantemente proclamado, como força de reivindicação, afirma-se hoje que se tem de tornar sobretudo um meio de colaboração, um elemento de participação nas estruturas políticas e económicas da Nação.

Foram muitas e diversas as cau-

sas que conduziram e conduzem a essa evolução. O desenvolvimento económico que trouxe implicitamente a melhoria de nível de vida das classes trabalhadoras diminuindo, nos países industrializados, a acuidade das suas reclamações; o progresso técnico que substituiu ou tende a substituir o patrão clássico pelo responsável e habilitado director de empresa; as crescentes necessidades de crédito que deram ao capitalista uma maior responsabilidade na aplicação do capital umas vezes dele a maior parte de muitos outros; a concepção de empresa como agregado de homens e interesses e não como processo de maior ou menor enriquecimento de um indivíduo ou grupo de indivíduos; a crescente intervenção do Estado na vida económica e a política dos governos tão preocupados hoje com a estabilidade da moeda como com o desenvolvimento económico e progresso social da comunidade, tudo isto deu ao nosso tempo aspectos bem diversos dos que há trinta anos preocupavam os responsáveis pela gestão dos organismos profissionais.

Por outro lado, a crescente complexidade das matérias sobre as quais os sindicatos se começaram a preocupar (produtividade, mobilidade de mão-de-obra, previdência, organização social, etc.) exigiu que os seus dirigentes não só se documentassem melhor como pedissem colaborações, começando-se a processar uma política sindical mais técnica e menos reivindicativa transformando a negociação das convenções colectivas de trabalho, por exemplo, num estudo sério dos sectores no lugar de uma mera contraposição de calculadas possibilidades patronais e de demonstradas necessidades dos trabalhadores.

A colaboração dos sindicatos com o Estado faz-se directa ou (e) indirectamente através de uma câmara constituída por representantes dos organismos profissionais. Como forma de colaboração directa deve referir-se, pela sua importância, a participação dos sindicatos na elaboração dos Planos de Fomento que em França se foram tornando, aliás, progressivamente económico-sociais. Esta e outras colaborações de alcance nacional mostram-se meio optimo de activar o funcionamento dos organismos profissionais porque promovem o diálogo à escala nacional, regional e empresarial das entidades patronais e dos trabalhadores quer entre si, quer isolada ou juntamente com a Administração.

E nesta fase do sindicalismo em que as organizações patronais e os sindicatos participam em iniciativas e estudos que obrigam os seus dirigentes a subordinar a defesa de interesses regionais ou profissionais à finalidade comum do progresso colectivo, que os sindicatos dos quadros desempenham um papel fundamental facilitado pelo carácter misto, pelo cunho socio-económico da formação dos associados que na vida profissional aliam permanentemente o conhecimento das limitações e exigências económicas às aspirações sociais. Em boa verdade, e como a C. G. C. salienta com frequência, os quadros são uma terceira força que veio destruir o binómio marxista patrões-trabalhadores já que a sua situação nas empresas ou nos serviços não se confunde com nenhuma destas classes antes a conjuga e harmoniza.

A acção da C. G. C. francesa

A Confederação Geral dos Quadros francesa processa a sua acção na empresa, na profissão, na economia nacional, no aperfeiçoamento da legislação social e intervém na determinação dos salários directos ou indirectos e preços. Vejamos alguns aspectos de interesse geral.

Os delegados da empresa actuam através das comissões paritárias largamente difundidas em França e pela natureza das suas funções é geralmente escolhido um quadro para secretário da comissão. Os quadros têm assim frequentemente a possibilidade de contribuírem para a mentalização tanto de empresários como de trabalhadores sobre a necessidade de criar espírito de empresa. Na profissão há que referir a acção dos sindicatos nacionais ou federações de sindicatos regionais incluídos na Confederação, nas negociações de convenções colectivas de trabalho.

Na fixação dos salários, a C. G. C. é favorável à hierarquia condicionada embora a um sentido de justiça que nega a defesa ou obtenção

de privilégios, e cuida naturalmente que os quadros sejam remunerados em função da sua contribuição para o progresso da empresa e da Nação: «O convite oficial para a melhoria do nível técnico dos quadros tem de ser acompanhado por um estímulo salarial que os compense do esforço produzido e os incite para uma promoção crescente».

No melhoramento da legislação social a acção dos quadros é relevante nos «Conseils de Prud'hommes», nas comissões de empresa e organismos de segurança social. Pertenceu-lhes, por exemplo, o mérito de estudar o sistema de integração dos trabalhadores que regressavam da Argélia que foi estabelecida oficialmente sobre a proposta da Confederação relativa aos quadros. Cabe referir ainda e até porque julgo ser caso original no sindicalismo, a preocupação da C. G. C. pelos problemas fiscais, quer defendendo com eficiência a situação dos seus membros face aos impostos directos, quer colaborando activamente em reformas tributárias.

Mas é talvez pela sua participação na economia nacional que a Confederação Geral é mais conhecida. Aí encontra a sua dupla vocação de defesa dos interesses dos seus sócios e de colaboração com os serviços oficiais. A indicação dos numerosos órgãos e organismos de competência económica ou social onde a C. G. C. participa chama-nos a atenção para o facto de em países de regime liberal como a França se aceitar muito embora a autenticidade dos organismos representativos da iniciativa privada, possibilitando-lhes a colaboração com a administração em tudo quanto directa ou indirectamente afecte ou possa afectar os interesses dos seus sectores e sempre que a sua colaboração possa ser útil para a definição de directrizes, determinação de opções e prioridades, etc. — J. da S. P.

(*) — Tradução de cadentes que na Itália, por exemplo, foi substituída pelo termo dirigentes de empresa, mas que entre nós tem sido adoptada.

VIDA MUSICAL

Os concertos no Trindade pela banda da G. N. R.

Durante seis meses, seis vezes ao domingo de manhã, o Teatro da Trindade se honrou com a presença da banda da G. N. R., e também o seu numeroso publico, composto, por verdadeiros apreciadores de musica, bastante entendidos alguns, como já tivemos ocasião de escrever. O maestro titular da banda, tenente Silva Dionísio, esmerou-se na organização dos programas, não esquecendo nunca o lugar devido à musica portuguesa. E, passada há muito a moda das selecções de ópera, vindo bem as coisas, não se estreitou, alargou-se mais, ainda o campo de realizações de grandes falanges instrumentais de sopro, como se definiu, há longos anos, a banda da Guarda Nacional Republicana, num quadro como Lisboa. Já no tempo em que partilhava do engodo pela musica de ópera, servia, eficientemente a causa da musica sinfónica, despertando ou alimentando o gosto pelas grandes classicas; e ninguém, depois de tomar conhecimento com uma «Sinfonia», de Beethoven, através de uma transcrição para banda, se enfastiaria de ouvi-la na versão original — pelo contrário. Agora, muitos compositores de nomeada, posteriores ao clacissismo Mozart-Haydn-Beethoven, são divulgados com uma pureza de alma que pode servir de modelo, e exigências de técnica que pressupõem um desenvolvimento de aprendizagem muitíssimo util a futuro ou actuais componen-

tes, também, de orquestra sinfónica. O papel desempenhado pelas bandas está, cada dia, mais longe do simples estimulante de levantamentos patrióticos e de animadoras das praças e jardins publicos.

Nas transcrições de obras-primas de orquestra, há, por vezes, matéria para discussão, mas não em grande percentagem. Mais discutíveis são as possibilidades da banda para substituir a orquestra sinfónica nos concertos para instrumento solista que não seja de sopro e orquestra. Não foi incluído nenhum na série dos programas mensais no Trindade. E, entre outras peças, avultaram os belissimos efeitos obtidos, por exemplo (nos dois ultimos concertos), no «Aprendiz de Feiticeiro», de Paul Dukas; «Uma noite sobre o Monte Calvo», de Mussorgsky, e as «Festas Romanas», de Respighi; com o seu estonteante final.

Endereçamos à banda da G. N. R. e ao seu chefe, tenente Silva Dionísio, os nossos parabéns.

FRANCINE BENOIT

Concerto promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian promove no próximo dia 16, às 18 e 30, no Cinema Tivoli, um concerto em que colaborarão o excelente trompetista Helmut Hunger, o Coro de Camara Gulbenkian, regido pela sr. D. Olga Violante, na parte «a capella», e a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Pierre Salzmann.

O programa, que se reveste de muito interesse, inclui a primeira audição em Portugal da «Magnificata» de C. Ph. E. Bach, para solistas, coro e orquestra, quatro Motetos de Lopes Morago e a Sonata em Ré Maior de Henry Purcell, para trompete, orquestra de arcos e cravo.

Mesmo depois de expirado o período de suspensão de pena um condutor de camioneta só poderá guiar de dia... —segundo uma sentença

No dia 21 de Janeiro deste ano, no sítio denominado Senhora da Rocha, em Loures, uma camioneta conduzida pelo sr. António Rosa Ferreira Grilo, derrubou uma «scooter» guiada pelo sr. João Esteves de Lima, que ia acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Joaquina da Silva. Ambos sofreram contusões que os impossibilitou de trabalhar durante, respectivamente, 15 e 16 dias.

O processo foi agora julgado no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora, pelo juiz presidente sr. dr. Pais de Almeida, que tinha como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Manuel Luís Ferreira.

O motorista sr. António Rosa Grilo, era ainda acusado de não ter prestado assistência aos feridos, ter apagado as luzes do carro após o

acidente e de continuar a sua marcha como se nada de anormal tivesse ocorrido.

O arguido declarou não se ter apercebido do desastre, o que causou certa estranheza ao magistrado, tanto mais que as luzes do seu veículo se haviam apagado nesse momento. Salientou o magistrado o facto de ele ter já a carta apreendida por dois motivos, o que de certo modo não podia deixar de ser considerado como agravante.

O juiz, depois de várias considerações de ordem jurídica, leu a sentença, que é precedida de alguns considerandos:

Os poderes da soberania

Considerando que, embora constitucionalmente, os tribunais portugueses (o Poder Judicial) «já não sejam elementos constitutivos da Soberania Nacional», na realidade da vida comunitária, os tribunais judiciais devem agir, independentemente — como um Poder do Estado — (V. G., atente-se ao valor e conteúdo técnico dos Assentos do venerando Supremo Tribunal de Justiça, e que Sentença («a Lei entre as Partes»), e com todos os Poderes, essenciais e exclusivamente ao serviço da grei e da Nação.

Considerando que, nas decisões sobre accidentes de viação a respectiva pena deve envolver, ontologicamente, um misto punitivo de salvar, «clínicamente», reeducativo do agente — como condutor de veículos motorizados — e especificamente em punição da sua possibilidade e individualista e das restantes coordenadas contravenções «sub judice».

Considerando, que, além do mais, pela suspensão da pena se pode alcançar — complementariamente aos fins das penas — a «criação» dum «clima», moral e psicologicamente envolvente do somatismo do condenado, que embora transitório, mas por ser de acção continua, o «reeducar», — como condutor, e, no consciente, ou subconsciente, o valoriza para a observancia da lei e no respeito da própria Moral.

Sentença original

Vai o réu condenado na pena de três meses de prisão e no pagamento da multa de 200\$00, sendo de 800\$00 o imposto de justiça devido e sem que se decreta qualquer indemnização a nenhum dos ofendidos visto que por documentos oferecidos em audiência e junto a folhas — mais do que estranhamente — ambos os ofendidos se declararam inteiramente socorridos de toda a espécie de prejuizos causados pelo accidente. Porém, atendendo a todo o exposto e de harmonia com todas as possibilidades técnicas conducentes aos objectivos sociais contidos na Lei, assim usando da faculdade estabelecida pelo artigo 88.º, suspendo durante 3 anos a execução da pena — na parte da prisão —, sob condição do condenado (seguidamente ao cumprimento durante sete meses da inibição de conduzir), nos seis meses immediatos desde o pôr do Sol á alvorada, não circular — como condutor — com qualquer espécie de veículos automóveis para que esteja ou venha a estar legalmente habilitado.

Desta sentença foi enviada cópia ao director-geral dos Transportes Terrestres e ao comandante da Secção de Transito da P. S. P.

O 30.º ANIVERSÁRIO do Grupo de Escoteiros n.º 94

O Grupo de Escoteiros n.º 94, com sede na Ajuda, está a comemorar o 30.º aniversário da sua fundação. Depois de amanhã, às 21 e 30, haverá uma sessão dedicada às famílias, dos escoteiros e aos antigos membros do grupo, na Academia Recreativa da Ajuda (na Rua de D. Vasco, 69). A festa terá a colaboração do Grupo n.º 8.

No próximo domingo, às 11 horas, na Igreja Evgagélica Adjacente, realizar-se-á um culto de acção de graças pela obra educativa realizada pelo grupo em festa. Nesse dia, às 13 e 30, os antigos escoteiros reunir-se-ão num restaurante de Lisboa, num almoço de confraternização.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

TRIBUNAIS

O primeiro julgamento do Plenário Auxiliar começou hoje na Boa Hora

(Continuação da 1.ª página)

zentes e cinquenta tripulantes do «Príncipe Perfeito» que se deslocou a 20 nós, nesta rota tão portuguesa que nenhum navegador melhor conhece do que qualquer piloto nacional.

A caminho do Funchal

A BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO». PELO TELEFONE, DO ENVIADO ESPECIAL DA «LUSITANIA», 7. — Com uma longa que não afecta a esplendida navegabilidade do «Príncipe Perfeito», o navio segue de rumo à ilha da Madeira, onde deverá chegar esta tarde.

A filha do sr. Presidente da República, sr.ª D. Natália Thomaz, deve juntar-se a seus pais em Lourenço Marques, para onde viajará de avião.

Ontem, o sr. almirante Américo Thomaz e esposa recolheram cedo aos seus aposentos, onde jantaram na intimidade, tendo como convidados os srs. ministro do Ultramar, subsecretário da Presidência do Conselho, e presidente do conselho de administração da C. N. N., e ainda, os srs. general Humberto Pais e esposa, comandante Guilherme Thomaz, dr. Galvão Rocha e esposa e o chefe do protocolo e esposa.

Chegou hoje à Madeira o ministro das Comunicações

FUNCHAL, 7. — (L.). — A fim de receber o Chefe do Estado no aeroporto de Santa Catarina, chegou esta manhã à Madeira, num avião «Dakota», que aterrou no re-

ferido aeroporto, o ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro, acompanhado da sua esposa e do seu secretário.

Saudação de Moçambique ao Chefe do Estado

LOURENÇO MARQUES, 7. — (L.). — O governador-geral de Moçambique dirigiu, ontem, ao fim da tarde, ao ministro do Ultramar, para bordo do paquete «Príncipe Perfeito», o seguinte telegrama: «Ao iniciar-se a viagem para a visita com que Sua Excelência o sr. Presidente da República se digna honrar Moçambique, agradeço que V. Ex.ª seja intérprete junto do venerando Chefe do Estado das respeitadas homenagens e sentimentos das populações, idênticos aos meus próprios, exprimindo o nosso profundo reconhecimento pelo privilégio de termos entre nós a pessoa de Sua Excelência, certos de que desta viagem sairá ainda mais exaltado o nacionalismo de todos os portugueses da província».

O general Costa Almeida dirigiu, também, ao comandante Peixoto Correia o seguinte telegrama: «Em nome da província, e no meu próprio, expresse a mais sincera satisfação pela próxima presença de V. Ex.ª, com os mais vivos votos de boa viagem».

A importância da viagem salientada pelo coronel Remy

PARIS, 7. — (A. N. I.). — A visita do Presidente da República portuguesa, almirante Américo Thomaz a Moçambique, transcende de importância da notícia de imprensa, pois representa um acontecimento da maior projecção — afirmou, na sessão de encerramento do primeiro congresso nacional dos semanários das províncias francesas, o coronel Remy, que foi chefe da Resistência francesa durante a segunda guerra mundial.

Ao acto, realizado no castelo de Menars, nos arredores de Blois, assistiram mais de cinquenta directores de semanários e autoridades departamentais francesas. As palavras do coronel Remy — segundo ele próprio salientou — tinham o objectivo de esclarecer a opinião nem sempre informada sobre os acontecimentos mundiais com a necessária serenidade e antecipação. Concluiu a sua palestra sobre Portugal no âmbito dos acontecimentos internacionais, afirmando estar convencido de que o mundo livre agradecerá a Portugal, dentro de alguns anos, a defesa dos valores do Ocidente, defesa realizada através de uma acção nacional nas suas províncias ultramarinas.

A CIDADE

Quem achou?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógio de pulso (senhora); par de luvas; óculos graduados; travessão para gravata; cheque (do Banco Nacional Ultramarino); documentos de Koxhleen Whelan, Ana Bela de Abreu e José Carlos Pedroto; bilhetes de identidade de José António de Sousa Filipe, António da Silva Carvalho e Maria Arcelina da Silva; passaportes de David Politi e Jeannette Bella Politi; porta-moedas (com dinheiro); dinheiro (moeda); saco de plástico com pano; casaco de homem; calças de homem; camisola de senhora; tampão de roda de automóvel; bomba de velocipede; argolas com chaves.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIARIA

(Continuação da 1.ª página)

e arte aos dramas da fome no Mundo e aos padrões de moral.

Pois, ao conhecido e célebre homem de letras não tem passado despercebida a tragédia que acompanha os desastres de viação e as questões complexas do tráfego dos nossos dias, tendo posto também a sua preciosa pena ao serviço da luta contra o acidente e chamando para o assunto a atenção dos milhares dos seus leitores. Foi em consequência de uma experiência pessoal e vivida numa estrada de França que André Maurois escreveu o seguinte:

«Acabo de fazer uma viagem de carro pela França, de Perigueux a Nice. Pelo caminho, vimos inúmeros acidentes — automóveis destruídos, colisões com mortos e feridos. Embora, dirigindo com extrema precaução, as nossas vidas estiveram várias vezes em perigo, por causa de motoristas imprudentes. Descobri que a maior parte dos acidentes que presenciámos foram causados por manobras totalmente desnecessárias numa estrada. Essas tragédias poderiam ter sido evitadas. As causas de acidentes automobilísticos são bem conhecidas, mas creio que nunca podem ser apontadas com demasiada insistência.

Em todas as escolas primárias e secundárias, estas três regras devem ser aprendidas de cor e repetidas diariamente.

● E' um crime ultrapassar um automóvel no alto de uma ladeira, numa curva, ou em qualquer circunstância em que a visibilidade esteja prejudicada.

● E' um crime sair da sua pista para ultrapassar outro carro, fora dos locais permitidos.

● E' um crime não parar diante de sinal vermelho.

Eliminem-se estas três causas de acidentes e estará cortado pela metade o numero de desastres nas estradas. Defeitos mecânicos, tais como travões que fallham e pneus furados, continuarão a existir, mas nos carros modernos tais acidentes são cada vez mais raros. Quando acontecem, é geralmente devido a negligência por parte do motorista, que não manda verificar travões e

pneus. Haverá sempre pedestres e ciclistas imprudentes, que arriscam a sua vida e a dos outros. Nevoeiro e escuridão também continuarão a causar acidentes. Mas, repito, quando se obedece a esses três mandamentos eliminam-se as três maiores causas de perigo.

Porque muitos motoristas, que são tanto os criminosos como as vítimas, se recusam a obedecer aos mandamentos da estrada? Em primeiro lugar, o seu conhecimento dos regulamentos de trânsito é reduzido e, mesmo que não seja, não está profundamente assimilado, o que aconteceria se os repetissem desde a infância.

«Há outras razões para os acidentes de trânsito. A mais frequente e menos perdoável é a vaidade. O motorista de um pequeno carro gosta de se exibir como se possuísse um carro de corridas. Procura ultrapassar quando o seu automóvel não tem potência para isso e, de repente, vê-se na contramão. Um rapaz, dirigindo o seu primeiro automóvel, pode ficar tonto pela sensação de poder, com o qual sonha há tanto tempo.

«Lembro-me ainda de um rapazinho ruivo que quase matou os passageiros de três carros, surgindo, de subito, à esquerda de um grande automóvel americano, que, por sua vez, nos estava ultrapassando. Esse jovem bandeira conseguiu ultrapassar-nos por um triz e ficou tão orgulhoso que se voltou (outra imprudência), para gabar-se diante do motorista do carro americano.

«Uma outra causa de acidente é a falta de atenção ao volante. Fico horrorizado com motoristas que transformam o seu automóvel em salas ou apartamentos de solteiro. Com um braço carinhosamente passado pelo ombro de uma rapariga, conversa animadamente, prestando mais atenção ao perfil da sua companheira do que à estrada. E' assim que se passa por um sinal vermelho sem vê-lo, sequer. Dirigir um carro a 80 quilómetros é o bastante para ocupar a atenção de um homem. Amor e filosofia têm a sua razão de ser, porém, cada coisa a seu tempo. O homem que está com pressa é também um motorista perigoso. Por estar atrasado, desafia a morte. Mas a morte, e não ele, comparecerá ao encontro. E' melhor chegar tarde e vivo do que não chegar jamais».

O aeroporto do Funchal é amanhã inaugurado com a presença do Chefe do Estado

FUNCHAL, 7. — Na sua passagem por esta ilha, a caminho de Moçambique, o Chefe do Estado preside amanhã às cerimónias oficiais da inauguração do aeroporto do Funchal. Trata-se de uma importante obra com inculcáveis benefícios para o desenvolvimento e o turismo da Madeira, tornando possível estabelecer a rede aérea no arquipélago e a ligação rápida com Porto Santo. Estes dois aeroportos podem, agora, ser utilizados separada e indistintamente, embora ligados tanto sob o ponto de vista técnico e operacional como sob o aspecto de política para a concessão de direitos de tráfego. Ficará, por isso, englobados num mesmo órgão administrativo: o Aeroporto da Madeira, considerando que o arquipélago se deve encarar como um centro de tráfego único e os interesses das duas ilhas tomados em conjunto. Tal orgânica não tira ao Funchal a posição de ponto originador deste tráfego.

Para a construção do novo aeroporto, que amanhã se inaugura, foi preciso adquirir terrenos com uma área de 410 mil metros quadrados, zona expropriada em que se encontravam 200 casas. A empreitada geral da obra obrigou a um movimento de terras superior a 1,5 milhões de metros cúbicos, tendo sido necessárias 400 toneladas de explosivos para o seu desmonte.

As áreas pavimentadas, num total de 127 000 metros quadrados, repartiram-se do seguinte modo: pista, 99 800; caminho de circulação, 3800; e plataforma de estacionamento, 23 400 metros quadrados. Nos acessos e parque de estacionamento de automóveis as áreas pavimentadas foram ainda de 32 000 metros quadrados (cerca de 25 % das áreas de manobra).

Nestas obras trabalharam 200 operários por dia.

O valor da obra

No final do ano passado, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil tinha despendido com o Aeroporto do Funchal cerca de 95 mil contos, número que somado aos 30 mil contos gastos pela Junta Geral do Distrito com expropriações, perfaz um total de 125 mil contos.

O total de expropriações foi de 39 mil contos e na empreitada geral gastaram-se 77 mil. As despesas totais, com vencimentos e salários, incluindo pessoal técnico superior e

encargos de administração foram de cerca de 3 mil contos. A diferença para o total de 125 mil contos reparte-se pelo custo das edificações, energia e sinalização, urbanização, equipamento de telecomunicações e apetrechamento geral (entre 6 a 7 mil contos).

Em 1964, último ano do II Plano de Fomento, prevê-se ainda um dispêndio de 19 mil contos, o que eleva o investimento para 144 mil contos.

Com o aeroporto de Porto Santo foram, entretanto, despendidos cerca de 85 mil contos até 31 de Dezembro de 1963. Durante o corrente ano, estão programadas melhorias no valor de 6 mil contos aproximadamente. Desta forma e no termo do II Plano de Fomento, o Aeroporto de Porto Santo terá custado 91 mil contos. O Aeroporto da Madeira, conjunto dos dois aeroportos, importará assim, durante o decurso do plano de fomento vigente, em 235 mil contos.

Previsto, inicialmente, um edifício terminal semelhante ao de Porto Santo, foi depois dotado o aeroporto do Funchal com uma aerogare de maiores dimensões, pelo que foi necessário dotá-lo com instalações provisórias.

Com serviços de farol-rádio, estas instalações de telecomunicações serão melhoradas, ficando, por enquanto, a base dos serviços em Porto Santo. O aeroporto ficará apetrechado com todos os meios indispensáveis ao funcionamento de um campo internacional, incluindo oficinas e armazéns.

Quanto à sua utilização, foram já aprovados os horários e tarifas de cabotagem a praticar pela TAP nas linhas com escala e termo no Aeroporto da Madeira (Funchal e Porto Santo). Obedecem à conveniência em estabelecer ligações regulares entre o Funchal e Lisboa e entre as ilhas do arquipélago.

As ligações entre ilhas serão asseguradas mediante o prolongamento de Porto a Santo de dois serviços Lisboa-Funchal.

O percurso Funchal-Porto Santo poderá, assim fazer-se duas vezes por semana, em ambos os sentidos. Tem-se, ainda, em linha de conta as carreiras turísticas, principalmente do Norte da Europa.

A primeira fase da exploração do Aeroporto da Madeira compreende 5 serviços semanais Funchal-Lisboa, nos dois sentidos, num voo directo de duas horas.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Aventuras de D. Juan» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «Férias nas Bahamas» e «O homem de Alcatraz» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21 e 30: «O alegre forasteiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — Normal — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telefone 2273035).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

T. 274873 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

Qual será o preço russo

da neutralidade sueca?

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Julho — Os dirigentes e a fantástica organização policial da Suécia respiraram fundo quando, por entre 21 salvas de canhão, tantas como a chegada, Kruchchev partiu da Suécia para a Noruega, continuando a sua peregrinação de «boa vontade»...

Apesar de sucessivos alarmes, o chefe soviético conseguiu sair incólume deste seu contacto com o socialismo-capitalista sueco. Efectivamente, o que há mais a realçar desta perigosa visita do sr. «K» foi a sua intimidade surpreendente com o capitalismo. Os comentadores políticos acentuam este aspecto, que parece provar a necessidade do comunismo soviético se entender com o capitalismo ocidental, nessa «coexistência pacífica», tão apregoada pelo primeiro-ministro russo, que faz subentender respeito ou tolerância pelos variados regimes políticos.

«... Se continuarem a manter a qualidade da vossa produção e se Deus vos permitir baixar os preços, então podereis contar em nós um cliente fiel por longo prazo» — isto declarou o dirigente soviético ao agradecer a visita a uma fábrica que está a fornecer ao seu país tubos de aço para condução de gás. A afirmação deixou estupefactos os presentes, mas o sr. «K» teve logo a preocupação de acrescentar: «Provavelmente terão compreendido que quando eu, um ateu convicto, digo que ponho as minhas esperanças em Deus, quero dizer que sei muito bem que tal redução de preço é completamente impossível...»

Os dirigentes da empresa ficaram muito satisfeitos com esta afirmação de Kruchchev, dado que pareciam inclinados, exactamente, a baixar os preços, para não perderem um freguês, que em menos de três anos já lhes comprou para cima de 150 mil toneladas do produto. Um ateuismo caro, afinal de contas...

Aliás, o estadista russo foi fértil em contradições motivadas pelo seu excesso de verborreia. Esta fraqueza tem sido de resto sabiamente explorada pelo «Comité de Junho», movimento contrário à visita do sr. «K» e que agrupa as associações de refugiados da «cortina de ferro», além daquelas que reivindicam a devolução dos territórios da Estónia, Lituânia e Letónia, em poder da Rússia. Essa comissão contradisse diariamente o chefe soviético, divulgando respostas fundamentais aos seus discursos.

CIRCO NA FAZENDA...

Esta acção foi a única que se fez sentir, uma vez que todas as demonstrações se submergiram na longa barreira de segurança que afastou o povo de Kruchchev. Sempre que o visitante se movia só encontrava polícias de ar ameaçador voltados para a multidão. O sr. «K» movimentou-se sempre dentro de um círculo de armas, chegando por vezes a manifestar a sua irritação por isso. Nina, a sua mulher a sua «Ninotchka» (como ele a trata) no seu surpreendente inglês, confessou até: «We are surrounded by police wherever we go. We want meet ordinary people» (Estamos rodeados continuamente pela polícia onde quer que vamos. Nós queremos contactar o povo).

O contraste aconteceu burlescamente, quando o par soviético visitou uma fazenda de 700 hectares,

ao sul de Estocolmo, onde 6000 súbditos são guardados apenas por cinco homens. Ai sim, a polícia não pôde aguentar o ataque das câmaras de filmar e fotografar. Os reporteres americanos, que já tinham protestado com energia contra o que consideravam «ridículo e injustificado», uniram-se numa decisão de esmero profissional e criaram o caos que a todos aproveitou, inclusive ao próprio Kruchchev, que pela primeira vez nesta viagem à Suécia teve a possibilidade de mostrar o seu proverbial temperamento. A tudo ele se submeteu, com gaudio dos homens da Imprensa e pavor dos suecos responsáveis.

«Tudo isto é muito bonito, mas nós, na União Soviética, fazemos muito melhor» ou «As vossas máquinas são excelentes, mas para as nossas fazendas, muito maiores, elas não serviriam». Estes e outros comentários do género foram frequentemente proferidos pelo sr. «K», atitudes aliás que lhe são reconhecidas como peculiares.

Só do que ele não falou foi do enigma «Wallenberg», o diplomata sueco que os russos raptaram após a Segunda Guerra Mundial por, ao que se suspeita, ter verificado o extermínio de milhares de judeus pelas tropas soviéticas na Hungria.

Enfim, ajudado de presentes e levando também no bolso a preciosa garantia de que a Dinamarca, membro da N. A. T. O., como a Suécia, neutral, não instalará armas nucleares nos seus territórios, Kruchchev prossegue a sua rota de propaganda. É certo, porém, que não tem sido muito bem sucedido nessa missão publicitária, acusando, ao contrário, a influência dos sectores capitalistas.

O chefe russo tranquilizou os preocupados suecos ao assegurar que a União Soviética tinha na mais alta consideração a política de neutralidade da Suécia. Em troca, prometeu chorudos negócios. Mas, ainda ontem um importante diário de Estocolmo interrogava:

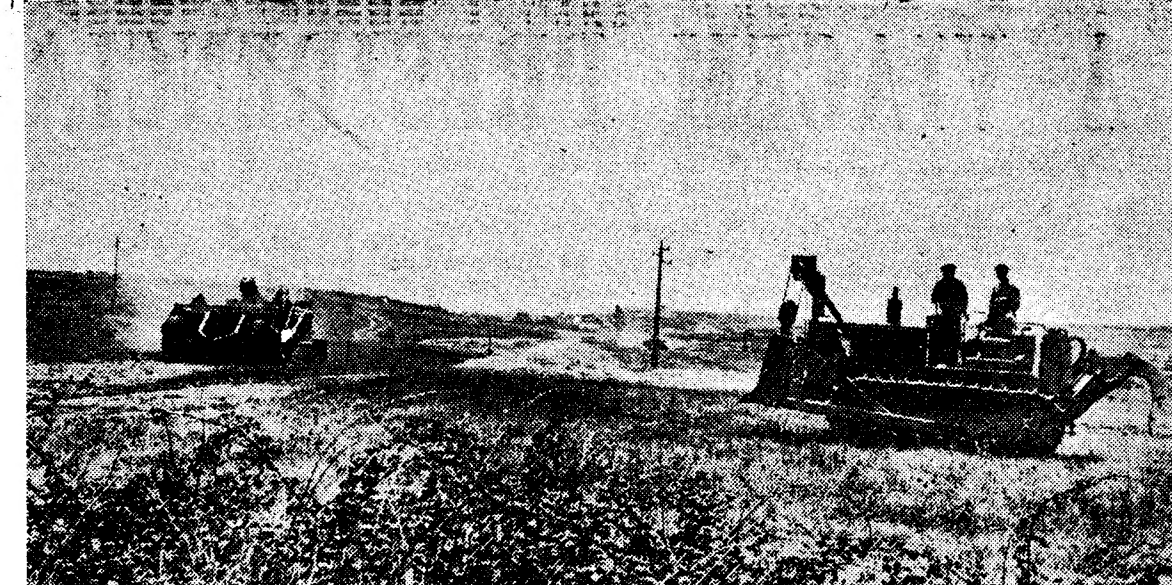
«Kruchchev quer comprar. Mas como pagará ele?»

Governador civil de Viseu

VISEU, 7. — Esta tarde, assume as funções, no edifício do Governo Civil, o novo chefe do distrito, sr. eng.º Manuel Augusto Engrácia Carrilho, que tomou posse do cargo, há dias, em Lisboa. As funções são-lhe transmitidas pelo governador civil cessante, dr. Marques Teixeira.

Desconhece-se o paradeiro de uma pequena embarcação que saiu de Viana para França com 16 ocupantes

VIANA DO CASTELO, 7 — Há 8 dias que saiu desta localidade, clandestinamente, com destino a



As máquinas a trabalhar nas terraplenagens do aeroporto de turismo de Tires

CASCAIS VAI TER A PARTIR DE AGOSTO

um aeroporto de turismo

cujas construção está a ultimar-se

Sob um sol a tudo dado — aos homens e à terra — as máquinas amarelas escavadoras e terraplenadoras pareciam estar adormecidas, cansadas pelo calor. Mas foi só durante uns minutos: à uma da tarde, os operários voltaram aos seus afazeres, presos a uma actividade que se mantém há já alguns meses, ali no descampado de Tires, para além da fita negra da estrada.

Um pequeno aeroporto, destinado a aviões de turismo, vai surgindo na superfície castigada pelo sol. Uma pista, que dentro em breve terá 600 metros, contrasta com o restolho que rebenta no solo envolvente.

De quando em quando, um transeunte pára um momento na berm da estrada, os olhos fitos nas máquinas incansáveis, os ouvidos tontos de tão grande ruído...

* BREVE DIALOGO SOBRE O EMPREENDIMENTO

Mudança brusca de ambiente: encontramos-nos, agora, num gabinete calmo, embora dele o trabalho se não encontre ausente. Trata-se do gabinete do presidente da Câmara Municipal de Cascais, sr. eng.º Azevedo Coutinho, que amavelmente nos atende e nos elucida sobre as obras que presentemente decorrem em Tires.

No próximo mês de Agosto, no dia 29, haverá mais um aeroporto no País. Um aeroporto — sublinha o nosso interlocutor — tão-sómente destinado a aparelhos de turismo. O empreendimento é desta Câmara Municipal, e estamos certos de que a região muito beneficiará com tal melhoramento.

E-nos dito, então, que a ideia da edificação de um aeroporto de turismo há já muito se encontrava nos planos da Câmara de Cascais. Inicialmente, fora escolhido um terreno situado na zona denominada das Areias. Técnicos competentes, no entanto, acordaram em que o local não era propício à aterragem e descolagem de aviões.

Mais tarde — prosseguiu o sr. eng.º Azevedo Coutinho —, o sr. conde de Monte Real, que sempre prezou semelhante melhoramento, sobrevoou a região acompanhado por técnicos da Aeronáutica Civil, tendo sido então escolhido o descampado de Tires. Melhor: determinada empresa, sabedora do nosso intento, cedeu-nos os terrenos necessários à edificação do aeroporto. Será, no nosso País, um dos melhores aeroportos do género.

De quem é o projecto? — inquirimos. — Talvez seja melhor dizer que estamos a trabalhar em colaboração com a Secretaria de Estado da Aeronáutica Civil...

Somos informados de que as máquinas que se encontram em Tires foram cedidas pela Direcção de Infra-Estruturas daquele organismo que logo se deu conta da importância do pequeno aeroporto para a região. Daí a colaboração prestada à Câmara Municipal de Cascais.

* CARACTERÍSTICAS DO AEROPORTO

O sr. eng.º Azevedo Coutinho, depois de nos ter afirmado que a Câmara Municipal será a proprietária do aeroporto de turismo, forneceu-nos algumas das suas características.

— A pista, para já — diz-nos — medirá 600 metros, por 90 de largura. Uma faixa central com aquele comprimento e a largura de trinta metros será alcatroada. Esta pista, situada na direcção Norte-Sul, terá, oportunamente, o dobro da sua superfície. Está prevista, também, uma pista orientada numa outra direcção: Nordeste-Sudoeste.

— E além das pistas...? — Serão edificados uma plataforma, diversos hangares, uma pequena aerogare, uma sala de estar...

— Tudo isso para o dia 29 de Agosto próximo?

— Nessa data, além da pista de 600 metros, haverá um hangar.

Pedimos informações sobre as distâncias entre o aeroporto de Tires e os principais pontos turísticos da região. Vem a resposta:

— Situada a 7 quilómetros de Cascais e na bifurcação das estradas que conduzem ao Guincho, Estoril e S. Julião da Barra, o aeroporto de Tires, sem dúvida que se situará no centro de uma região que bem necessitava de semelhante melhoramento.

E assim nos despedimos. Não tardará o dia em que se possa aterrar em Tires, que é como quem diz aterrar em Cascais...

COM PAPAS E BOLOS...

LONDRES, 7. — (A. N. I.) —

O proprietário de uma garagem de Ruddington anunciou a concessão de um bónus em selos de colecção, à primeira automobilista que for meter gasolina na sua garagem em vestido sem corpete.

Esclarece o proprietário, Norman Elliker, que até agora não se apresentou ali qualquer candidata ao bónus, mas que o numero de homens a meter gasolina nos seus carros aumentou consideravelmente.

Como deverá designar-se a auto-estrada que atravessa Monsanto?

Antes de entrar em serviço a auto-estrada de Sacavém a Vila Franca de Xira, não havia qualquer preocupação de designação quanto à auto-estrada que atravessa a serra de Monsanto, desde o Viaduto Duarte Pacheco à Cruz Quebrada. Quando se dizia ou escrevia «auto-estrada», ninguém ficava com dúvidas: tratava-se, evidentemente, desta segunda, uma vez que não existia mais nenhuma no País. Entretanto, construiu-se a de Vila Franca de Xira e, recentemente, a de Santo Ovídio, em Vila Nova de Gaia (ligando a ponte da Arrábida à estrada Porto-Lisboa), sendo de esperar que outras venham a construir-se no País.

Deste modo, quanto à chamada «auto-estrada» haverá que encontrar-lhe uma designação oficial e uniforme: de Monsanto, da Cruz Quebrada, enfim, um nome por que passe a ser conhecida.

Aqui deixamos a sugestão ao Ministério das Obras Publicas ou Junta Autónoma de Estradas, a fim de que a «tradicional auto-estrada» não venha a ser designada segundo o critério de cada um.

APARECEU MORTO UM TRABALHADOR

ÉVORA, 7 — No lugar dos Castelos, da freguesia da Bouça, apareceu morto, num poço, o trabalhador Manuel Francisco Pereira Coelho, de 25 anos, solteiro e natural de São Sebastião da Giesteira, residente no Monte dos Castelos. As autoridades não encontraram vestígios de crime.

A CONFID

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
Dinheiro Empres
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADE
TRANSACCÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JUROS DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
(ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA
PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 54171

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dao felicidade
RUA DA PRATA, 257

Mais vinte mil contos vão ser distribuídos aos lavradores prejudicados pela peste suína africana

Tem sido a suinocultura portuguesa duramente atingida, nos últimos anos, muito em especial no Alentejo, pela peste suína africana, que tem provocado grandes prejuízos aos criadores e perturbado o labor da indústria de salchicharia, com incidências no próprio abastecimento das populações. Os danos foram de tal monta que o Governo entendeu estudar o problema, promulgando, além de diversas disposições de combate à terrível epizootia, as condições indispensáveis de auxílio financeiro aos lavradores.

No entanto, ficaram em suspensão dificuldades várias, acentuadas com os acidentes pós-vacinais, que a lavoura não deixou de proclamar, solicitando para elas a compreensão do Ministério da Economia. Houve, assim, que encerrar de novo o caso da peste suína africana, pois os prejuízos foram mais extensos do que a princípio se poderiam supor. Com efeito, na reunião que recentemente o titular daquela pasta efectuou na sede da Corporação da Lavoura, e na qual anunciou um maior amparo à agricultura portuguesa, o caso da suinocultura foi afluído, tudo fazendo supor a publicação dos diplomas convenientes.

Assim veio a acontecer, pois foram já publicados, na folha oficial, dois decretos-leis que regulam em moldes efectivos o assunto, pare-

cendo satisfazer as pretensões dos lavradores prejudicados pela disseminação dos seus rebanhos. Por se tratar de uma questão a que o «Diário de Lisboa» tem prestado uma decidida atenção, indo ao encontro dos naturais e justificados anseios dos criadores, a quem foi imposta uma vacina que, depois, se verificou não resultar convenientemente, satisfaz-nos registar, com o devido relevo, as providências adop-

O secretário de Estado da Agricultura fica autorizado a suspender, quando o julgue conveniente, a aplicação das disposições relativas a indemnizações.

tadas. Seja como for, porém, a lavoura solicitava providências — e elas aparecem agora.

O sistema de indemnizações

Um dos diplomas que assinalámos, emanado dos Ministérios das Finanças e da Economia (Secretaria de Estado da Agricultura), na sua parte preambular, acentua que o Decreto-Lei n.º 44 655, de 31 de Outubro de 1962, autorizou a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários a

receber do Fundo de Abastecimento um subsídio reembolsável de 25 mil contos, destinado a satisfazer a lavoura as indemnizações nos termos do Decreto-Lei n.º 41 178, de 8 de Julho de 1957, em dívida à entrada em vigor daquele documento. Apesar desta diligência, e do produto da taxa criada naquele primeiro decreto-lei citado, não foi possível dar satisfação a todos os encargos com as indemnizações que atingem montante ainda avultado. O Governo está, no entanto, empenhado em liquidar, no mais curto prazo de tempo, as indemnizações devidas até esta data.

No articulado do diploma atribui-se à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários autorização para receber do Fundo de Abastecimento um empréstimo até ao limite de 20 mil contos, destinado a satisfazer a lavoura as indemnizações a que tiver direito. Os processos de indemnização vão ser liquidados pela forma seguinte: aqueles cujos montantes não sejam superiores a 20 mil escudos, serão pagos integralmente, por conta do primeiro adiantamento efectuado; os restantes serão liquidados em quatro prestações iguais, devendo a primeira ser paga com o referido adiantamento e as restantes com o vencimento em 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro do ano corrente.

A evolução da epizootia

O outro decreto-lei, publicado pela Secretaria de Estado da Agricultura, regulamenta a defesa actual contra a epizootia em causa. Afirma-se, no preambulo do referido documento, que a evolução da peste suína africana ou virose L, que tem passado no País desde 1957, com um silêncio epizootico de dois anos, não justifica que continue permanentemente em vigor as disposições do Decreto-Lei n.º 41 178, de 8 de Julho de 1957, que autoriza o Governo a aplicar àquele contágio o disposto no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 39 209, de 14 de Maio de 1953, e o artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 44 158, de 17 de Janeiro de 1962, que confere o direito a indemnização pelos suínos vitimados pela peste suína africana, a partir da data da declaração dos focos.

Deste modo, estabelece-se no articulado, fica o secretário de Estado da Agricultura autorizado a suspender, quando o julgue conveniente, a aplicação das disposições relativas a indemnizações a que se referem o Decreto-Lei n.º 41 178, de 8 de Julho de 1957, e o citado artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 44 158.



JOHN MUIR

**Deixa Portugal
e foi homenageado
o sr. John Muir
director do Instituto
Britânico**

Britânico

Após quatro anos de intensa e frutuosa actividade à frente do Instituto Britânico em Portugal, vai deixar o nosso País o sr. John Muir, que entre nós conquistou sólidas amizades, nos círculos académicos, literários e artísticos.

Vio para Lisboa no Outono de 1960, depois de, ao serviço do British Council, ter exercido o leitoado em Itália, Inglaterra e na Síria e de haver sido delegado daquela organização britânica no Golfo Pérsico. Graças ao poder de simpatia que logo demonstrou, a facilidade com que depressa dominou o nosso idioma, foi-lhe fácil integrar-se na vida social e intelectual portuguesa, tornando-se uma figura muito conhecida entre professores, escritores e artistas.

Quer como director do Instituto Britânico, quer como delegado do British Council, alargou profundamente a obra iniciada há 25 anos por Georg West no desenvolvimento das relações culturais luso-britânicas e no estabelecimento de um clima de compreensão mais perfeito entre os intelectuais dos dois países amigos.

Possuidor de vasta cultura, linguista e musicólogo, John Muir tornou-se um lusófilo convicto, interessando-se por todos os aspectos da nossa vida literária, cultural e artística, dedicando especial atenção e carinho à nossa história náutica, sobretudo da época dos descobrimentos. Cita-se, a propósito, a interessante conferência que fez, há tempos, na Sociedade de Geografia, sobre as reminiscências portuguesas no Golfo Pérsico.

Formado em línguas modernas em Oxford, passou os anos da última guerra ao serviço da Royal Navy, em missões no Arctico, no Mediterrâneo e no Mar do Norte, comportando-se por forma a merecer a Cruz de Serviços Distintos, distinção a que foi depois acrescentada a de oficial da Ordem do Império Britânico.

Desportista apaixonado, principalmente pela vela, é também um exemplar chefe de família, casado com uma senhora de origem italiana, de quem tem três filhas, a mais nova das quais nasceu em Lisboa.

A saída de John Muir de Lisboa é profundamente sentida pelos seus numerosos amigos e admiradores, que hoje se reuniram, numa singela homenagem, no Instituto Britânico, para lhe testemunharem, precisamente, quanto lamentam a sua partida e quanto consideram a obra notável que desenvolveu durante a sua direcção. Em recordação da sua passagem pelo nosso País, foi oferecido a John Muir um belo quadro de Carlos Botelho.

O «ARRIBA» E SALAZAR

MADRID, 7. — (A. N. I.) — Assinalando os 32 anos da entrada do sr. prof. Oliveira Salazar para a chefia do Governo português, o «Arriba» dedica-lhe hoje, na sua coluna diária destinada às personalidades nacionais e estrangeiras, palavras de elogio.

Salienta que o Presidente do Conselho comemorou a data trabalhando no seu gabinete, como um dia mais na sua longa existência tão generosamente dedicada ao serviço da sua pátria, sem retóricas e sem exibicionismos.

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA

O EMBAIXADOR dos Estados Unidos falou hoje no Rotary sobre «O Dia da Independência»

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicada ao Dia Nacional dos Estados Unidos, sendo convidados de honra o embaixador daquele país, almirante George Anderson, e altos funcionários da Embaixada americana.

Efectuouse, de início, a transmissão de poderes à nova direcção, tendo o presidente cessante, eng. Sérgio Medeiros, convidado aquele diplomata a içar a bandeira portuguesa.

Em seguida fez-se a imposição dos emblemas representativos de 100 % de assiduidade em 1963-64 aos rotários Augusto Serras, Mário Gomes, José Maria Cardoso, Sérgio Medeiros, Carlos Estorninho, António Carlos de Araujo e Pierre Laurent.

Dirigindo palavras de agradecimento a todos os seus colaboradores e desejando as maiores felicidades à nova direcção, o eng. Sérgio Medeiros cedeu a presidência ao seu sucessor, prof. José Dias Marques.

O director do protocolo, dr. Ramos Taborda, fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados de honra. O secretário, dr. Carlos Estorninho, tratou do expediente e referiu-se ao êxito da reunião da entrega da carta constitucional ao novo clube rotário da Póvoa do Varzim.

O novo presidente dirigiu cumprimentos a todos os presentes e saudou em especial o embaixador dos Estados Unidos, a propósito da passagem do Dia Nacional da nação americana, formulando votos pelas prosperidades e felicidades do seu povo. Seguidamente, dirigiu afectuosas palavras de despedida ao rotário prof. John Muir, director do Instituto Britânico, que em breve deixará o nosso País para ir ocupar idêntico cargo no Iraque, pondo em destaque as suas qualidades pessoais e a obra realizada entre nós, no sentido de um mais fecundo intercâmbio cultural luso-britânico.

O almirante George Anderson, palestrante da reunião — que, ao erguer-se, foi recebido com uma carinhosa manifestação de simpatia — após ter agradecido as palavras do presidente, fez uma palestra alusiva às celebrações do dia 4 de Julho, em que a nação americana comemora a sua data nacional, «O Dia da Independência».

Ao terminar, o almirante Anderson foi alvo de uma calorosa e prolongada salva de palmas, tendo-lhe o prof. Dias Marques apresentado os agradecimentos, em seu nome e no do Clube, pelo brilho que a presença e as palavras do embaixador deram à reunião.

Clube de Almada

Em reunião festiva a que assistiram muitos convidados, sobressaindo numerosas senhoras, o Rotary Clube de Almada fez a transmissão de poderes ao novo elenco directivo, a que preside o sr. Américo Carvalho dos Santos.

O sr. Henrique da Silva Miranda, membro do Clube de Luanda, comunicou a mensagem de simpatia de que era portador daquele clube ultramarino para o seu congénere almadense.

O momento da palestra foi preenchido pelo convidado de honra do Clube, dr. Herculano Pires, advogado em Almada, que intitulou o seu brilhante trabalho de «A independência do advogado».

O 28.º aniversário do Auto-Clube Médico Português

É hoje que o Auto-Clube Médico Português comemora o seu 28.º aniversário, com um jantar, no restaurante Monaco, que constituirá, ao mesmo tempo, uma bela festa de confraternização dos sócios daquela prestigiosa organização.

Assiste como convidado de honra o escritor Luis de Oliveira Guimarães, que fará uma palestra intitulada «O espírito e a graça de Sousa Martins».

No final do jantar, serão distribuídos os prémios do I Torneio de Ténis organizado pelo Auto-Clube Médico.

Francisco José chegou a Lisboa e vai actuar no «Chicote»

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o cançonetista português Francisco José, radicado no Brasil, e que ali conquistou, por direito próprio (e na sequência do êxito obtido em Portugal), um lugar de relevo no meio artístico.

Francisco José vem actuar, durante oito dias, a partir de hoje, e em rigoroso exclusivo, no restaurante Chicote, cujo nome anda já tão intimamente ligado ao prestígio turístico do nosso País e, também, ao da apresentação em Lisboa de

nomes consagrados nos sectores artísticos e sociais, tanto estrangeiros como portugueses.

Como é natural, a chegada de um artista tão popular e de tanta categoria como Francisco José, desperta sempre o maior interesse en-



FRANCISCO JOSÉ

tre os seus inúmeros admiradores lisboetas, pelo que esta tarde, no aeroporto, o aguardavam, além do proprietário do Chicote, sr. Matias Celorico Palma, e muitas figuras do meio artístico, algumas centenas de fans, a demonstrar-lhe o carinho que o seu regresso lhes merece e a simpatia que será compensação do nível e amor ao nosso País que o grande artista sempre soube impor no Brasil.

Aproveita-se a oportunidade para informar o público que, durante o seu período de actuação no Chicote — de hoje até 14 do corrente —, Francisco José, à hora do almoço, assinará autógrafos para os seus admiradores e amigos. Tem também interesse assinalar-se que o salão de festas do Chicote está aberto até às 3 horas da madrugada, e o seu snack-bar durante toda a noite.

FOTOCÓPIAS

FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

Banco Pinto & Sotto Mayor

Teve a amabilidade de vir pessoalmente ao «Diário de Lisboa» o nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Barbosa, presidente do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, que assim quis manifestar, em seu nome e no dos seus colegas, os melhores agradecimentos pela atenção que dedicámos às comemorações do cinquentenário daquela prestigiosa instituição de crédito.

Embora seja sempre com a mais viva satisfação que assistimos à notável evolução daquele Banco e à sua crescente valorização no quadro da nossa vida económica e financeira, sensibilizou-nos particularmente o gesto do sr. dr. Carlos Barbosa, que ali representa o espírito de uma tradicional amizade, consolidada ao longo dos anos numa série ininterrupta de expressivas relações pessoais.

CONFIDENTE

ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

meio Empresta-se

QUALQUER QUANTIA

SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACCÕES EFECTUADAS

EM 24 HORAS

JURO DE LEI

3-2.º-DIO. - TELEF. 369384/5/6

55 MANUEL, 4-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

PAGINA CENTRAL

TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1964

EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Cursos de formação comercial Curso de formação feminina

1.ª chamada

Português

Texto

O sítio dele era à entrada da ponte, no Largo Velho.

— Ora aqui temos nós a última descoberta científica do século!

Falava de cima duma cadeira, em pé, ao lado duma mesa sobre a qual estava um grande baú aberto. Passeava-lhe um rato pelos ombros, e era impossível fugir à magia daquela enorme cabeleira que lhe coroava uma bela frente de lutador. Só vinha na feira dos vinte e três. Armava a tenda logo pela manhã e daí a nada já tinha freguesia a beber-lhe as palavras. A sua voz era sugestiva, funda com quantos tons eram precisos para encantar homens de todas as terras e de todas as raças.

— Façam favor de ver...

E só quem era cego é que não via.

— Vou agora contar-lhes uma anedota.

Os que faziam parte da roda, arrebitavam as orelhas; os que iam no seu caminho, paravam e ficavam maravilhados a ouvir. No fim todos se riam que a coisa tinha na verdade graça.

Os tempos iam de mal a pior. Deus sabe com que vontade quem tinha os seus precisos para o resto do ano os vinha vender por qualquer preço. Por isso, depois de duas lágrimas dadas ao balido duma ovelha, à mansidão dum porco criado a caldo, ou à brancura duma peça de linho fiada à luz da candeia e a horas tiradas ao sono, era um alívio perder meia hora ali, iam-se embora as canseiras, os cuidados e a feira passava a ter o ar de festa que o coração de todos desejava.

(Miguel Torga, Rua)

1

Interpretação

O texto, como vê, pertence a uma obra — Rua — cujo título diz tudo: gente da rua, personagens típicas com que topamos na vida diária ali são focadas pelo autor. Depois de o ler com atenção, responda às seguintes perguntas:

1) Qual era o modo de vida da principal figura, bem curiosa por sinal, que o texto nos apresenta?

2) São vários os processos a que recorre para atrair a freguesia. Repare que uns se manifestam na expressão falada; outros de modo diferente. Aponte-os, pois.

3) Qual a característica dessa personagem que, em seu entender, melhor explica a atracção que exerce nos circunstantes? Diga, por outros termos, o sentido da frase que a essa característica se refere.

4) Merece-lhe simpatia ou antipatia a pessoa a que se refere o texto? Apresente as razões da sua opinião.

II

A palavra

1) «O sítio dele era à entrada da ponte, no Largo Velho.»

a) Sabe muito bem por que está escrito com maiúscula a expressão *Largo Velho*. Classifique-a morfológicamente.

b) Como reparou, ela forma um todo em que, no entanto, o vocábulo *Velho* tem valor qualificativo. Qual, pois, o substantivo que exprime a qualidade atribuída por *Velho* a *Largo*?

2) «...era impossível fugir à magia daquela enorme cabeleira que lhe coroava uma bela frente de lutador.»

a) Explique o significado de *lutador* na frase acima transcrita.

b) Classifique, quanto à maneira como se formaram, as palavras em tipo diferente. Diga ainda quais os elementos que as constituem e o significado dos respectivos afixos.

3) «Deus sabe com que vontade quem tinha os seus precisos para o resto do ano os vinha vender por qualquer preço.»

a) Qual a significação da palavra *precisos*? Como a classifica morfológicamente?

b) Esta mesma palavra está, na frase, determinada e substituída por outras. Indique-as e diga o seu valor morfológico.

c) Na expressão *vinha vender*, qual das duas palavras encerra a ideia mais importante? Classifique

esta forma de conjugação, substituindo-a por outra mais simples que contenha a ideia fundamental.

III

A frase

1) «Façam favor de ver...»
E com reticências suspendeu ele o seu pensamento, que não será difícil imaginar.

a) Escreva então de novo a frase, completando-a com uma ou mais orações.

b) Faça agora a classificação de todas as orações do período a que deu remate.

2) Repare nas seguintes afirmações:

a) O sítio dele era à entrada da ponte, no Largo Velho.

b) Só vinha na feira dos vinte e três.

c) ...que a coisa tinha na verdade graça.

Em cada uma destas afirmações, o complemento escrito em tipo diferente vem regido da mesma preposição. Mas serão eles iguais? Classifique-os.

3) «...já tinha freguesia a beber-lhe as palavras»

Esta maneira de dizer é inegavelmente muito expressiva. Tente explicar porquê e indique a palavra que nela mais contribui para lhe enriquecer o sentido.

IV

Literatura

1) O autor do texto é sem dúvida um grande escritor dos nossos dias. Outros mais conhecerá o examinando...

Cite alguns poetas e prosadores da actualidade ou, pelo menos, deste século, referindo-se especialmente a um da sua preferência.

2) Também um célebre escritor do século XVI nos apresenta, na sua extensa obra de teatro, vários e curiosos tipos populares da sua época. Quem foi? Se conhece o nome de alguma ou algumas das suas peças, indique-o. Se delas leu algum trecho, faça a este respeito os comentários que entender.

V

Redacção

Só para os alunos dos cursos de formação comercial

Suponha que, por circunstâncias várias, se empregou na Casa Barros & Sousa, numa cidade de província a sua escolha.

A feira mais importante do ano aproxima-se e a Casa, querendo reforçar e actualizar as suas existências, no sentido de bem servir os clientes cuja afluência costuma então intensificar-se, já fizera uma encomenda de casimiras e outros tecidos ao Armazém de Lanifícios Rodrigues & Silva, Lda., da Covilhã. Até hoje, porém, a encomenda ainda não foi executada.

Redija, nos termos que achar convenientes, a reclamação da Casa Barros & Sousa à firma da Covilhã. Seja firme na defesa dos seus legítimos interesses. Seja firme, mas sempre cortês.

V

Redacção

Só para as alunas do curso de formação feminina

Se tivesse assistido à cena descrita no texto, é possível que não esquecesse facilmente a pessoa que ali é alvo das atenções gerais. Efectivamente, surge-nos, vibrante de vida, na dura luta pelo pão de cada dia.

Faça então a examinanda uma redacção a respeito de alguém que, por qualquer razão, também não possa esquecer. Pode apresentar os traços mais característicos da sua maneira de ser ou, se preferir, conte qualquer episódio que revele o motivo ou motivos em virtude dos quais esse alguém está presente no seu mundo afectivo. Seja sincera, espontânea, de modo que também possa apresentar, plena de vida e verdade, a pessoa a que se vai referir.

SOLUÇÃO

I

Interpretação

1) O modo de vida da principal figura que o texto nos apresenta era o de um destes homens que infelizmente aparecem nas feiras —

e, ainda, nas cidades — pretendendo vender certos produtos *maravilhosos* como a banha de cobra, por exemplo, que tudo cura, desde os calos até à queda do cabelo... Que nome lhes hei-de eu dar? Aldrabões de feira, embora o termo não seja muito delicado...

2) Os vários processos a que recorre para atrair a freguesia são os seguintes:

Aliciação pela sua posição em face dos outros (...falava de cima duma cadeira, em pé...); aliciação pelos processos teatrais de que se faz rodear (ao lado duma mesa sobre a qual estava um baú aberto... Passeava-lhe um rato pelos ombros...); aliciação pela sugestão da sua própria figura física e voz (...aquela enorme cabeleira que lhe coroava uma bela frente de lutador... A voz era sugestiva, funda, com quantos tons eram precisos para encantar os homens de todas as terras e de todas as raças).

3) Julgo que seria a voz. O autor refere-se ao poder daquela voz que tinha a magia capaz de encantar todos os homens de todas as terras e de todas as raças: portanto, uma voz cuja música interessava mais que a compreensão das suas palavras — o que de certo modo seria muito conveniente para a profissão...

4) Merece-me a simpatia que deve caber a todo o ser humano, em princípio: sobretudo se pensar porque chegou a tal profissão, como chegou...

Como profissão não me parece simpatia alguma embora não esqueça a poesia de que ela se possa revestir num ambiente de feira, ou até numa cidade, num jardim qualquer isolado o seu protagonista e eu próprio não seja insensível à magia...

Mas não será uma «profissão» ultrapassada, negativa, jogando com os valores dum meio em atraso? Jogando com o que há de mais negativo no homem: o ludíbrio do seu semelhante, a mentira? Embora, na feira, aqueles homens que não têm outros regalos de distração possa dar alguns momentos de felicidade...

Mas vale a pena? Se tudo vale a pena a alma deve ser grande para modificar o que não é compatível com a dignidade humana.

II

A palavra

1) a) A expressão *Largo Velho* é uma locução substantiva própria.

b) *Luiche*.

2) a) *Lutador*, aqui, não querará dizer o que luta em pugna física mas o que enfrenta corajosamente a vida de todos os dias.

b) *impossível* — palavra composta pelo prefixo *im* (que tomou a forma *im* antes de *p*) que exprime negação e *possível*.

c) *Cabeleira* — palavra derivada de cabelo com o sufixo *eira* que indica conjunto.

d) *Lutador* — palavra derivada de luta com o sufixo *dor* que indica agente da acção.

3) A palavra *precisos* quer dizer o que é necessário para a subsistência, aquilo de que se não deve prescindir. O seu valor morfológico é o de um substantivo comum, masculino, plural.

b) Está determinada pelo adjetivo possessivo *seus* e substituída pelo pronome pessoal complemento na 3.ª pessoa do plural, *os*.

c) *vender*. Encontra-se na conjugação perifrástica e pode substituir-se por *venda*.

III

A frase

a) Façam favor de ver o produto maravilhoso que vendo!

b) Primeira oração: «Façam... maravilhoso» — principal. Segunda oração: «...que vendo» — subordinada relativa ou adjetiva.

2) a) Complemento circunstancial de lugar onde.

b) Complemento circunstancial de tempo.

c) Complemento circunstancial de modo.

IV

Literatura

1) Pergunta de cunho subjectivo que dependerá da escolha do aluno.

2) Foi Gil Vicente.

A resposta à segunda parte apresenta o mesmo problema da n.º 1.

COMENTÁRIO

O ponto é um exercício vivo, vibrante e vivo mesmo, de uma certa inquietude até.

Tem virtudes positivas assinaláveis que passamos a enumerar:

— Texto de escritor vivo de valor literário indiscutível;

— Interpretação bem sugerida ao nível dos alunos;

— Teor de perguntas de certo modo selectivo;

— Pergunta de análise estética bem enquadrada (III, 3);

— Questionário sobre literatura fazendo apelo às leituras dos examinandos e, ainda, ao conhecimento de autores contemporâneos;

— A admitir a carta comercial, julgamos a deste ano superior à dos anos anteriores por sair dos moldes triviais.

O que podemos achar de negativo é o seguinte:

— Teor do texto que apresenta a figura do «aldrabão» como uma figura aliciante de magia simpatia humana.

O texto assim isolado, sem comentários, parece-nos pouco aconselhável como tema de exame embora o já não fosse numa aula, como tema de leitura, por exemplo, onde haveria ocasião de falar na dignidade do trabalho honesto como valorização moral do homem.

Como texto de exame podia ser explorado na interpretação por um questionário que não prejudicasse a simpatia humana mas que condenasse abertamente a mentira da profissão.

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

Em conclusão: ponto de louváveis intenções na sua elaboração, ponto dotado de vida, até de juventude, tendo como principal defeito a apresentação simpática pelo texto de uma pessoa cuja actividade tem sempre o cunho da mentira (embora, pela redacção pedida, se possa intuir intenção contrária de quem o elaborou no apelo que faz aos examinandos para que falem de alguém que lhes mereça afectiva lembrança — plena de vida e verdade...

— Julgamos que provocará deficiente interpretação a alínea b) da pergunta 3, do terceiro grupo.

— Alguma pessoa mais rigorosa pode considerar a palavra *impossível* não composta por vir directamente do Latim.

— A pergunta b) da pergunta 3, do segundo grupo pode tornar-se confusa pela sua redacção.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

8 de Julho — Quarta-feira

2.º ciclo — 2.ª chamada

Geografia — 9 horas

(90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição

Decorativa — 11 horas

(120 minutos)

Ensino Técnico

Cursos industriais excepto o de formação feminina

2.ª chamada

Português — 9 horas

(90 minutos)

Cursos de formação comercial e formação feminina

1.ª chamada

Francês — 10 horas

(90 minutos)

DIÁRIO escolar

PROVAS

de doutoramento

O eng. António Almeida do Vale vai prestar provas de doutoramento em Engenharia Electrotécnica na Universidade do Porto.

Novo assistente

O dr. Jorge Borges de Macedo foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente do grupo de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

EXAMES

no Conservatório

A folha oficial publicou hoje a constituição dos jurados das provas a efectuar no Conservatório Nacional no ano lectivo corrente.

Concurso

para professor

Vai efectuar-se um concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 8.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O dr. José Francisco Vitorino vai prestar provas de habilitação ao título de professor agregado de Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Iniciativa curiosa

As Escolas Técnicas Francisco de Arruda e Pedro de Santarém, por sugestão de uma das professoras da primeira escola, tomaram a iniciativa de avisar os alunos, que prestavam provas escritas, que ao terminarem os pontos estes estariam afixados, mas ao contrário dos anos anteriores, apresentariam as soluções possíveis e as cotações.

Por sugestão de um aluno, no dia em que se realizam duas provas o resultado da primeira é afixado junto ao termo da segunda prova.

A medida foi muito bem acolhida pelos alunos, levantou grande entusiasmo, provocou «bichas» e, interrogados, alguns alunos declararam: «Achas bem e conforta saber que os examinadores estudam ao mesmo tempo que nós as soluções a apresentar; prepara-nos melhor para as provas orais; tira-nos sobressaltos (ou levanta-os...); obriga-nos a saber aquilo que desconhecíamos ou omitimos, etc.». Interrogados os encarregados de educação, estes aplaudiram, por unanimidade, a iniciativa.

ERNESTO PINTO

Ω
OMEGA TISSOT

Agência oficial

Rua do Ouro, 89 — Telef. 32 69 95

LISBOA



OS EXAMES NAS ESCOLAS TÉCNICAS

(Continuação da página anterior)

quidos em AB e CD, que estão ao mesmo nível, serão iguais ou diferentes? Justifique a resposta.

c) Se substituíse os dois líquidos por um só, que passaria a observar?

d) Cite 3 aplicações da propriedade a que, com certeza, se referiu na alínea anterior.

II

A câmara-de-ar de uma bicicleta tem a capacidade de 1,4 litros e está à pressão de duas atmosferas.

a) Que volume de ar à pressão normal tem de ser introduzido, por meio duma bomba, na câmara-de-ar para se conseguir que a sua pressão passe de 2 para 3,5 atmosferas?

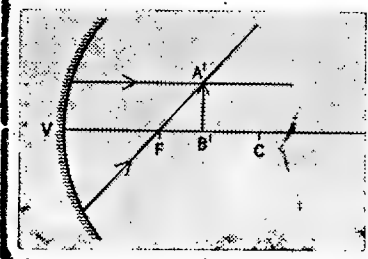
b) Que tipo de bomba usaria nesta operação?

c) Se a bomba utilizada tivesse a capacidade de 210 cm³, qual seria o número teórico de bombadas que teríamos de executar, para provocar aquela variação de pressão, supondo que durante a operação não havia alteração na temperatura?

d) Enuncie a lei que teve de aplicar na alínea a).

III

A figura representa a secção principal de um espelho esférico e a imagem A'B' de um objecto AB, produzida pelo mesmo espelho.



a) A que tipo pertence o espelho representado? Porquê?

b) Complete a figura, de modo a mostrar qual a posição do objecto AB.

c) Indique uma aplicação destes espelhos.

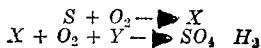
d) Se pretendesse obter com este espelho um feixe de raios luminosos reflectidos paralelos ao eixo principal, onde deveria colocar o foco luminoso?

e) Suponha que, no caso figura-

do, o tamanho da imagem é igual a metade do do objecto e que a imagem se formou a 30 cm do espelho. Qual é, nestas condições, o raio de curvatura do espelho?

IV

A produção do ácido sulfúrico pode ser representada pelos seguintes esquemas, em que X e Y substituem as fórmulas de determinadas substâncias.



a) Diga como se chamam e quais são as fórmulas das substâncias X e Y. Complete as equações indicadas nestes esquemas.

b) Calcule o peso de ácido sulfúrico que contém 80 g do elemento oxigénio.

(S = 32; O = 16; H = 1;)

c) Se pretendesse preparar ácido sulfúrico diluído, a partir do ácido concentrado, com que cuidados deveria proceder? Justifique a resposta.

V

Entre os gases combustíveis que estudou figura o gás da água.

a) Como se obtém esse gás?

b) Qual é a vantagem que ele apresenta sobre o gás do ar? Justifique.

c) Escreva a equação que traduz a preparação do gás da água e calcule os volumes dos gases combustíveis (P. T. N.) que se obteriam se consumíssemos 360 g de carvão suposto puro. (C = 12)

VI

A equação incompleta que segue traduz a preparação laboratorial duma substância gasosa muito usada na indústria dos refrigerantes.

a) Complete a equação, indicando qual a substância gasosa que se pretende preparar.

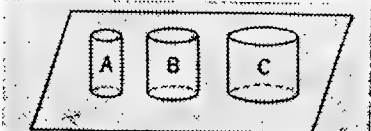
b) Cite outra aplicação do referido gás, além da que foi apontada.

c) Como se pode reconhecer este gás no laboratório?

VII

(Só para os cursos de Serralheiro, Montador Electricista, Electromecânico e Técnico de Tecelagem)

A figura representa três cilindros maciços da mesma altura e com o mesmo peso, um de ferro, outro de alumínio e o terceiro de prata, assentes pela base num plano horizontal. Atendendo aos valores da tabela junta, responda ao que segue:



a) Qual dos cilindros A, B ou C

é o de alumínio? Justifique a resposta.

Substancias	Pesos específicos	Calores específicos
Ferro	7,8 g/cm ³	0,10 cal/g/°C
Alumínio ..	2,6 g/cm ³	0,21 cal/g/°C
Prata	10,5 g/cm ³	0,05 cal/g/°C

b) Qual deles está a exercer maior pressão? Justifique.

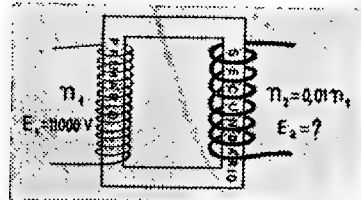
c) Se quisesse provocar nos 3 cilindros a mesma variação de temperatura, a qual deles teria de fornecer maior quantidade de calor? Justifique.

d) Suponha que o cilindro de ferro tem o peso de 50 gramas e que pretende produzir-lhe uma variação de temperatura de 72° Fahrenheit. Que quantidade de calor seria absorvida nesse aquecimento?

VIII

(Só para os cursos não indicados na pergunta n.º VII)

A figura representa um transformador estático.



a) Em que efeito da corrente eléctrica se baseia o funcionamento destes aparelhos?

b) Atendendo aos dados da figura, determine a tensão no secundário, supondo que a transformação se faz sem perdas.

c) Que tipo de corrente percorre o primário do transformador? E o secundário?

d) Suponha que a potência fornecida ao primário é de 500 000 watts e que o transformador tem o rendimento de 90%. A quantas calorias corresponde a energia perdida por segundo?

Linha de CASCAIS

O ensino primário no concelho de Oeiras

Quanto ao ensino primário, o problema resultante do constante aumento de população no concelho de Oeiras tem sido resolvido por meio do recurso ao arrendamento de prédios para instalação de escolas, onde não existem edifícios próprios ou onde estes se mostrem insuficientes. Com a construção de novos edifícios na vila da Amadora, inaugurados no ano findo, deu-se um grande passo em frente na solução do problema, no que respeita a esta povoação. E' todavia, assunto que a Câmara terá de continuar a estudar.

Para as despesas que a Câmara é obrigada a despendar na conservação e fornecimentos para as escolas primárias, está prevista a verba de 492 contos.

No que se refere a auxílios a instituições de cultura, recreio e desporto tem a Câmara votada para este ano uma verba superior a 100 contos.

O plano de actividades da Câmara Municipal de Oeiras

Em reunião do Conselho Municipal de Oeiras, foram apresentadas e aprovadas as bases para o orçamento ordinário e o plano de actividades da Câmara Municipal para o corrente ano.

A receita a prever no orçamento ordinário é de 20 820 contos.

Entre as principais verbas a despendar pela Câmara — diz-se no referido plano — temos que considerar aquelas que, pela sua natureza, têm carácter quase obrigatório. De entre essas, consideramos as destinadas às despesas de expediente das Juntas de Freguesia, independentemente de outros donati-

UM COMENTÁRIO

O PONTO DE PORTUGUÊS DO 5.º ANO

Talvez não tenha sido devidamente apreciada a influência dos pontos escritos dos exames de ciclo na evolução do nosso ensino liceal. São muitos escassos os meios de que se dispõe para acentuar e arejar essa evolução. A introdução dos livros únicos, que hoje há em quase todas as disciplinas, não favorece, antes prejudica, um movimento salutar de livre concorrência, evidentemente responsável, que poderia colaborar na melhoria do nível deste grau de ensino.

Sendo uma grande parte do trabalho escolar orientado para a obtenção da passagem do educando, o Professor tem sempre presente a sua responsabilidade na prestação das provas finais, embora não seja de apreciar esta triste realidade. Ora, sendo, como é, eliminação a prova escrita, assim como se pode alcançar com ela a dispensa da oral, o ponto de exame passou a dominar as preocupações dos nossos Mestres. O ensino é orientado, pautado muitas vezes, por aquilo que é exigível em provas.

Nestas condições, compreende-se a importância que pode ter o ponto publicado, com objectivos de apreciação e classificação em exame. Que dose de bom senso se torna indispensável para que desta progressiva achega que os pontos podem dar ao ensino, não haja uma hecatombe entre os examinandos! Consideramos muito censuráveis as novidades apresentadas em actos de exame, mesmo que não excedam largamente o aspecto formal. Como se deve, então, acautelar este apreciável filão, a bem do progresso do ensino? Não será possível, no decurso do 1.º período, ao Serviço encarregado da tarefa dos pontos publicar tipos-padrões com as inovações que sejam de recomendar? Não se atingiria assim, de forma mais eficiente, o objectivo desejado, sem nos lamentarmos das vítimas que ficam ingloriamente pelo caminho, quando a novidade é apresentada em pleno exame?

Quando vimos o que saiu, na disciplina de Português, este ano, para os examinandos do 1.º ciclo, logo previmos que os estudantes do 5.º ano iriam encontrar também largas surpresas, muito desagradá-

veis. Não pensávamos nas dificuldades que o ponto apresentaria, em relação com o que é justamente exigível ao examinando, mas pela tentativa de originalidade, no tipo da que o seu autor pretendia conquistar com o que apresentou no 2.º ano. Não obstante já ser de considerar essa eventual surpresa, confessamos que ela excedeu a nossa expectativa.

Não nos lamentamos de ter pertencido a uma geração que se fartei dos produtos de uma oratória balofa e farfalhante, sem qualquer conteúdo sério, sem autenticidade. Recordamos um estudante de Medicina, nosso contemporâneo, que ascendeu a ministro da Instrução Pública, antes da sua formatura. Um dia no Parlamento provocou-se uma votação, que seria funesta ao Governo, em virtude do grande número de deputados da maioria não se encontrarem presentes. Logo, o nosso fogoso e loquaz estudante de Medicina, então deputado, se propôs ocupar a Tribuna até à chegada dos mais retardatários... Falou 9 horas!... No dia seguinte, Brito Camacho, em «A Luta», fechava o comentário a tão longo discurso, concluindo que o orador deveria dispor da maior beixa do nosso País!... Pouco tempo depois, tendo já subido a ministério, houve festa na minha Faculdade. Compareceu o membro do Governo. Falou, como era seu costume, talvez sua necessidade. Quando, no dia seguinte, Teófilo Braga, ausente da festa por recluir as mutações climáticas da noite, nos perguntou como se portara o ministro, enroscou-se na sua cadeira, rindo com ar sarcástico, ao ouvir uma frase que tínhamos fixado naquela abundante oratória: «E' preciso actualizar as virtualidades da raça, a fim de que, pela contemplação directa das verdadeiras fontes de realidade, se possam resolver todos os problemas nacionais...»

Ficámos saturados de tanta palavra. Daí a nossa natural desconfiança perante tudo aquilo que possa tender à verborreia. E, como os pontos conseguem exercer tão funda acção entre os nossos escolares e seus Professores, entendemos que é dever denunciar os seus malefícios.

Foi grande o nosso espanto quando lemos que este ponto teve o merecimento de se destinar ao que mais respeitável e meritório pode resultar de um bom ensino — o formativo, e que o grau de cultura do examinando teria influência decisiva na resolução das suas dificuldades. Seria de aceitar esta afirmação se o «formativo» tivesse fundamentalmente valor verbal e se fosse também eminentemente verbal a cultura que se exige do examinando. Mas não sendo assim — e, felizmente, não é — não entendemos bem a que propósito vem o formativo e a cultura. E' sensato e razoável perguntar-se a um escolar do 5.º ano — com atropelamento lamentável da simplicidade, que deveremos procurar inculcar-lhe — pelo «monumento historiográfico português», para se falar da obra de Fernão Lopes? Isto de «monumento» para rapazes de 15 anos, poderá ser o Partenon, uma Pirâmide ou um dolmen, mas a Crónica de D. João I, que se transporta debaixo do braço... não é «monumento». Critico de arte ou historiador... 2 comentaristas de muito mais elevado nível cultural do que um quantista dos Liceus depuseram sobre o assunto neste jornal. Pois um concluiu que era historiador, enquanto o outro optou pelo critico de arte. Quanto a nós, nem uma, nem outra coisa. Será um ensaísta, mas o trecho em questão nem revela o historiador, nem o critico de arte, como é costume entender-se.

Como poderá um liceal perceber a «longa antítese», se não tem, normalmente, um sentido exacto do que vem a ser «antítese»? Como poderá ele, depois de tanto ter sofrido com o imprevisto do ponto, dar «forma literária e oratória» ao naco de prosa que se pede, com tão abundantes sugestões?

Fez um dia Agostinho de Campos uma encantadora conferência sobre prosa pobre, rica e nova rica. Se a primeira é tolerável e fatal, a segunda muito cobiciada e benquista, a ultima é insuportável e indigesta.

Não estão incluídos, felizmente, no vocabulário de um estudante do 5.º ano todos estes «monumentos» e «antíteses». Em nome da simplicidade que lhe desejamos, como um bem de Deus, não o queiramos fazer rebarbativo e rebuscado, dando saltos, em vez de evoluçõar normalmente... até mesmo na sua riqueza vocabular.

J. DIAS VALENTE

Artes plásticas

Encerrou-se o VI Salão dos Novíssimos

Encerrou-se já, no Palácio Foz, o VI Salão dos Novíssimos. Os artistas concorrentes podem levantar as suas obras, dentro das horas normais do expediente do S. N. I.

Regressou de Londres um grupo de artistas que foi à exposição «Uma Década de Pintura e Escultura»

De Londres regressou o segundo grupo de artistas que ali foi a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, visitar a exposição «54-64 — Pintura e Escultura de uma Década», promovida pela mesma fundação na Tate Gallery.

Entre outros fizeram parte da missão, chefiada pelo dr. Artur Gusmão, os drs. Adriano de Gusmão e Mário Dionísio, arg. Mário de Oliveira, Fernando Guedes, Fernando Pernes, Nuno de Siqueira, Joaquim Rodrigo, Fernando Azevedo, Fernando Lanhãs, Artur Bual e Carlos Cobra Branco. Além da exposição, o grupo visitou várias outras instituições e museus.

Artur José vai expor nas Arcadas do Estoril

No salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, vai expor o ceramista Artur José, que tanto êxito obteve no mesmo salão, no Verão do ano passado.

O conhecido artista apresentará umas dezenas de obras naquela sua maneira de tonalidades suaves, cheia de harmonia, que tem caracterizado toda a sua cerâmica. A exposição abrirá ao público num dos ultimos dias do corrente mês.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

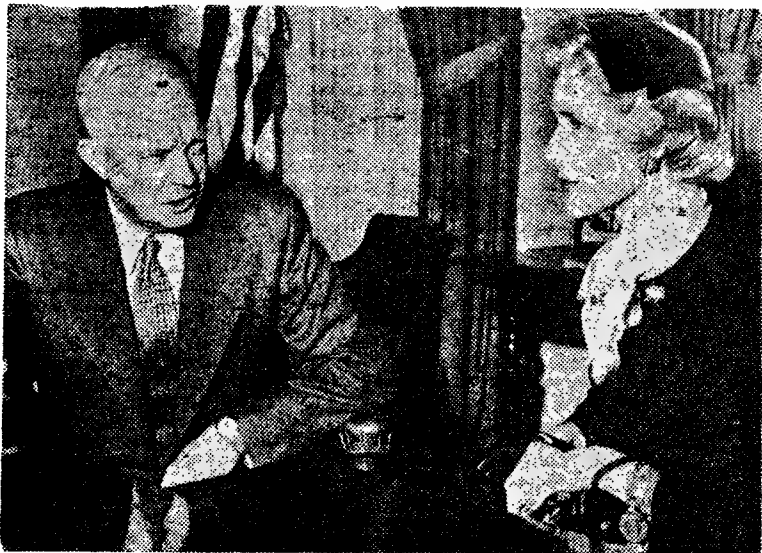
Em casa ou no restaurante
neca e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12º
LITRO

BOA CEPA

**TINTO E BRANCO
COM AGULHA**

CALDEIRA, LDA
LISBOA



...Luce conferenciando com Eisenhower quando a primeira era embaixadora dos E. U. A. em Roma e o segundo presidente dos Estados Unidos. O marido da sr. Luce, Henry R. Luce, é proprietário de um grupo de revistas — entre as quais a «Life», «Fortune» e «Time» — Goldwater

O Partido Republicano perante um dilema

SAN FRANCISCO, 7 — (F. P.) — O Partido Republicano, que deverá designar na próxima semana os seus candidatos à presidência e a vice-presidência dos Estados Unidos, encontra-se perante um dilema extremamente árduo. Com efeito, para travar batalha com Lyndon Johnson, tem de escolher entre um programa moderado, que seria contrário a todas as atitudes vinculadas nestes últimos anos, pelo senador Goldwater, cuja nomeação se afigura provável, e um programa abertamente conservador, que reflectiria as suas ideias mas repudiaria de facto, a atitude do partido desde 1952.

A luta entre conservadores e liberais em volta da redacção deste programa, começou ontem à noite, em San Francisco, onde cem delegados se reuniram em comissão para tomarem conhecimento das opiniões expressas por cerca de duzentas personalidades republicanas, representando todas as tendências do partido, e especialmente por Scranton e Goldwater, que falarão, respectivamente, na quinta e sexta-feira. Nesta comissão, o senador Goldwater dispõe do apoio de sessenta delegados. O programa assente deverá reflectir, portanto, as suas ideias numa grande medida, mas os moderados — cuja minoria favorável a Scranton se anuncia extremamente activa — não se consideram, certamente, vencidos, e continuarão a luta, na convenção plenária, que começará em 13 do corrente, a fim de levarem à parede os delegados indecisos.

SUGESTÕES DE CLAIRE BOOTH LUCE

Um dos pontos importantes da divergência é a aprovação eventual de uma declaração que reconheceria a constitucionalidade da recente lei sobre os direitos civis, que Goldwater não votou e se recusa a aceitar algumas cláusulas. Scranton desmentou a luta, pedindo formalmente por carta à comissão do programa para se pronunciar pelo reconhecimento, mas o presidente da comissão, Melvin Laird declarou ontem de manhã que se opunha à inclusão, no programa, de uma fórmula relativa à lei em causa.

A primeira personalidade ouvida, ontem à noite, pela comissão, foi Claire Booth Luce, antiga embaixadora dos Estados Unidos em Itália. Seu marido dirige importante grupo de revistas americanas e é partidário fervoroso de Goldwater. Recomendou a sr. Luce disposições eficientes a favor da aplicação da legislação anti-racial. Em política externa, preconizou, nomeadamente, o reconhecimento pelos Estados Unidos de um governo cubano no exílio, a reconciliação com o Panamá, acção eficiente contra a expansão chinesa, mediante reforço das relações, entre Washington e os países interessados, reorganização da Aliança Atlântica, partilha entre os Estados Unidos e seus aliados, do «controle» da força nuclear da N.A.T.O. Claire Booth Luce fez estas recomendações em nome da comissão «para os problemas críticos», constituída por sugestão do antigo presidente Eisenhower.

A última proposta da U. R. S. S. ao Japão suscita perplexidade

TÓQUIO, 7 — (F. P.) — A proposta soviética, relativa à criação de uma força permanente das Nações Unidas, comunicada ontem ao Governo de Tóquio, suscita perplexidade. No Ministério dos Negócios Estrangeiros, pergunta-se por que razão se dirigiu Moscovo em primeiro lugar ao Japão, e parece nada ter comunicado ainda a este respeito a Washington, Paris ou Londres? Por que, e com que finalidade, foi a proposta feita agora, sem esperar pela próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas?

Os dirigentes nipónicos sentem-se embaraçados e, como escreve o «Japan Times», antes de responderem a Moscovo, terão de consultar os Estados Unidos. Suspeitam os círculos oficiais que há conversações sobre o assunto entre Moscovo e as principais capitais do Ocidente.

Feita a primeira análise da proposta soviética, os dirigentes japoneses chegam a estas conclusões:

A — Moscovo pretende privar a Assembleia Geral, e reservá-la ao Conselho de Segurança, de todas as decisões de intervenção militar da O. N. U., que ficariam deste modo sujeitas ao direito de veto dos rusos.

B — A exclusão de contingentes americanos, soviéticos, franceses e britânicos do Exército permanente das Nações Unidas suprimiria certos problemas, mas criaria outros. Não se levantaria a questão de um contingente chinês, mas a presença de divisões americanas na Coreia, em nome das Nações Unidas, suscitaria dificuldades.

C — Pretende a proposta soviética que a Carta da O. N. U. reserve exclusivamente ao Conselho de Segurança toda e qualquer decisão relativa à intervenção da O. N. U. para manutenção ou restabelecimento da paz. Ora, o texto do artigo 34 da Carta atribui ao Conselho de Segurança «a principal responsabilidade», mas não exclusiva.

D — Seja qual for o futuro da proposta de Moscovo, o Japão está

obrigado pelo artigo 9 da sua Constituição, que o leva a renunciar à guerra e às forças militares. Sem dúvida, o país possui actualmente Exército, Marinha e Aviação, mas trata-se de forças de «auto-defesa». Quanto a participar num exército internacional das Nações Unidas, pensam os dirigentes nipónicos que não têm possibilidade de interpretar o mesmo artigo, 9, em sentido favorável.

Um «disco voador» assustou aldeões

ROMA, 7. — (F. P.) — Em diversos locais da costa oriental da Sicília foi avistado um misterioso objecto luminoso, semelhante a um «disco voador» e que se dirigia de sul para norte, deixando atrás de si um longo rasto azulado.

O fenómeno foi visto em Siracusa, durante três segundos, assim como em Messina e ainda noutras localidades, onde os aldeões se fecharam em casa, atemorizados.

O embaixador Taylor chegou a Saigão

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — «Estou aqui como penhor do nosso apoio constante na vossa luta contra as forças de agressão» — declarou o general Maxwell Taylor, novo embaixador dos Estados Unidos, à chegada, hoje, a esta cidade.

Tendo patenteado apreço pelo general Khanh, presidente do Conselho, e pelos membros do Governo vietnamiano e prestado homenagem ao seu antecessor, Cabot Lodge, o general Maxwell Taylor concluiu: «Não tenho ilusões quanto à tarefa que espera o vosso país nos dias próximos. A luta contra a tirania e a injustiça nunca é fácil e sempre longo o caminho do êxito. Mas os vossos irmãos do mundo livre estão ao vosso lado e, juntos, com determinação, paciência e habilidade, sei que acabaremos por vencer».

Entretanto, verifica-se desde sábado sensível aumento da agressividade do Vietcong, em diversos pontos do país. Parece coincidir com a proclamação de «ofensiva geral» lançada na sexta-feira pela «Direcção da Frente Nacional de Libertação de Vietnam do Sul», de obediência comunista, e com a chegada do novo embaixador dos Estados Unidos.

CAMPO NORTE-AMERICANO ATACADO

SAIGÃO, 7 — (A. N. I.) — Os guerrilheiros comunistas, atacando em três vagas sucessivas um campo norte-americano de forças especiais, em Nam Dong, a 600 quilómetros a nordeste de Saigão, mataram dois norte-americanos, um australiano e 58 soldados das forças governamentais.

A luta, registada pouco antes do amanhecer, durou cerca de hora e meia. De manhã, foram encontrados os corpos de 49 guerrilheiros comunistas dependurados na veda-

FABRICANTE

Móveis e mapas, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e mapas camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2.ª mão.

Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

Em poucas linhas

● **COLÔMBIA: REBELDES MORTOS PELO EXÉRCITO** — (F. P.) — Foi aniquilada a resistência armada na região de Marquetalia, ainda há pouco em poder de António Marin — anuncia um comunicado do Exército, acrescentando terem sido abatidos 26 indivíduos armados desde o início das operações, assim como dois oficiais e dois soldados. Na região — onde os bandos haviam instituído o serviço militar obrigatório para os camponeses — foram apreendidas munições e bombas.

● **ALEMANHA OCIDENTAL: ERHARD VISITA A DINAMARCA** — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard partiu a noite passada de Bonn para a Dinamarca, onde chegará, na quarta-feira, como o primeiro chefe de Governo alemão ocidental a visitar aquele país. Fará amanhã uma breve visita ao Schleswig Holstein.

● **E. U. A. LANÇAMENTO DE UM ESPÍÃO DO ESPAÇO** — (A. N. I.) — Um satélite secreto, que se crê ser um «Samos» — «O Espião do Espaço» que pode fotografar qualquer ponto da Terra — foi ontem lançado para uma órbita polar.

● **REPUBLICA DO SALVADOR: DOZE MORTOS NUM DESASTRE** — (A. N. I.) — A Polícia informa que houve doze mortos e vinte e três feridos, incluindo muitos em estado desesperado, no desastre de um velho autocarro que se despenhou da altura de quarenta metros por terem falhado os travões.

O primeiro filme dos «Beatles» teve na capital inglesa um acolhimento favorável

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — A princesa Margarida e o marido, o conde de Snowdon, um público escolhido e os críticos dos dez jornais diários londrinos, desde o conservador «Times» ao comunista «Daily Worker» tiveram palavras de elogio para o primeiro filme dos «Beatles» — «A hard day's night» — ontem exibido, em estreia, no Pavilion Theatre, de Londres.

Mais de quinhentos polícias foram necessários para conter uma multidão de mais de dez mil «fans», que se juntaram à porta do cinema para assistirem à entrada dos convidados e, sobretudo, dos quatro «cabeludos» do espectáculo — John, Paul, George e Ringo. Ao todo, parece que cem pessoas ficaram feridas no ajuntamento.

A película, de 85 minutos, procura documentar o que é um dia na vida dos quatro jovens criadores do «Yeah, Yeah». Uma viagem de comboio, ensaios, um espectáculo de Televisão, uma ida a um clube nocturno e outra a um baile. Para «complicar» o quotidiano está o avô irlandês de Paul McCartney, interpretado pelo actor Wilfrid Brambell.

Ao todo, os «Beatles» apresentam doze canções — seis já conhecidas e seis especialmente escritas para o filme, todas da autoria de Lennon-McCartney.

Terminado o espectáculo, a princesa Margarida e o conde de Snowdon encontraram os «Beatles» numa recepção.

SOEKARNO CONTRA A CABELLEIRA À «BEATLE»

DJAKARTA, 7 — (A. N. I.) — O presidente Soekarno anunciou ter ordenado a Polícia para combater o cabelo à «Beatle». «Dei ordem para que seja cortado o cabelo

a todo aquele que se apresente de cabeça à «Beatle» — disse o chefe do Estado, no meio de uma conferência sobre assuntos económicos.

Gil Robles pediu um inquérito às acusações do jornal «S. P.»

MADRID, 7 — (F. P.) — José Maria Gil Robles pediu ontem ao procurador do Supremo Tribunal que procedesse a um inquérito sobre as acusações que lhe foram feitas pelo jornal «S. P.», órgão da tendência de esquerda da Falange.

A revista acusou recentemente o dirigente democrata-cristão de administrar o dinheiro «manchado de sangue» dos herdeiros do ditador Trujillo e de dirigir do estrangeiro uma campanha de atentados em Espanha. Gil Robles já apresentou queixa em Roma contra a revista italiana «Lo Specchio», que reproduziu as acusações de «S. P.».

Gil Robles afirmou que regressaria a Genebra dentro de dois dias, mas que tencionava vir com frequência a Madrid. Durante a sua presente estadia, preside à assembleia geral da Associação, Espanhola de Cooperação Europeia. Salientou que continuará a trabalhar a favor da integração da Espanha na Europa e, nomeadamente, na Comunidade Económica Europeia.

ção de arame farpado que cerca o campo.

A Embaixada australiana anunciou que o militar australiano morto era um oficial subalterno, que se encontrava no Vietnam do Sul integrado numa equipa de treino australiana de 30 elementos. Foi o segundo australiano a morrer na luta contra os comunistas. Um outro caiu o ano passado, quando participava numa patrulha

MANIFESTAÇÃO EM TÓQUIO

TÓQUIO, 7 — (A. N. I.) — Mais de 10 000 pessoas marcharam pelas ruas centrais de Tóquio, ontem à noite, protestando contra a presença militar dos Estados Unidos no Vietnam do Sul e no Laos.

Reunião anual da Associação Internacional de Saboaria e de Detergência

A convite da «Fachverband der Chemischen Industrie Österreichs», a Associação Internacional de Saboaria e de Detergência (A. I. S.) teve, recentemente, a sua assembleia geral anual em Viena. Esta organização, que agrupa as associações profissionais de saboaria e de detergência de diversos países, incluindo Portugal, discutiu e estudou, no seio das suas comissões, diversos problemas, entre os quais se torna necessário apontar, particularmente, a preparação do Trade Expansion Act, a harmonização de práticas comerciais e das legislações fiscais, a informação do consumidor e a depuração de águas residuais.

Na mesma assembleia foi apresentado e comentado um relatório sobre a evolução da indústria de sabões e de detergentes em 1963. A taxa de expansão de actividade foi relativamente a 1962 de 3,53 %, e a tonelagem global para uma população de 283 506 732 habitantes atingiu ainda 2 916 545 toneladas, das quais, 1 262 302 toneladas são de sabões e 1 654 243 toneladas de detergentes de síntese.

O sr. H. Breckwoldt (Alemanha) foi eleito presidente e será assistido pelos srs. A. M. Piaggio (Itália), 1.º vice-presidente, e Morais Cabral (Portugal), 2.º vice-presidente.

A presença de Espanha na V Feira Internacional de Lisboa

«PEGASO» — Empresa de Autocamhões S. A.» Valor real da indústria espanhola

Na embaixada da indústria espanhola à V Feira Internacional de Lisboa contava-se a presença de uma representação que teve grande e justificado êxito entre o público português: a da empresa fabricante de automóveis e camiões PEGASO.

O magnífico e espaçoso stand, onde durante quinze dias se puderam apreciar as grandes possibilidades e realizações técnicas da referida empresa, recebeu a visita interessada de numerosas personalidades e de muito público de todas as partes do país que observou, com muito agrado, o material exposto.

As concepções e métodos usados pela PEGASO nas suas actividades industriais transformaram-na, em poucos anos, na empresa que em Espanha ocupa o primeiro lugar no fabrico de veículos comerciais de grande e média tonelagem, equipados com os já famosos motores Pegaso Diesel, de potências variáveis entre 100 e 200 H.P., ca

mionetas, autocarros, tractores, etc. A visita que fizemos ao stand PEGASO permitiu-nos consolidar a opinião sobre a empresa que, através de elementos expositores bem ordenados, conseguiu transmitir ao público uma ideia exacta do nível alcançado mediante soluções técnicas de muito interesse.

A empresa PEGASO dispõe, actualmente, de duas modernas e completas instalações, estabelecidas em Barcelona e Madrid, onde mais de sete mil empregados e operários colaboram das mais diversas formas na produção de veículos. Este numero dá uma ideia aproximada da dimensão que este esteio da industria espanhola alcançou através de uma intensa acção de desenvolvimento e coordenação.

Para assegurar a normalidade deste rápido crescimento, fundou-se em 1962 a Sociedade Anónima Comercial Pegaso, com sede em Madrid, calle Cea Bermudez, 10 e 12, que tem funções de distribuição exclusiva de todos os produtos fabricados por aquela importante unidade industrial.

O progresso alcançado, a técnica extremamente actualizada que a PEGASO aplica e o seu nível de produção, permitiram-lhe justificar, aspirar e obter lugar de realce no mercado nacional e em inúmeros mercados exteriores.



Secção de acabamento de veículos numa das importantes fábricas Pegaso

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

ÊXITO NA V FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Tem vindo a aumentar de ano para ano, em quantidade e qualidade, a valiosa participação da acreditada firma «Radio Industrias, Lda.» nas exposições industriais portuguesas.

Este ano, nada menos de três stands apresentaram ao público, que ocorreu em grande numero à V Feira Internacional de Lisboa, os produtos e marcas representadas por aquela empresa, que deve a grande dimensão das suas acti-

vidades ao facto de lhe estarem confiadas concessões de firmas que não só ocupam lugares da maior preponderancia nos mercados como oferecem as mais sólidas garantias.

As muitas concessões conferidas à importante sociedade, que tem sede em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, n.º 127, tais como a dos televisores da conhecida e reputada marca IBERIA e a das insubstituíveis e uteis painéis MARMETEX,



Um dos vistosos stands de Rádio Industrias, Lda. na Feira Internacional de Lisboa

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL ANTÓNIO FRAZÃO DE FARIA

Regressou da Inglaterra e da Suíça o sr. dr. Manuel António Frazão de Faria, actuário-chefe da Companhia de Seguros Império, que em representação daquela seguradora tomou parte no 17.º Congresso Internacional de Actuários, realizada em Londres e Edimburgo.

«Diário de Lisboa»

O provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. António Lino Neto, enviou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que neste jornal foi dispensado às celebrações do Dia da Misericórdia, nas quais se salientou a obra humanitária da benemérita instituição.

Reuniões científicas Serviço Meteorológico Nacional

A 300.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional efectua-se, na sua sede, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, fazendo o meteorologista dr. A. F. da Costa Malheiro uma palestra intitulada: «Contribuição para o estudo da intensidade e frequência da precipitação em Portugal Continental (Máximos diários)».

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040\$00, preço do bilhete turístico «FERROIUR» da C. P. E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» que na viagem de ida quer na de regresso Peça folheto descritivo

juntou-se recentemente a representação das máquinas de costura de fabrico espanhol da afamada marca ALFA, máquinas que se impuseram já pela garantia de rendimento e qualidade que oferecem.

«RADIO INDÚSTRIAS, LDA.» é também concessionária dos incomparáveis esquentadores GODESIA, das excelentes máquinas de cozinha e de barbear BRAUN, produtos que dignificam a industria alemã donde provêm, e ainda dos magníficos frigoríficos ADMIRAL, de origem norte-americana, e SILLTAL, de concepção e fabrico italianos.

Os três stands, bem concebidos e atraentes, chamaram a atenção dos visitantes que, assistiram, com curiosidade, a demonstrações práticas de vários utensílios, nomeadamente das máquinas de barbear BRAUN.

Informou-nos ainda o gerente de Rádio Industrias, Lda., que estiveram presentes alguns administradores das firmas ali representadas, o que muito honrou a empresa, e declarou atribuir o êxito incontestável obtido na V Feira Internacional de Lisboa ao prestígio e valor das suas concessões, que todos os visitantes puderam apreciar.

Feriado municipal de Leiria

LEIRIA, 7. — A Câmara Municipal do concelho de Leiria deliberou solicitar ao sr. ministro do Interior seja considerado o dia 22 de Maio o feriado municipal. A data agora escolhida comemora a emancipação definitiva da urbe leiriense, precisamente a 22 de Maio de 1545. Desde a sua ocupação no reinado de D. Afonso Henriques até àquela data, Leiria não passou durante largas dezenas de anos de uma modesta vila, até que conseguiu a cidadania.

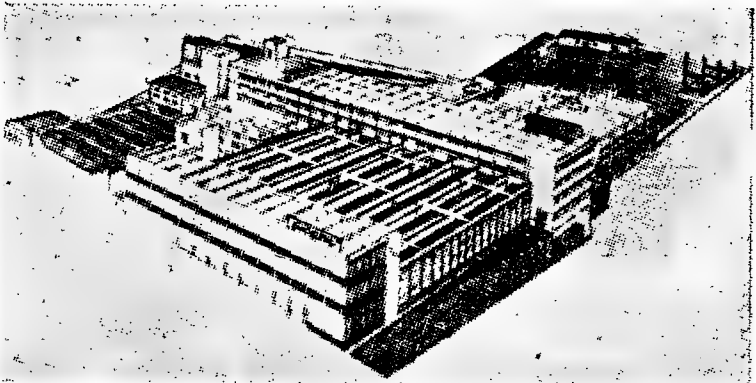
«EDESA - Electrificação Doméstica, S. A.»

Fama e prestígio na indústria espanhola

A V Feira Internacional de Lisboa contou este ano, pela primeira vez, com a presença de uma empresa industrial espanhola de grande valor e projecção, a «EDESA - Electrificação Doméstica S. A.»

Unidade de vasto prestígio no mercado espanhol, a representação da EDESA veio a Portugal demonstrar que a alta qualidade dos produtos que saem da sua importante fábrica em Basauri-Viscaya,

«General Electric Company» e produz, hoje, devido às excelentes e modernas condições das suas instalações, mais de 800 frigoríficos por dia, além de toda a gama de produtos electro-domésticos, tais como máquinas de lavar, aspiradores, fogões, ferros de engomar e esquentadores, de todos os tipos e tamanhos, adaptáveis ao consumo de gás ou de electricidade, evidenciando até à mais pequena peça



Vista aérea da importante fábrica

provincia de Bilbao, constitui a razão da expansão que hoje tem adentro e além fronteiras, tornando-a, sem favor, a maior e mais completa organização de fabrico de aparelhagem electro-doméstica. A EDESA utiliza patentes da

um notável nível de qualidade e garantia de bom fabrico.

O stand da EDESA na V Feira Internacional de Lisboa tornou-se, assim, justificadamente um ponto de reunião obrigatório e recebeu a visita de individualidades ilustres e de milhares de pessoas de todas as condições sociais, que observaram com o maior interesse produtos que, hoje, competem em qualidade e preços no mercado nacional e no de muitos países estrangeiros.

A vitória industrial da EDESA e o interesse despertado pela sua representação devem-se, pois, a qualidades que estiveram à vista de todos os visitantes da Feira: óptimos materiais, acabamento esmerado, garantia de funcionamento perfeito e preços sugestivos de todos os seus produtos.

Nova pauta aduaneira na provincia de Cabo Verde

Um decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado, autoriza os órgãos legislativos da provincia ultramarina de Cabo Verde a expedir diplomas aprovando nova pauta aduaneira de importação para as mercadorias originárias de países estrangeiros e a englobar nos direitos da pauta preferencial, a título de sobretaxa, todas as imposições abrangidas pelo artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 44 016, que, além dos direitos, se cobram nos bilhetes de despacho, e aprova as instruções preliminares da referida pauta e mantém em vigor para a pauta preferencial as actuais instruções preliminares, aprovadas pelo artigo 1.º do Decreto n.º 41 026.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

28.ª Feira do Levante na cidade de Bari

De 10 a 23 de Setembro de 1964, efectuar-se-á na cidade de Bari, a 28.ª Feira do Levante, na qual estarão largamente representados, entre outros, os seguintes sectores: máquinas agrícolas, máquinas para a construção civil, máquinas industriais e ferramentas; produtos ligados à agricultura, produtos alimentares, artigos do artesanato, gado bovino, ovino cavalar e asinino, etc.

Os pedidos de informação quanto às normas e às condições de participação poderão ser feitos para: «Ente Autônomo Fiera del Levante» Bari (Itália).

ORBITUR INTERCÂMBIO DE TURISMO, SARL CAPITAL: 5 000 000\$00 ELEVACÃO DE CAPITAL

Em cumprimento do que foi aprovado pela Assembleia Geral na sua reunião de 27 de Março de 1964, vai a ORBITUR — INTERCÂMBIO DE TURISMO, SARL, proceder ao 2.º aumento do seu capital para 10 000 000\$00, mediante a emissão de 5000 acções de 1000\$00 cada uma, nas seguintes condições:

1. As acções são emitidas ao par, tendo preferência na subscrição os actuais accionistas;
2. A subscrição far-se-á de 15 a 31 de Julho:

- a) Na Sede da Sociedade, na Av. Almirante Gago Coutinho, lote 439 loja — Lisboa;
- b) Nos seguintes estabelecimentos bancários:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

3. A realização será feita da seguinte forma:

- a) 25 % no acto da subscrição;
- b) 25 % após o rateio a que se vier a proceder dentro de 60 dias depois da data da subscrição;
- c) 50 % até ao fim do corrente ano.

Lisboa, 5 de Julho de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BMW

SOCIEDADE COM. E IND. DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

1500

O CARRO COM UM NOVO ESTILO DE CLASSE

EXPOSIÇÃO E VENDAS — AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3

EM TRÊS LINHAS

O coronel do C. E. M. Aires Fernandes Martins foi agraciado com a cruz da Ordem de Mérito Militar de Espanha.

O dr. José Correia de Oliveira foi nomeado representante da Câmara Municipal de Gouveia na comissão regional de turismo da serra da Estrela.

A folha oficial publicou hoje as relações das obrigações de Tesouro, 3 por cento, 1954, 3 1/2 por cento, 1958, 1952 e 1959, e dos empréstimos internos, 4 1/2 por cento, províncias de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe, a sortear para amortização no próximo dia 15.

O capitão-de-fragata Brás Mimoso foi nomeado comandante da fragata «Nuno Tristão».

Foi concedido à Emissora Nacional um subsídio de 200 contos, como participação nos encargos com a manutenção, na Orquestra Sinfónica da Associação do Conservatório de Música do Porto, de diversos músicos que estavam assistidos pelo Fundo de Desemprego.

Foi reforçada com 500 contos a participação concedida à Câmara Municipal de Coimbra para a construção de novos arruamentos naquela cidade.

O dr. Ricardo António de Figueiredo Alçada foi nomeado secretário

do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, em substituição do dr. Sarmiento Ramalho, exonerado a seu pedido.

A dr.ª Maria Margarida Salvador Benevides foi contratada como interna graduada de análises clínicas dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Uma portaria do ministro do Ultramar regula o funcionamento da Comissão Central de Nutrição prevista no decreto n.º 45 541, e revoga toda a legislação em contrário.

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Foi fixada a zona de protecção á cadeia comarcã do Sabugal.

A Câmara Municipal de Alfândega da Fé foi autorizada a lançar uma derrama da taxa de 12 por cento, por um ano, aos contribuintes da contribuição predial daquele concelho.

Foram aprovados os estatutos do Grupo Amigos de Portimão, com sede naquela vila.

Vão ser cortadas e vendidas 12 412 e 6076 varas de pinheiro respectivamente dos perímetros florestais da serra da Lousã e da mata do Sobral.

Vai continuar a construção da ponte da Junqueira, sobre a ribeira da Vilarça,

na estrada nacional n.º 102, do distrito de Bragança e começar a da ponte sobre a ribeira de Gavião, na estrada nacional n.º 243, ao quilómetro 60, do distrito de Santarém.

O sr. dr. Alfredo Valente da Silva Terra, foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal da Feira, e não presidente do Município de Sintra, como por um lapso tipográfico dissimos ontem.

VI CONCURSO INTERNACIONAL de Pesca Desportiva do Rio Lis

LEIRIA, 7 — Realiza-se de 30 de Julho a 2 de Agosto, nesta cidade, o VI Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Lis, para disputa de diversas taças e outros prémios.

Este concurso, que é promovido pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, está a despertar grande interesse e, a avaliar pelos anteriores, deverá registar grande concorrência de pescadores desportivos, tanto nacionais como estrangeiros.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

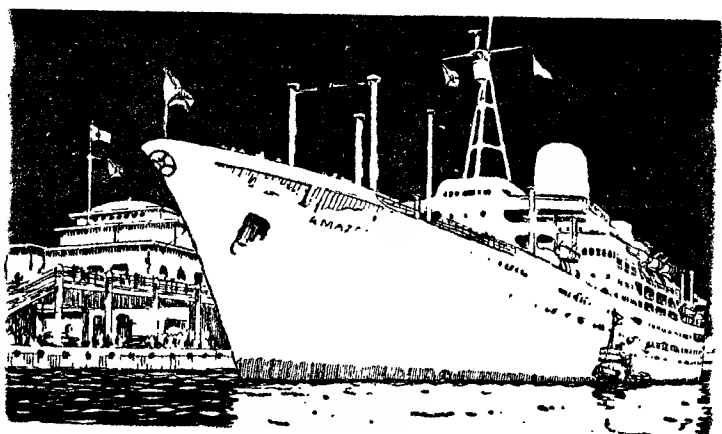
CAMINHOS DE FERRO Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4500
10 »	8500
15 »	12500
20 »	16500
30 »	22500
40 »	28500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Julho 19
ARAGON — Agosto 9
ARLANZA — Agosto 30

Para: LONDRES

ARAGON — Julho 12
ARLANZA — Agosto 2
AMAZON — Agosto 30

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.
Tel.: 361581 (7 linhas)

ANDAR — ALUGA-SE

5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, 2 despensas e marquise, na Calçada Palma de Baixo, n.º 9-1.º direito (à Cidade Universitária).

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até às 17 horas do dia 15 de Julho de 1964.

A encarregada de limpeza presta informações.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Julho de 1934 publicava:

«Está publicado o relatório da simpática Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais.

Os valores da Caixa ascendem a 161 760 escudos; a receita na última gerência foi de 41 722\$79, e a despesa 40 969\$97, dos quais treze contos foram de subsídios a doentes e outros treze contos de reatário médico.

Esta instituição procura terreno para construir uma sede própria».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! — Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Mariette Pessanha e José Nobre; 21 e 10: 12.º episódio do folhetim: «O Cavaleiro da Casa Encarnada», de Alexandre Dumas; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «O Amor não é para Graça», de Calderon de La Barca; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Anúncio de encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música do século XX: obras de Henri Dutilleul: «Sinfonia n.º 1»; Sonata para piano, e 3.º quadro do bailado «Le Loup»; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de câmara: «Concerto em dó menor» (Vivaldi), «Trois Gymnopédies» (Satie), e «Pontelo» (Santoro); 21 e 30: O gosto pela música; 22: Música sinfónica: «Suite Pelléas e Mélisande» (Sibeliuss), pela Orquestra Filarmónica Real, dirigida por «sir» Thomas Beechan; 22 e 30: Folclore do Mundo; música folclórica e tradicional da Grécia: «Cantos de Egina»; música tradicional da Alemanha e cantos e danças da Jugoslávia; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — As 23: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto em ré maior» (Vivaldi), e «Concerto grosso em dó op. 8 n.º 1» (Torelli); 23 e 30: Música coral sinfónica: «Il Pianto dei Dannati» (Carissimi) e «Oedipus Rex» (Stravinsky); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Discos novos; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 35: Orquestras; 21 e 50: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Banda de som; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Seleções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Seleções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite».

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Ritmos em voga; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Emissor do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e

20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Reboia a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça, faz fa-

vor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 20 e 10, Programa feminino; 21, Relatório do Progresso; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Episódio da série «Ben Casey»; 22 e 50, Cena aberta; 23 e 15, Parada musical, com «Os Cinco de Portugal» e António Alvarinho; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 45: Um episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 10: Ronda Poética; 20 e 25: Enciclopédia, episódio filmado; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 21: Informação sobre o tempo; 21 e 15:

Telejornal; 22: Sétima Arte, com o filme de grande metragem «Mrs. Partington»; 23 e 10: Telejornal; 23 e 15: Meditação e fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

MONUMENTAL — «Adorável vigarista».

POLITEAMA — «A Furia dos Bárbaros».

S. JORGE — «O milagre de Anna Sullivan».

CONDES — «Constantino, o grande».

ODEON — «Uma hora de amor».

COLISEU — «Um punhado de heróis».

RESTELO — «O ultimo Viking».

PROMOTORA — «O misterioso dr. Satan».

IDEAL — «Massacre».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «O pecado mora ao lado».

CINEMAS

TIVOLI — «Como é bom amar».

IMPERIO — «Um homem de confiança».

MONUMENTAL — «Ódio no sangue».

SÃO LUIZ — «A mulher que viveu duas vezes».

ALVALADE — «A mulher que viveu duas vezes».

ROMA — «Os heróis não morrem».

EDEN — «A porta das sete fechaduras».

AVIS — «Viva agora e pague depois».

JARDIM — «Eclipse».

CHIADO TERRASSE — «O quarto indiscreto».

OLIMPIA — «O Mundo no meu bolso».

SALÃO LISBOA — «Selvagem como as montanhas».

CAMPOLIDE — «Estação clandestina».

ROYAL — «O parque das ilusões».

CAPITÓLIO — «Pedra».

ARCO IRIS — «Corações na penumbra».

ESPL. PORTUGALIA — «Motivo de divórcio: o amor».

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos balcões das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	638\$00	638\$00	640\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	715\$00	713\$00	715\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	845\$00	845\$00	850\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.920\$00	1.940\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.230\$00	1.235\$00
Externo 2.ª série	—	1.245\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.245\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250\$00	300\$00

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	108\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	870\$00	—
Gás Elect. 4 %	870\$00	—	875\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	930\$00	—	940\$00
Gás Elect. 5 %	970\$00	970\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	81\$00	81\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	92\$00	90\$00	93\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	915\$00	910\$00	915\$00
H. E. S. Estrela	—	950\$00	960\$00
C. P. 4 1/2 %	1.000\$00	—	1.000\$00
Metropolitano	991\$00	990\$00	991\$00

Acções

Bancos

Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550\$00	2.600\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	900\$00	905\$00
Agricultura	—	47\$00	47\$50

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	640\$00	635\$00	645\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	720\$00	710\$00	730\$00
Boror	140\$00	140\$00	150\$00
Cabinda	—	14\$00	16\$00
Cadá	—	1.350\$00	1.500\$00
Col. do Buzi	92\$00	91\$50	92\$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	32\$00	33\$00
Zambézia	45\$00	44\$50	45\$00
Diamantes	615\$00	610\$00	620\$00
Lobito	505\$00	500\$00	510\$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	860\$00	—
Cimentos Leiria	—	—	690\$00
Crédito Predial	—	830\$00	850\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	725\$00	740\$00
Nac. de Navegação	—	—	940\$00
Col. Navegação	—	445\$00	—
Port. de Celulose	4.950\$00	4.900\$00	5.000\$00
Port. de Pesca	—	980\$00	—
Port. Tabacos	232\$00	231\$00	233\$00
Tabacos de Portugal	—	635\$00	650\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
Agua Lisboa 1934	—	400\$00	405\$00
Agua Lisboa 1936	—	370\$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.600\$00	1.630\$00
Gás e Electricidade	347\$50	347\$00	348\$00
H. Alto Alentejo	168\$00	168\$00	169\$00
H. E. Cávado	1.200\$00	1.195\$00	1.205\$00
H. E. do Zêzere	—	1.325\$00	—
Nac. de Electricidade	1.275\$00	1.275\$00	1.280\$00
União Eléctrica Port.	172\$50	172\$00	173\$00
H. Douro	1.185\$00	1.185\$00	1.187\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoelectrica	—	1.170\$00	—
Sacor	—	4.150\$00	4.300\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	—	37\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$14	\$20
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$02	\$02,5
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos)	\$575	\$590
Holanda	7\$80	8\$05
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$450	\$500
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$673
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal—barra fino	32\$50	33\$00

I. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
Telef. 321273

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Av. XXI, R. Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressoano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas G. 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Fátima, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842516).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Origénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

FEDERAÇÃO dos Sindicatos Metalúrgicos

Reuniu-se em Lisboa o conselho geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos, que aprovou o relatório e as contas do ano passado e elegeu novos corpos gerentes.

Diversos membros do conselho pediram a direcção da Federação que ultimasse com a maior urgência o projecto de contrato colectivo de trabalho em estudo, visto o actual, já denunciado pelos sindicatos, se encontrar desactualizado, em especial no que diz respeito aos salários mínimos nele fixados.

Também foi tratado o problema da reforma da Lei n.º 1952, assunto que os sindicatos consideram da maior urgência.

No fim da reunião, foi enviado um telegrama de cumprimentos ao sr. ministro das Corporações.

O CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO NO ULTRAMAR teve hoje a primeira reunião

Principiou hoje no Ministério do Ultramar uma importante reunião do Conselho Coordenador das actividades dependentes da Direcção-Geral do Ensino do mesmo Ministério. Trata-se de um órgão criado por diploma ministerial, no começo deste ano, com o objectivo de intensificar, valorizar e alargar em todas as províncias ultramarinas o ensino como factor de progresso e promoção social das populações.

Presidiu à sessão de abertura o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, e encontravam-se presentes na qualidade de componentes do Conselho Coordenador, o director-geral do Ensino do Ministério do Ultramar, dr. Justino Mendes de Almeida, inspectores e outros funcionários superiores do seu departamento e, vindo do Ultramar, o bispo de Inhambane, o vigário-geral da arquidiocese de Luanda directores e chefes provinciais dos serviços de educação, bem como reitores de liceus e outras individualidades ligadas ao ensino.

O director-geral fez uma exposição em que sublinhou os altos objectivos do Conselho Coordenador e apresentou, nas suas linhas gerais, a agenda dos trabalhos da reunião que se prolongará até o próximo sábado, com sessões diárias de manhã e à tarde, por ele presididas. A encerrar a sessão o prof. Silva

Cunha, depois de saudar todos os participantes e em especial os representantes dos prelados de Angola e de Moçambique, afirmou o interesse do Governo em que da reunião resulte um contributo efectivo para o aperfeiçoamento do trabalho dos serviços de educação nas províncias ultramarinas e uma intensificação da colaboração, já tão grande, entre o Estado e as Missões para que prossiga e continue a desenvolver-se, através do ensino e da educação, a promoção social das populações do Ultramar.

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina estará presente na sessão de encerramento para trocar impressões com os componentes do Conselho e apreciar o resultado dos trabalhos.

FÁBRICA DA COVILHÃ DESTRUÍDA PELO FOGO

COVILHÃ, 7 — Um incêndio destruiu totalmente a Fábrica de Têxtilagem de José Fazenda, em Balcuca, nos subúrbios desta cidade. Como o edifício era de construção muito antiga, não obstante os esforços dos bombeiros, foi impossível impedir que as chamas consumissem tudo.

Os prejuízos, calculados em 4 mil contos, estão cobertos pelo seguro. O incêndio atirou para o desemprego 25 operários.

O Governo francês decidiu a alteração do serviço militar

PARIS, 7. — (R.) — O Governo francês decidiu introduzir um sistema de serviço militar selectivo em vez da recrutagem geral — anunciou o ministro da Informação, Alain Peyrefitte, após uma reunião de Gabinete.

Peyrefitte acrescentou que a selecção será feita por diversos métodos. O nível de aptidão física será aumentado e haverá isenções baseadas em questões profissionais e económicas, de acordo com as exigências e interesses do país.

Os pormenores dos métodos de selecção figurarão num projecto de lei a apresentar ao Parlamento, no Outono.



NOVO MEDICAMENTO CONTRA A ESTERILIDADE — O biólogo italiano Piero Donini, que afirma ter descoberto um poderoso medicamento contra a esterilidade. Durante uma conferência de imprensa em Roma, citou diversos casos de mulheres estériles e que após a aplicação do novo remédio se tornaram mães.

DESPEDIDA de um contingente do R. A. A. F. de Queluz que parte para o Ultramar

QUELUZ, 7. — No Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa desta vila efectuou-se, esta tarde, a festa de despedida de um contingente que parte, depois amanhã, para o Ultramar. Assistiram às cerimónias, entre outras individualidades, o 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa e o presidente do Município de Sintra.

A noite, promove-se uma festa de confraternização havendo um acto de variedades.

O rei de Marrocos recebeu Castiella

RABAT, 7. — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, foi ontem recebido pelo rei de Marrocos, devendo hoje avistar-se com o seu homólogo marroquino.

Será publicado um comunicado no final das conversações que estão a efectuar-se há quatro dias entre o ministro espanhol e os dirigentes marroquinos.

«Trabalhei para a paz»

— diz o francês Georges Paques que é julgado como espião

PARIS, 7 — (F. P.) — «Trabalhei para a paz» — é a defesa de Georges Paques perante o Tribunal de Segurança do Estado que o está a julgar desde ontem por espionagem.

Os contactos de Georges Paques com os russos principiaram em 1944, quando era chefe do gabinete civil de Louis Jacquinot, ministro da Marinha no Governo do general de Gaulle então instalado em Argel. Através de toda a audiência Paques pretendeu explicar que só transmitia documentos muito pouco secretos; não era um agente ao serviço da U. R. S. S. mas um homem consciente dos seus deveres para com a defesa da paz.

Só comunicava aos russos informações destinadas a impedir a perturbação de uma situação internacional. Como justificava ter-lhes enviado um documento com a localização dos radares norte-americanos na Turquia? — perguntou o juiz. Sem hesitar, o arguido replica: — «Disse aos russos que a retirada dos foguetes americanos da Turquia não era um ardil destinado a substituí-los por armas mais perigosas. Falei-lhes dos radares, mas os radares são aparelhos essencialmente pacíficos».

Noutros pontos, Paques serve-se de uma tática diferente. Afirma que as informações comunicadas ao adido Vlassov, da embaixada soviética em Paris, não eram secretas: «Ter falado aos soviéticos dos efectivos da N. A. T. O.» — diz ele — «não era revelar um segredo pois todo o Mundo conhece a importância dessas forças». Fez depois uma explicação confusa para demonstrar que em troca de certas informações esperava obter dos russos que não interferissem com as emissões da rádio francesa na Polónia e na Hungria.

A partir das 13 horas o tribunal entrou nos pontos principais do libelo e a audiência passou a fazer-se à porta fechada.

O TERRAMOTO NO MÉXICO

(Continuação da 1.ª página)

foram quase arrastadas pelas águas do rio Balsas, quando este alterou o seu curso devido ao tremor de terra.

O MÉXICO AMEAÇADO POR UM CICLONE

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (F. P.) — Depois do tremor de terra que no domingo devastou o Estado de Guerrero, o México encontra-se novamente ameaçado mas desta vez por um ciclone, que se dirige na direcção das costas do Pacífico.

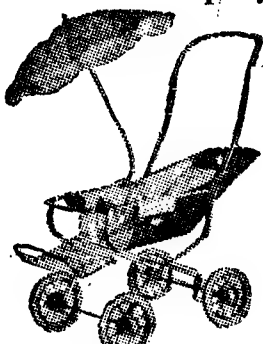
De facto, os serviços meteorológicos mexicanos anunciavam ontem à tarde que o ciclone «Natalia» se encontrava a cerca de 150 quilómetros das cidades de Michoacan, Jalisco, Mayarit e Califórnia.

A CANÇONETISTA CONNIE FRANCIS DEIXOU-SE VENCER PELO PÂNICO

Entretanto, a cançonetista americana Connie Francis, surpreendida pelo tremor de terra, mal havia chegado à Cidade do México, apavorada, partiu no primeiro avião, ontem de manhã.

Em plena crise de nervos, a artista voltou a fazer as malas, chamou os músicos pagou a conta do hotel e pelas 3 e 30 seguiu para o aeroporto. Nem os rogos dos companheiros, nem o contrato com um dos maiores clubes nocturnos locais a demoveram da sua decisão...

O MAIOR SORTIDO aos melhores preços



CADEIRAS DE LONA PARA BEBÉ

165\$00

Todos os artigos têm a nossa garantia PINÓQUIO P. dos Restauradores, 80

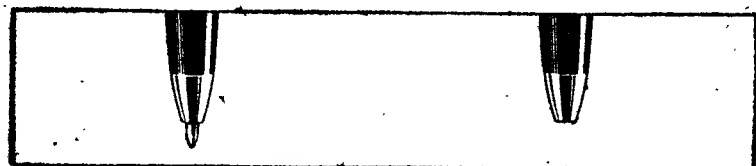


TÃO MODERNA... SÓ A SHEAFFER'S POSSUI

O clip «Reminder» acciona a ponta para escrever! Carregue uma vez, a ponta sai... carregue de novo, a ponta volta para dentro. Não pode fixar esta esferográfica à sua algebeira com a ponta saída, evitando assim sujar o fato.

Modelo da gravura: Imperial II da Sheaffer Existem outros modelos

SHEAFFER'S



AGENTES EXCLUSIVOS: AZEVEDO & DUARTE, L. DA RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

6 páginas de extratextos a 6 cores no fascículo da FOCUS enciclopédia internacional

Faça hoje a assinatura no seu livreiro ou na Livraria Sá da Costa Editora, R. Garrett, 100, Lisboa, Tel. 3 07 21/5

Remetam-me o espécime / considerem-me assinante (riscar o que não interessa) da FOCUS na seguinte modalidade*:

☐ Por fascículo 30\$00 ☐ Séries de 4 fasc. 100\$00 ☐ Séries de 13 fasc. 325\$00

NOME _____

MORADA _____

* assinalar com X

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27,2; mínima: Montalegre e Penhas da Saúde, 9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Lisboa, Porto e Funchal, 21; Coimbra, 19; Faro, 23; Penhas Douradas, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22,3; na água do mar, 17,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 28,5; mínima, 17,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 30,5; mínima, 17,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado; vento fraco, tornando-se moderado de Norte no fim da tarde de hoje. Subida de temperatura.

SOL A MANHÃ: Nascer às 6 e 19 Ocaso às 21 e 04

FASES DA LUA

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — As 2 horas (3,76 m); 14 e 29 (3,91 m). Dia 8 — As 2 e 55 (3,89 m); 15 e 20 (4,09 m). Dia 9 — As 3 e 42 (3,99 m); 16 e 06 (4,23 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — As 7 e 49 (0,98 m); 20 e 19 (0,91 m). Dia 8 — As 8 e 39 (0,86 m); 21 e 06 (0,76 m). Dia 9 — As 9 e 25 (0,78 m); 21 e 58 (0,67 m).

LOTARIAS E TOROOLA **CAMPIÃO** SEMPRE PREMIO GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/L (único no género).

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Salvador Dali...

«Adoro os americanos. Tiram-me fotografias e ainda me dão dólares a ganhar.»

De vez em quando as colunas dos jornais são postas em sobressalto, quando incluem mais uma «partida» do pintor-louco Salvador Dali.

Uma vez é a notícia de que S. Dali apareceu a passear na Gran Vía com uma omeleta de ovo na algibeira do casaco e um chapéu de pão na cabeça. Outra vez publicava-se numa notícia oriunda de N. Iorque que Dali tinha deitado o conteúdo de uma bacia cheia de água suja da lavagem dos pinceis, para cima dos que de boca aberta o observavam «pintando».

Outra notícia ainda, comunicava-nos que Dali tinha sido vaiado quando, como cenógrafo, apresentou como pano de fundo do palco e um

pedaço de carne pendurado do tecto.

Notícias destas são vulgares. Todos as conhecem. Ninguém se preocupa em insultá-lo, na medida em que lhe atribuem unicamente loucura.

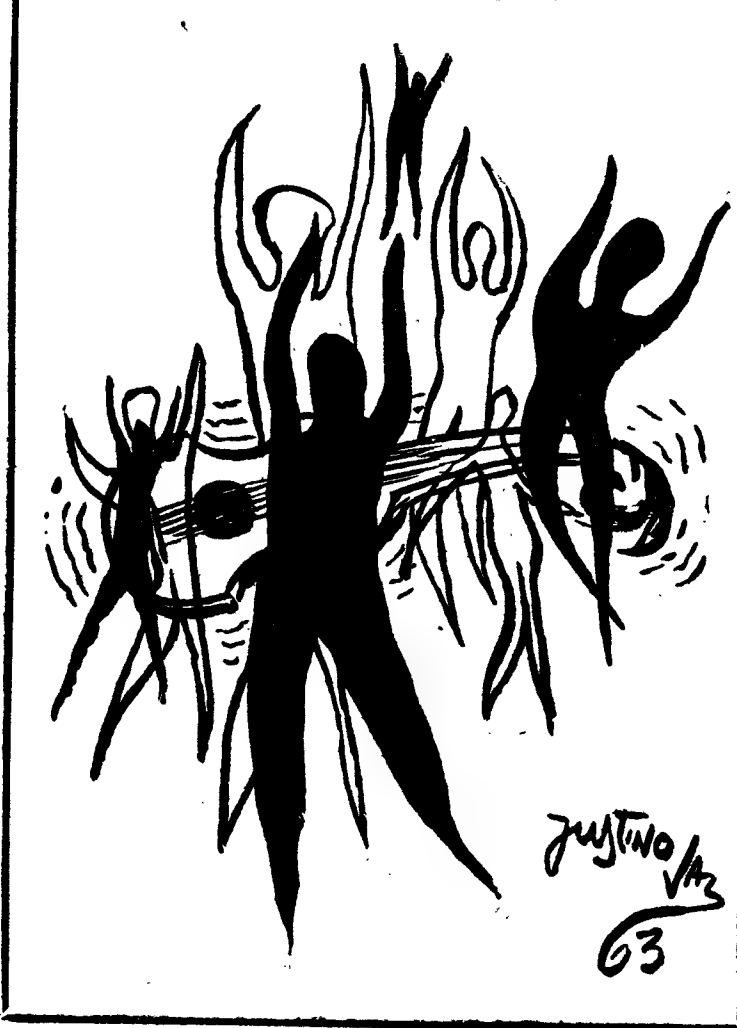
Por detrás de toda esta loucura, eu diria loucura premeditada, está um talento invulgar de pintor e desenhista que corresponde ao «Dali a sério».

Li no «Jornal de Letras e Artes» de 17/6/64 uma entrevista que Gilbert Canne obteve de Salvador Dali e na qual S. D. faz afirmações verdadeiramente «fantásticas» (no sentido pejorativo da palavra!).

Achei de interesse que entre os leitores do «Juvenil» se discutisse o que existe por

detrás destas declarações do Dali — excêntrico — pintor — comerciante — vaidoso — louco — sádico — reaccionário — desenhador — etc. Não lhes parece?

SORTILÉGIO MUSICAL



Outras terras outras gentes

por A. DEGÓIS PEREIRA

Mortágua esperou por mim, florida a laivos de sol. («Não sabes que já mudámos de casa? Porque não vens até cá?») Pequena, sim, mas eu acheia-a esplêndida na totalidade dos objectos dispersos, no fogão eléctrico, na telefonia da mesinha, («Até apanha postos sei lá donde!») na salinha com cadeiras compridas estofadas. Lar novo, mesmo sem a bomba da água do quintal; quintal — também agora há um assim,

embora eu gostasse mais do outro: talvez por me ficar nos sentidos da infância.

Meu irmão sorria de prazer, ele, o Raul, «o mais velho do quadrado», como dizia a mãe; o mesmo homem despreocupado e prudente, por vezes furtivo. E a Ângela? («Dá cá um abraço, rapaz!») Ainda o mesmo rosto de pontinhos disfarçados a colarem-se ao sorriso

(Continua na última página)

Leitura para jovens

Gostaria de responder mais amplamente ao artigo de José Manuel de Barros, «Leitura para Adultos» (Ed. n.º 370 do «Juvenil», de 23-6-1964). Não ousa, porém, fazê-lo por óbvia falta de espaço, pois o problema tem pano para mangas. Faço-o, pois, o mais resumidamente possível.

Pertencço à geração de Fernando Pessoa, que nós em vida compreendemos, admiramos e defendemos, desse mesmo Fernando Pessoa a cujo enterro Portugal assistiu sem ao menos perguntar quem era, embora a actual geração pretenda monopolizar-lhe a descoberta.

Julgo, por isso, ter algum direito a esta resposta.

Deve haver um grande equívoco por parte do sr. J. M. de Barros ao entender que nós — portanto: os da geração de F. Pessoa — os consideramos loucos a eles, aos da actual geração, ou até, talvez mesmo, os menosprezamos... crime que pior ainda se lhes afigura.

Puro engano. Embora convenhamos em que a actual Juventude está cheia de complexos e neuroses (os médicos que o digam!), não é disto que vimos aqui tratar.

Importa, sim, rectificar o sentido que se atribui às palavras de Fernando Pessoa: «... o mundo será dos loucos de hoje», pois quem poderá duvidar de que é dos **loucos GENIAIS**, e só destes, que será o mundo de amanhã?!

Ora de génio é que eu não vislumbro nem centelha nos beattle-maniacos deste século da Tristeza e na conta dos quais com tanto orgulho se coloca o próprio sr. J. M. de B.! Pois que lhe sirva de proveito! Gostos não se discutem. Que seria do mundo—santo Deus! —se todos tivéssemos as mesmas preferências e — ai de nós! — as mesmas opiniões!

Convença-se, porém, o sr. J. M. de B. que só os loucos de hoje — e só estes — é que podem vir a exigir da actual Juventude que abdique da sua **personalidade** (eu diria antes: dos seus **direitos**!) O certo é precisamente o contrário: a geração de Fernando Pessoa, isto é, aquela à qual eu pertencço, nada desejaria tão ardentemente, tão veementemente, como ver a Juventude dar **PROVAS DE MAIS PERSONALIDADE**, se por personalidade entendermos a maneira de **ser pessoal**, a manei-

(Continua na última página)

Se soubesses...

Se tu soubesses!
Ah, se tu soubesses!
O que é ter no peito
a dor imensa
da saudade!
Ah, se tu soubesses!
O que é sentir
O vazio
da tarde
quando tudo é camu
e belo!
Mas quanta
coisa não sabes
para além do saber...
E continuas sorrindo
E continuas mentindo
Tentando iludir-te
E sem nada
Saber!...

Conceição Graça

Divagações

por

PAULO VARELA

Sentado à mesa do café tentava penetrar nas páginas densas daquela «sebenta» que seria necessário decorar para o próximo exame. Mas nesse dia o estudo não estava a render o mesmo que nos outros. A matéria a estudar era detestável, sem um fio condutor que ligasse aquela série interminável de capítulos; páginas e páginas só para decorar. Talvez fosse essa a razão dos constantes devaneios do meu espírito.

Constantemente olhava as pessoas que entravam e saíam e os inúmeros colegas que, espalhados pelas mesas, procuravam estudar, talvez com o mesmo êxito que eu, outras disciplinas idênticas.

Mais um que entra, trazendo consigo mais uma braçada de livros. Mas não tem o aspecto de quem procura o café para estudar.

Entra devagar, um cigarro a fumar colocado entre os lábios e um olhar que vagueia por toda a sala, parecendo não ver aquilo em que pousa os olhos. Acaba por se sentar a uma das mesas, os livros na cadeira ao lado, fechados. Olha em frente, imóvel, como se tivesse solidificado naquela posição. Sobressalta-se com a posição do criado e acaba por despedi-lo com um gesto seco.

A estranha atitude dele já me tinha dado uma boa des-

culpa para pôr os livros de lado.

Está um dia abafado, mas o meu recente «amigo», de casaco e gravata, parece não dar pelo calor.

Aquela maneira de vestir não é usual, todos os outros estamos em camisa e mesmo assim custa-nos a suportar a temperatura existente ali dentro. E o fato, parece novo. Teria tido exame? Deve ser essa a explicação. Mas aquele ar abatido, absorto? Teria reprovado?

Decididamente o meu estudo desta tarde já está perdido. Quando sou levado a pensar neste problema de passagens e reprovações dificilmente páro. Fico tempos perdidos a pensar e sou assaltado por dúvidas e receios. Não consigo pensar nessas coisas com a mesma simplicidade de muita gente que ainda acredita que todos esses factos se submetem indiscutivelmente ao habitual e velho esquema: reprovação — falta de estudo.

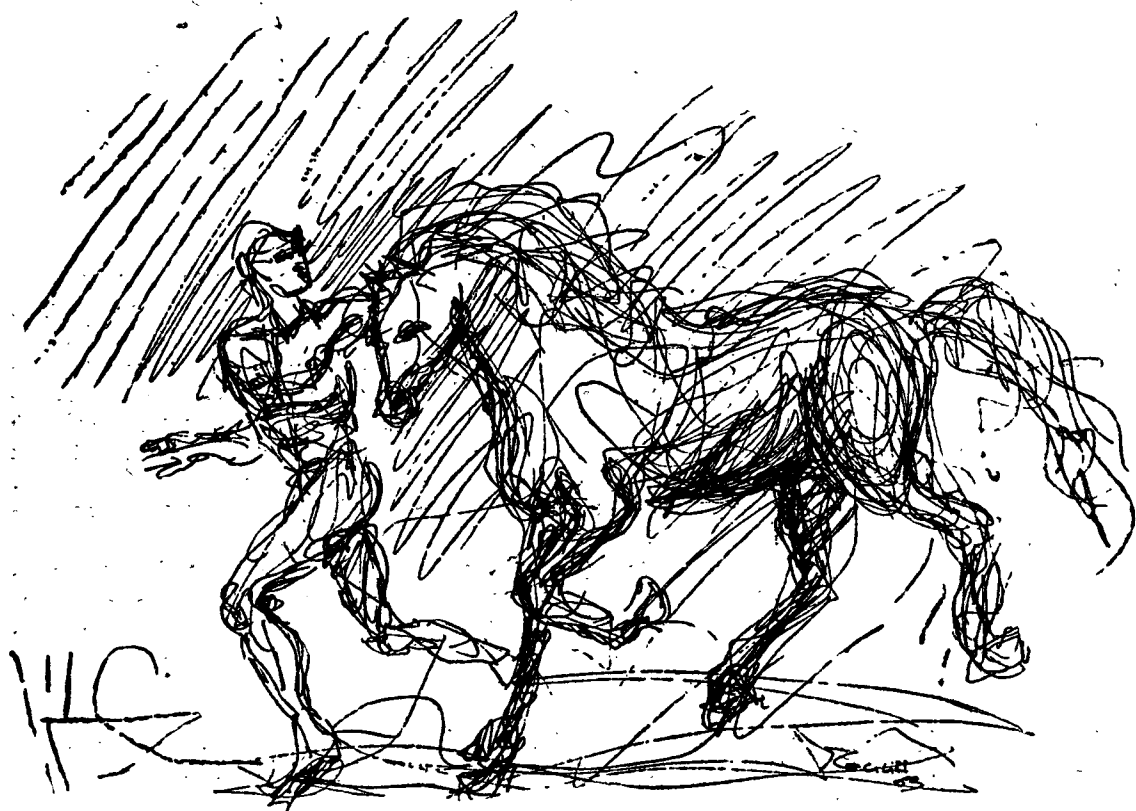
Não, não é possível que um problema complexo como este se possa reduzir assim.

Trata-se da avaliação de todo um ano da vida de uma pessoa e durante todo um ano um aluno não vive só em função do estudo, nem que ele seja unicamente estudante.

Não sinto este problema as-

(Continua na última página)

(Desenho de CECÍLIA)



DOIS POEMAS

DE NELSON DE MEIRA SANTOS

POEMA PARA MUSSORGSKY

Nos horizontes distantes
a música recorta-se
sobe e desce
para e corre
aumenta e diminui
e por fim
incendeia as montanhas.
Um velho de longas barbas
abre a boca
e estáticamente
deixa sair acordes mais fundos
faz reviver prantos de feitiçaria
e faz a noite andar toda por ele.
As montanhas ardem
ardem as barbas do velho
a sua boca cerra-se
todo ele se contorce por um momento
e morre por fim crivado de explosões
mas não chega a cair,
— fica a pairar
muito depois da música partir
e antes que ela deixe de se ouvir.

CANÇÃO SIMPLES PARA NÓS

Nós que vivemos morrendo
no ludíbrio perspicaz
duma nossa condição
é que podemos sentir
muitas coisas que se perdem
que seguramos na mão.
Nós perdemos altitude
e acabamos chegando
sózinhos junto dos outros
mas nunca como quem cai
e sempre como quem poisa.
Nós tivemos a missão
verdadeiramente imensa
e mal logramos sonhar
em cumprir-lhe um simples
ponto.

e se sonhamos às vezes
entre um tactear de dedos
só ficamos a saber
que os dedos não nos
pertencem.

Nós é que não temos nada
que aumentar em tudo isto
e para nós sobre a terra
se é que alguma coisa é séria
só nos faz rir ou chorar
como na única vez
em que vivemos crianças
e tomamos uma planta
que cresce a par da estação
e que quando nos dá sombra
nos tomba sobre a cabeça.
Nós talvez porque viemos
e não chegámos a vir
nem nas coisas que nos
tombam
podemos acreditar
e passamos por aqui
como quem não veio a nada
que não fosse meditar.

EXISTIR

Existir é ser o que não se
quer ser,
E querer ser o que não se é.
É saber tudo,
E não saber nada.
Existir é sofrimento e alegria
Mas existir é também,
E acima de tudo,
Crer, esperar, dar, receber,
E viver em profundidade
A vida que é nossa,
Porque nos foi dada,
Para que a utilizemos.

Porto, 25 de Abril, 1964

Maria Adelaide Carvalho

Dois poemas de

ANTÓNIA
GADANHA

POEMA

louvei os deuses
e
as minhas mãos ficaram
conchas
para te dar de beber.
louvei os deuses
e
meus olhos ficaram
corais
do conto que escreveste
louvei os deuses
e
queimei com a ponta do
cigarro
estrela por estrela
como fizeste um dia!
E que lucrei?!
louvei de novo os deuses
e nada consegui.



MEU QUARTO

(!) No meu quarto há desenhos
colados
pregados.
Há desenhos!
Tapam buracos
velha é a parede!
(!) No meu quarto há desenhos
colados
pregados
caídos.

CONVITE

Sabes núvem
gostava de ser querubim
com asas de sol
e rosto de criança,
e depois
faria rodar sobre ti o arco-íris
com um arame feito de relâmpago.

E então nuvenzita
eu convidaria
o meu melhor amigo
que tem cabelos louros
como louros são os raios de sol
com que eu faria as minhas asas
de anjo,
que tem palavras doces de
amizade
como o Menino Jesus que ouvi
dizer:
«— Nasceu no Presépio de Belém...»

E eu com ele
brincariamos felizes e esquecidos
do mundo terreno onde não têm
lugar
os Homens que brincam
com arcos de criança.

JOSÉ MARIA DOS ANJOS COSTA

AMUND

teatro+cinema+rádio+televisão

O cinema alemão do III Reich

II

Após este início relativamente inofensivo, outros filmes surgem, onde o problema judaico é tratado em moldes cada vez mais anti-semiticos. Estas películas, no entanto, eram apenas o prelúdio de três filmes de propaganda anti-semitica virulenta: «Die Rothschilds» (Os Rothschilds), «Jud

sificado 50 ou 100%. Aliás, o simples facto de os cinemas alemães se encontrarem vazios demonstra, plenamente, que o povo alemão não estava grandemente interessado na análise histórica da política financeira judaica. Como este resultado contrariava os objectivos do Ministério da

cumental que precedeu o filme era mais eficaz que para «Os Rothschilds». O efeito da película era sobretudo sensível entre a juventude. Em Viena, um grupo de jovens hitlerianos, saindo do espectáculo, espezinhou um velho judeu. O requinte era levado a este ponto: estes filmes não podiam, em princípio, ser vistos, por jovens, mas ninguém pensou em aplicar esta interdição. No entanto, é necessário reconhecer que esta película, pelo acerto da sua realização, foi o melhor filme de propaganda do III Reich. Actores de nomeada — Heinrich Georg, Werner Krauss, Eugen Klöpfer, Kristina Söderbaum — desempenharam os seus papéis de uma maneira de tal modo convincente, que mesmo o espectador não influenciado se deixava prender nas malhas. O fim em vista foi plenamente conseguido e o filme teve um êxito extraordinário.

Fritz Hippler, o terceiro do grupo de encenadores, que já tinha marcado presença pelo seu documentário «Feldzug in Polen» (A campanha da Polónia), realizou «Der Ewige Jude» (O Judeu Eterno), filme que demonstra claramente a atitude bárbara dos nazis. «O Judeu Eterno», filme documental... apresenta imagens que só podem ser ultrapassadas em horror por filmes como «Mein Kampf» (A minha luta), «Eichmann und das Dritte Reich» (Eichmann e o III Reich), «Die Todesmühlen» (Os moinhos da morte), etc., que mostram os crimes que os nazis praticaram nos campos de concentração.

O filme começa por uma visita ao «ghetto» de Varsóvia. A câmara introduz-se nas casas judaicas. Nestas habitações cheias de sujidade, vive e reza um povo que ganha a sua vida, não pelo trabalho, mas pelo mercantilismo e pelo roubo. Estes desenhos animados apresentam a nascer da mistura de raça judaica no Próximo Oriente e a sua expansão, pelo mundo inteiro. Um fenómeno paralelo é evocado pelo caminho das ratas: parasitas que transportam vírus de doenças. «Os judeus, pelo seu aspecto exterior, sempre se adaptaram aos povos hospedeiros. A justaposição do mesmo tipo de judeus, primeiro o judeu do Este com «caftan» e escudos, e o judeu ocidental barbeado de fresco, mostra os meios que este povo utilizou para enganar os povos arianos». Nestas películas, o alemão era

(Continua na página central)

Propaganda, foi necessário realizar um outro filme do mesmo género, que deveria ultrapassar todos os outros. Veit Harlan era o homem ideal para esta empresa. Muito antes do filme estar acabado, «documentos originais» foram reproduzidos nas publicações de grande tiragem, numa tentativa para determinar quem seria o judeu Suss. A aparência de carácter do-



«Ohm Krüger», com Emil Jannings

Suss» (O Judeu Suss) e «Der Ewige Jude» (O Judeu Eterno).

«Die Rothschilds» destinava-se, antes do mais, a tornar os intelectuais dóceis. O poeta Mirko Jelusich imaginou o argumento, em que tudo estava contido. Uma imagem contemporânea da «falta de escrúpulos» dos judeus mostrava a influência nefasta exercida, pela «comunidade judaica universal» e o seu capital, na Europa. Infelizmente, não é possível determinar, hoje, se o filme, baseado em acontecimentos históricos, era fal-

FESTIVAIS DE CINEMA

O júri do Vancouver International Amateur Film Festival, composto pelos técnicos Thomas Daly, do Canadá; Griogori Rochal, da Rússia, e James Wong Home, dos E.U.A., atribuiu grandes prémios a filmes da Rússia, França, Alemanha Ocidental, Itália, Polónia, Inglaterra, Austrália, Canadá, Espanha e África do Sul. Neste festival, onde Portugal esteve representado, participaram 30 países com 137 filmes.

* O V Festival Internacional do Filme Industrial realiza-se em Londres, de 2 a 6 de Novembro. Serão apresentados filmes realizados com o patrocínio de firmas industriais de 16 países. Os filmes focarão aspectos das relações publicas da empresa, «marketing», instrução, serviços sociais, produtividade e investigação industrial. Serão atribuídos prémios e menções honrosas.



Catherine Deneuve e Nino Castelnuovo, no filme «Os guarda-chuvas de Cherbourg»

Os problemas do dia a dia e da intolerância racial no Festival de Cannes

por RENÉ PALMIERY

(especial para o «Diário de Lisboa»)

A PÓS os Festivais de Cannes de 1962 e 1963 — o primeiro sob o signo do erotismo e o segundo sob o do «suspense» — constava nos meios cinematográficos que o deste ano seria uma competição mais pacífica, com tons de bom humor e de ar puro, associando as audácias da nova vaga com as provas já dadas pelo cinema tradicional.

Seleção apurada e de grande variedade, o Festival de 1964 caracterizou-se por dramas e catástrofes históricas, bem como pelas reivindicações quotidianas da vida, através do sofrimento e da felicidade, do amor e da beleza.

Segundo o costume, foi um filme fora da competição que abriu o Festival. Tratava-se de «A Queda do Império Romano», superprodução americana que satisfaz os apreciadores do género: mais grande espectáculo do que documento histórico. Cenários sumptuosos, como, por exemplo, os do Fórum, e figurantes inumeráveis, homens e cavalos em grande movimentação. Só que, no final de três horas de exibição, não ficam esclarecidas as causas que conduziram à queda do Império Romano...

A França, com «Os guarda-chuvas de Cherbourg», ganhou o Grande Prémio. Filme jovem e

de jovens, dá-nos uma pureza de alma que, felizmente, ainda se encontra preservada neste Mundo.

Muito embora seja uma simples história de amor (e talvez por isso mesmo...), o certo é que é uma obra cativante, uma autêntica sinfonia de cenários, de sons e de cores, de palavras e de gestos. Realizado por Jacques Demy, com fotografia de Jean Rabier e musica de Michel Legrand, o filme é uma boa comédia musical. Frescura e audácia — eis dois adjetivos que bem resumem a película.

«A Mulher de Areia» valeu ao Japão o prémio especial do júri. Há algo de Kafka neste filme da nova vaga japonesa. Conquanto o episódio seja um tanto irreal,

(Continua na página central)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ A comediante Macha Meril, a morena que contracenou com a B. B. no filme «O Repouso do Guerreiro», será a vedeta do «A Mulher Casada» que Jean Luc Godard vai dirigir. Durante 24 horas, a protagonista deverá resolver-se a deixar o marido ou o amante, ambos igualmente inteligentes, cativantes e interessantes: o marido, piloto de avião-táxi, é Philippe Leroy, e o outro, piloto de avião de carreira, é Bernard Noël.

A pedido do realizador, Macha vai escrever para a secção sentimental de uma revista conhecida, contando a sua história. Talvez a resposta das leitoras seja decisiva para o final desta película.

■ A actriz Annie Girardot foi convidada para intervir no elenco de «Un monsieur de compagnie», que o realizador Philippe de Broca está a filmar com os seguintes actores: Jean Pierre Cassel, Catherine Deneuve, Irina Demick, Valerie Lagrange, Jean Claude Brialy, Marcel Dalio, Sandra Milo, Reose Marie Dexter, Adolfo Celi e Mino Doro.

■ Vai ser filmado novo «D. Quixote». Josef Meinrad, que se tornou conhecido nos filmes da «Família Trapp» e de «Sissi» será o cavaleiro da triste figura, e Roger Carel, Sancho Pança. O realizador Carlo Rim deu a primeira volta de manivela, nos arredores de Madrid, prosseguindo as filmagens na

(Continua na página central)



Outra intérprete de «Os guarda-chuvas de Cherbourg» — Anne Vernon

A Educação pelo Cinema — 1

por JEAN BRISMÉE



O prêmio «Cortina Vermelha», atribuído em França, anualmente, a quem maiores serviços tenha prestado ao teatro, foi recentemente atribuído a Pierre Guerin. Eis o contemplado, a seguir ao anúncio do resultado, segurando a sereia de corda que lhe foi oferecida

O 1.º Festival Internacional do Filme Didático, organizado em Lisboa, em Maio último, pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, com a colaboração das restantes associações de estudantes e cineclubes de Lisboa, foi uma iniciativa do maior interesse e oportunidade. Entre as realizações integradas no Festival conta-se, como uma das mais valiosas, o volume «Técnicas Audio-Visuais», uma excelente antologia de textos, de que extraímos o artigo «A Educação pelo Cinema», de Jean Brismée, e cuja reprodução iniciamos, com a devida vénia:

Notas históricas

Se rebuscarmos nos arquivos do Parlamento francês, encontraremos textos a que não falta interesse e que se assemelham equivocadamente aos pareceres que redigiram de bom grado os membros da Comissão cujos trabalhos, aqui reunidos, tive a honra de dirigir. Eis um desses textos:

«A Comissão extra-parlamentar não faltou ao dever que lhe foi apontado pelo ministro da Instrução Pública. Trabalhou muito. Realizou numerosas sessões, procedeu a investigações profundas, escutou e discutiu relatórios de uma documentação minuciosa; assistiu a conferências de educação pelo cinematógrafo, a aulas onde pôde convencer-se dos êxitos de um ensino transformado pela imagem.

Tais esforços não serão estéreis e neste relatório dos nossos trabalhos o ministro da Instrução Pública encontrará indicações úteis e meios práticos para facilitar a tarefa tão complexa dos mestres da nossa juventude.

Poder-hos-íamos alegrar com isto se ignorássemos a idade deste texto: 41 anos exactamente. E se em 1961 escutarmos ainda estas ladainhas académicas esperamos no entanto com impaciência a realização das promessas que implicam. E, contudo, em 1920, podia ler-se no «Relatório Geral sobre o emprego do cinematógrafo nos diferentes ramos do ensino»:

«Desde de 1911, um distinto professor do nosso ensino secundário, sr. Brückner, então professor de História Natural no Liceu Hoché, em Versalhes, ilustrava as suas lições com projecções animadas... O exemplo era fecundo, e, em 1913, alguns liceus parisienses imitavam o liceu de Versalhes».

Ora, em 1911 é a época de Méliès, de Peilluad, de Max Linder, é o nascimento de Hollywood, é a criação, pelo dr. Commandon, do primeiro Instituto de Cinema Científico. O cinema balbucia e, contudo, aparece um professor audacioso que ousa introduzi-lo na sua classe.

Deve acreditar-se que este entusiasmo não se propaga com tanta rapidez como o afirma Hughes Besson, porque, em 1931, na «Revue des Vivants», Jean Painlevé ergue-se contra a indiferença geral.

«... todos estão de acordo em dizer que é muito difícil (e quanta paciência exige muitas vezes!) realizar filmes de investigação ou ensino. Continuem! E todos prosseguem sem ter por um instante a ideia da revolução iminente que irá salvar os futuros cérebros, os médios e os pequenos prodígios, do cretinismo da educação actual».

Poderíamos assim reunir uma curiosa antologia de promessas piedosas, de esperanças e de propósitos vingadores, que permanecem actuais na nossa época, quarenta anos depois de terem sido redigidas. E o que é verdadeiro para a França, é-o «a fortiori» entre nós.

Porque é que a situação não evoluiu sensivelmente, entre nós, ao longo deste período, enquanto que o cinema se desenvolveu e beneficia hoje duma técnica e de uma linguagem seguras?

Parece-me que as condições de produção, e de distribuição, elas próprias dependentes da infraestrutura económica, só por si explicam o revés total da utilização dos filmes no ensino. Se não há interesse pelo método nos meios do ensino, e se as experiências já realizadas são abandonadas uma a uma, é porque a falta de informação, a ausência duma política eficaz e condições de trabalho lamentáveis, acumulam os seus efeitos ao ponto de tornar impossível qualquer tentativa prolongada.

Se juntarmos a isso as exigên-

cias dos programas, a ausência de investigações filmológicas e o sub-desenvolvimento orgânico do nosso cinema, somos forçados a admitir que entre nós a situação não poderia ser diferente.

E' incontestável que os E. U. A., a Grã-Bretanha e a França mantêm sobre a maior parte dos outros países ocidentais (1) um avanço sensível. Num momento em que nada se tenta noutros lados toma-se oficialmente nesses países uma posição favorável aos métodos audio-visuais.

A partir de 1925 são tentadas na Grã-Bretanha experiências pelas autoridades escolares locais: Londres, Glasgow, Leeds, Manchester, Wolverhampton, etc. A revista do British Film Institute, «Sight and Sound» consagra numerosos artigos ao cinema de ensino, prodigaliza conselhos aos professores e publica catálogos de filmes utilizáveis nas aulas. «O British Film Institute» organiza, já antes da guerra, «Courses on Visual Aids» e promove numerosos inquéritos no país.

Encontra-se mesmo, em 1931, uma memória que, do que me é dado conhecer, é a primeira obra europeia a abordar de maneira séria o problema do grau da eficácia dos filmes. E' um livro de 428 páginas, de Frances Consett, «The value of Films in History Teaching», que expõe os métodos da utilização do filme nos cursos de história e os processos de «controlo» e de interpretação dos resultados obtidos. E' nos difícil imaginar que tais estudos hajam sido feitos há já 30 anos, num momento em que o cinema sonoro emprendia a conquista do Mundo.

Poder-se-ia supor que os ingleses nessa época se vangloriassem duma situação tão excepcional. Mas não é assim. Donald Mackenzie escreve, antes da guerra: «Não atinge 1 por cento o número de professores que viram um filme de ensino». A razão parece muito simples: não há ali,

nos anos 30, mais de oitocentos projectores para 30 000 escolas, contra 9400 em França e 17 000 na Alemanha.

Mas se os métodos audio-visuais não estão divulgados, as escolas que os utilizam recorrem a eles com paixão.

Durante a 2.ª guerra mundial, as necessidades de propaganda e de informação desenvolveram a utilização dos filmes em todos os domínios da vida civil e militar; por isso, quando voltou a paz, os professores, seguros da experiência vivida, reclamaram filmes didácticos.

Em 1946 foi fundado o «National Committee for Visual Aids in Education», ao qual foi associada em 1948 a «Educational Foundation for Visual Aids».

Hoje, mais de 9000 escolas estão equipadas com projectores de cinema. A cinemateca central permite por ano 70 000 empréstimos de filmes às escolas, e as autoridades locais asseguram a descentralização pela criação de cinematecas regionais, também em expansão contínua.

As associações de professores decidem da produção de filmes novos que, uma vez realizados, são experimentados na classe e criticados quanto à sua eficácia didáctica.

Catálogos especializados asseguram a devida informação, completada em cada mês pela edição duma revista especializada: «Visual Education».

Mas o que merece sobretudo ser assinalado é o esforço que actualmente se verifica na formação de pessoal docente. Segundo um recente inquérito dirigido pela A. T. C. D. E. e o N. C. V. A. E. (2) nos «General and Specialized Training Colleges» existiriam 223 projectores mudos e sonoros para um total de 124 instituições, reunindo 21 000 estudantes, o que dá um projector para menos de 100 alunos.

(Continua)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da 1.ª página)

Mancha. Esta produção franco-germano-espanhola tenta uma experiência: destina-se ao grande «écran», mas segundo o resultado, poderá ser vendida à TV.

■ Paul Newman e David Niven foram contratados para contracenarem com Sofia Loren em «Lady L», versão cinematográfica da obra homónima do romancista francês Romain Gary, que Peter Ustinov dirigirá.

■ Depois de ter terminado na Grécia «Zorba, o grego», Anthony Quinn vai iniciar, em Londres, a sua actuação em «High wind in Jamaica», que o manterá afastado da Itália por quatro meses, os quais serão passados parte na Inglaterra e parte na Jamaica, para os exteriores do filme.

■ Patricia Gozzi, a menina enternecedora do filme «Dimanches de Ville d'Avray» («Os domingos de Cybeles»), foi contratada para filmar «O espantalho», sob a direcção de Jean Guillemin. Fará o papel de uma adolescente que vestiu um espantalho, no seu jardim. Um dia, um malfetor fugido à Polícia, toma a vez do espantalho. Pensa a rapariga que criou um homem, e segue-se a revelação do amor.

■ «Ana Karenina» vai conhecer uma nova versão cinematográfica, desta vez com Tatiana Samoilova, a intérprete laureada de «Quando Passam as Cegonhas», no papel da famosa heroína de Tolstói — anunciou a agência noticiosa russa.

■ O actor Jean Claudio interpreta em Roma o filme «La casa sulla fungaia», extraído do livro de Elisa Pezzana intitulado «La casa maledetta». O elenco, sob a direcção de Lilliana Verga, é completado por John Drew Barrymore, Luisa Rivelli, Lisa Gastoni, Umberto d'Orsi e Ombretta Colli.

■ «La Voglia Matta», realização de Luciano Salce, com Ugo Tognazzi e Catherine Spaak, vai ser estreado em Nova York dentro de dias.

■ Otto Preminger juntou mais outro consagrado artista ao elenco da sua próxima produção

ção «The First Victory», contratando Franchot Tone para desempenhar um papel importante na versão cinematográfica do êxito de livreria de James Bassett. Franchot Tone será um almirante de quatro estrelas, encarregado de conduzir os destinos de uma determinada área da Guerra do Pacífico, imediatamente após o ataque japonês a Pearl Harbour. No elenco de «A Primeira Vitória» figuram os nomes de John Wayne, Kirk Douglas, Patricia Neal, Tom Tryon, Paula Prentiss, Brandon de Wilde, Jill Haworth, Dana Andrews, Burgess Meredith e Patrick O'Neal.

■ Intitula-se «The Secret of the White Carnations», o filme que está a ser rodado em Praga, com Brad Harris num dos principais papéis.

O GRANDE PRÉMIO DO CINEMA 1964



Em França, o Grande Prémio do Cinema 1964 foi atribuído a Frederic Rossif, pelo seu filme «Les Animaux».

Festival de Cannes

(Continuação da 1.ª página)

a verdade é que o homem moderno lá se encontra, com os problemas da liberdade e da responsabilidade. Um entomologista amante de Tóquio, surpreendido pela noite num deserto de dunas, busca um refúgio onde aguarde o nascer do dia. Um camponês oferece-lhe abrigo e condu-lo a uma casa ameaçada por uma avalanche de areia. Ali, uma mulher moça tem uma única ocupação: retirar diariamente determinada quantidade de areia, a fim de obstar a que o desmoronamento se verifique.

A busca estética e a intenção filosófica em nada alteram a beleza das imagens. Aceita-se o ritmo lento para que bem nos penetremos da mensagem do filme. Os grandes planos, nomeadamente os dos corpos abraçados, impõem-se pela sua força plástica. Não há um unico efeito inútil ou vulgar.

Este filme pode ser considerado o poema cinematográfico da solidão — uma solidão que para a mulher é liberdade e que para o homem, á medida que a compreensão dissipa o egoísmo, se volta numa tomada de consciência. Para além das explosões de sensualidade, há uma ternura forte que cresce entre os dois e culmina na entrega dos corpos. E a água surge na esterilidade do deserto...

O Prémio de Interpretação Feminina coube a Ann Bancroft, pelo seu papel de mãe e de esposa em «O comedor de abóbora» (Inglaterra). A película explora o filão da infelicidade humana através da psicanálise, sendo (e esse é o seu defeito...) melodramática em demasia.

«Ex aequo», o mesmo prémio foi atribuído a Bárbara Barrie, pelo seu desempenho emocionante em «Uma batata, duas batatas...». Trata-se de um episódio verídico: um filho tirado a sua mãe, tão-só porque, em segundas núpcias, ela desposou um negro. O problema da intolerância racial, actualmente focado em toda a parte, suscita sempre o interesse e o aplauso do público. E ainda bem! Parabéns, também, a Bernie Hamilton, o intér-

prete negro de «A Jovem», do Bannell.

«A Cotovia», filme húngaro, valeu a Antal Pager o Prémio de Interpretação Masculina. A história de uma jovem de beleza desfavorecida, e por isso afastada do casamento, deu azo a que o realizador Ranody apresentasse uma descrição minuciosa e convencional da vida de uma família e do ambiente de uma pequena cidade burguesa. A actuação de Antal Pager salva o filme de certas trivialidades naturalistas.

Também «ex aequo», o Prémio de Interpretação Masculina foi igualmente para Saro Urz, excelente actor do filme italiano «Seduzida e Abandonada». Uma primeira parte ligeira e uma segunda em que a intriga se adensa e se multiplica. Objectivo do filme: um crítica forte aos costumes sicilianos.

Estes — alguns dos melhores filmes. Mas quantos outros não mereciam ainda figurar no Palmarès oficial?

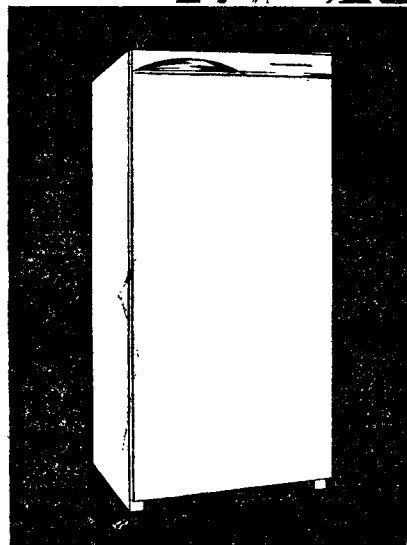


Esta jovem, de 23 anos, é a vedeta do programa da Televisão

...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO
PARA TODA A VIDA



CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO
NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alto
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
e Companhias Reunidas

Electro luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 138
Radiolar, Ld.
Almada



ILFORD

FOTOGRAFIA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR
QUALIDADE AO MESMO PREÇO
DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TEL. 38 15 45 LISBOA-2

CARIMPOS

Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 52

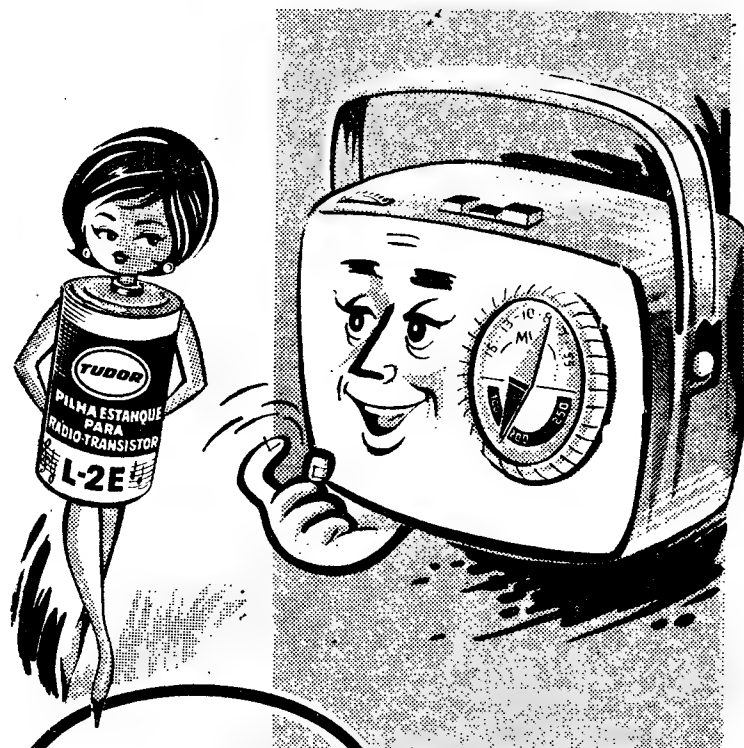
«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 190\$00 — 235\$00 ou 280\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1964

A PILHA QUE O SEU TRANSISTOR PREFERE...



TUDOR

pilhas secas
para todas
as aplicações

PILHAS SECAS TUDOR, S. A. L. - DA FUNDO - LISBOA 3

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602



José Salgado Figueira

FALECEU

OS EMPREGADOS da firma J. Salgado & Filhos, Lda. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10,30 horas.



José Salgado Figueira

FALECEU

OS EMPREGADOS da Agência Salgado e suas filiais de Lisboa e Venda do Pinheiro, participam o falecimento do seu saudoso patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10,30 horas.



José Salgado Figueira

FALECEU

S. Salgado & Filhos, Lda. cumprem o doloroso dever de participar aos seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento do seu Sócio Gerente o Sr. José Salgado Figueira e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10,30 horas.



José Salgado Figueira

FALECEU

OS EMPREGADOS de Almada, Amora, Cova da Piedade e Monte de Caparica, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e grande amigo Sr. José Salgado Figueira e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10,30 horas.



JOSÉ SALGADO FIGUEIRA

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

Adelaide da Conceição Mafra Salgado, Américo Mafra Salgado, sua mulher e filhos, Carlos Mafra Salgado, sua mulher e filhos, Maria Helena Mafra Salgado Zoio e seu marido, José Mafra Salgado Figueira, sua mulher e filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos, primos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que Foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, o seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, primo e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João — sendo celebrada missa de corpo presente às 10,30 horas.

P. N. A. M.



JOSÉ SALGADO FIGUEIRA

FALECEU

Francisco Salgado, sua esposa Esmeralda Salgado e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que Foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, o seu extremoso irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10,30 horas.

UM TEATRO MINIATURAL

A casa de espectáculos mais moderna, e de menores dimensões, de Londres, é o Pequeno Clube de Teatro, que abriu com a peça «The Desperate Passion» de Henry Knopp, de autoria do motorista de táxi Maurice Levinsohn. O diminuto palco tem cerca de 12 metros quadrados e a plateia não comporta mais de 50 pessoas.

«Queremos — disse o empresário — que esta casa sirva de vitrina para que nela os autores novos possam exhibir as suas peças. É essencialmente um teatro experimental».

A PREFERÊNCIA PELO NÚMERO SETE

Assim como treze é o mais detestado, o número sete tem a preferência de toda a gente. Não se sabe bem porquê, mas é assim. Eram 7 os sábios da Grécia, a semana tem 7 dias, 7 eram os planetas do Sistema Solar conhecidos na antiguidade, 7 braços tem o célebre candelabro do Templo de Jerusalém. As notas de música são 7; tem 7 cores o arco-íris, 7 são as maravilhas do Mundo, 7, os pecados mortais, 7 as pragas do Egipto e 7 os céus que se supunha haver na Idade Média.

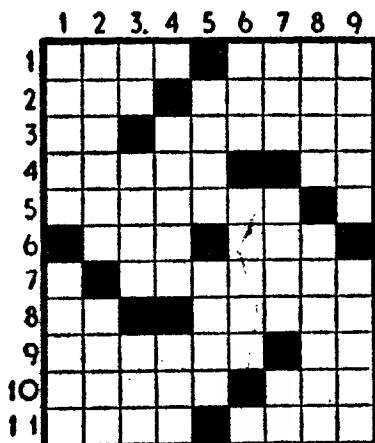
Os franceses classificam os alemães

Perguntaram, num rápido inquérito, a milhares de franceses, o que pensam eles dos alemães.

Eis as respostas, nas respectivas percentagens: — são trabalhadores (32%), metódicos (26%), severos (10%) e românticos (2%).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 3439



HORIZONTAIS: 1 — Pequena enseada entre rochedos. Dá uivos. 2 — Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Em tempo anterior. 3 — Senhor. Inflamara. 4 — Em pequena quantidade. Atmosfera. 5 — Apresamento do gado alçado (Bras.). 6 — Rio da Suíça. Sufixo que designa abundância. 7 — Remediaste. 8 — Preposição e artigo definido. Freguesia do concelho de Fafe (Braga). 9 — Desperta. Símbolo químico do estanho (inv.). 10 — Chuvisco. Pronome relativo. 11 — Lavra. Faldas.

VERTICAIS: 1 — Carepa. Arma branca um pouco maior que o punhal. 2 — Nome de mulher. Esquivar. 3 — Vê. Larvas das feridas dos animais. Agora. 4 — Afia. Rata. 5 — Leva a sirga. Coisa nenhuma. 6 — Liga. Transmitem gratuitamente a outrem. 7 — Sufixo que exprime pequenez. Tosto. Abreviatura de quanto baste, usada nas receitas médicas. 8 — Nome de mulher. Diminui. 9 — Planta vivaz e medicinal. Pronome demonstrativo (pl.).

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3438
HORIZONTAIS: 1 — Asta. Agag. 2 — NAO. Arola. 3 — Air. Ura. 4 — VALE. Te. 5 — Mata. Erg. 6 — Bóia. Frio. 7 — Ras. Coro. 8 — UM. Lura. 9 — Lar. Rif. 10 — CHAVO. Ama. 11 — Aaro. Asas.

VERTICAIS: 1 — Anão. Brusca. 2 — Sai. Moam. Há. 3 — Torvais. Lar. 4 — Ata. Lavo. 5 — Aula. Curo. 6 — Arre. For. 7 — Goa. Eraras. 8 — Al. Trio. Imã. 9 — GALEGO. Afãs.

PROVERBIO — NÃO VALE UM CHAVO GALEGO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7284

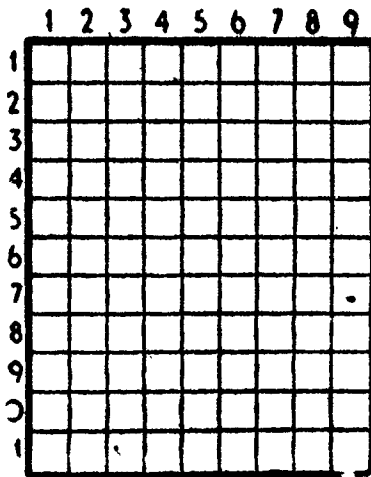
HORIZONTAIS: 1 — Botilhão. Rio

de Portugal. 2 — Esteiro. Conjunção. 3 — Arquipélago dos Navegantes. 4 — Apelido. Pátria. Símbolo químico do praseodímio. 5 — Prende. Cincho. 6 — Sufoca. 7 — Oferecer. Nome duma letra. 8 — Artigo definido. Consentimento. Preposição latina que designa movimento. 9 — Lavrais. 10 — Trituro. Unidade de trabalho. 11 — Catafaico. Causa amuo a.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Guimarães, Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria e o Togo. 2 — Vi. Tenebrosas. Artigo definido. 3 — Fluido aeriforme. Prefixo que designa ar. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — O mais. Senhor. 5 — Meteriam em mala. 6 — Prefixo que designa estado. Nota musical. 7 — Magne natural. Fedor. Preposição. 8 — Ruim. Maldição. Estrépio de desmoroamento. 9 — Mulher de beleza rara. Casa onde se guarda o vinho.

Solução do problema n.º 7283

HORIZONTAIS: 1 — Sair. Rota. 2 — Crimeia. 3 — As. Na. 4 — Am. Coe. Ao. 5 — Doca. Gota. 6 — Ovar. Ares. 7 — III. Das. 8 — Ramos. 9 — Os. Mas. MV. 10 — Aio. Nei. 11 — Serranias.

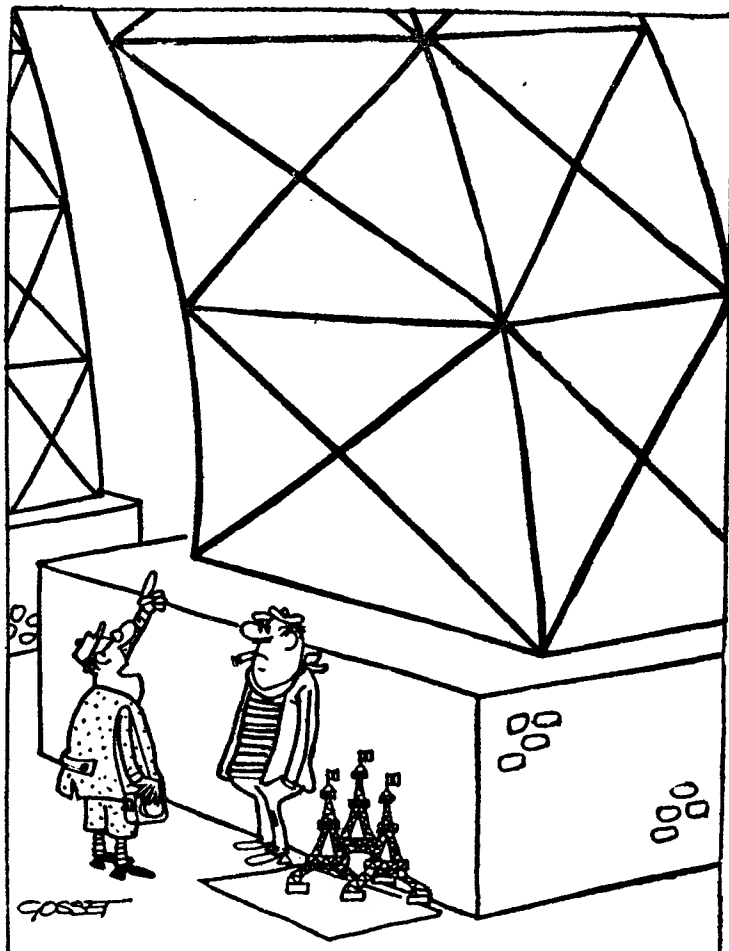
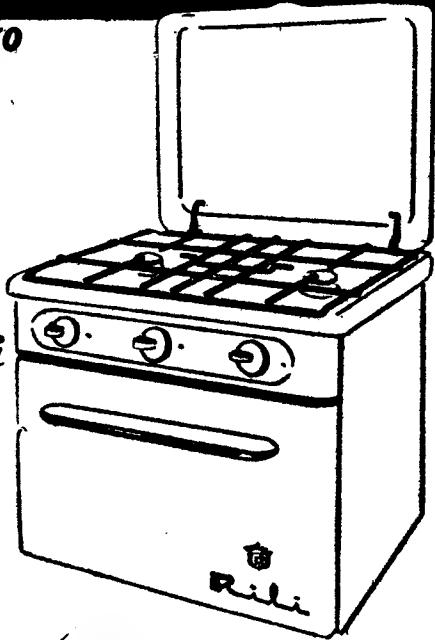


VERTICAIS: 1 — Sado. Doas. 2 — AC. Movi. Sie. 3 — Ira. Cair. Or. 4 — Riscariam. 5 — Maga. 6 — Renegados. 7 — Oia. Oras. Ni. 8 — Tá. Ates. Meã. 9 — Voas. Avis.

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si
preferir
o melhor...
Rili



— E a grande quanto custa?

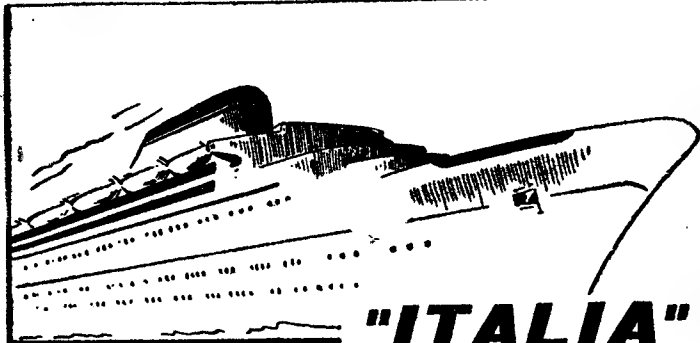
CUIDE DA BELEZA DO SEU CARRO ...
COM

Escovas de limpeza

APA

ESCOVAS ESPECIAIS
ESCOVAS-CABIDE
LAVA-VÍDROS

REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

18 de Julho

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F. 1.
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

IGNIS

Apresenta a sua incomparável
linha para 1964

A maior fábrica de frigoríficos da Europa



Bébi - 130 LT.

130 LT.

150 LT.

170 LT.

215 LT.

240 LT.

Preços sensacionais desde Esc. 3.350\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Sociedade de Representações SIDA-SUECA, L.P.A.
R. DE S. NICOLAU, 44/48 - LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (P.R.C.A. - 4 LINHAS)

O SEDUTOR

por HÉLÈNE SIMART



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO II

As pálpebras de Arielle bateram nervosamente sob aquele olhar azul que não deixava de a fitar. E que ela não podia responder e dizer a «ele» que a razão de tal facto era, simplesmente, o desejo que tinha de o ver, de o poder admirar sôzinha.

— Gosto muito da solidão, por vezes — respondeu, num tom um tanto ou quanto inseguro. — Podemos estar, assim, afastados de todo o ruído, da multidão e de certas atitudes que, por vezes, somos obrigados a tomar. Podemos ser, enfim, nós próprios!

E com surpresa, ela notou que acabava de exprimir aquilo que sentia há muito, mas algo confusamente:

— Podemos ser nós próprios... — repetiu ele com ar pensativo... Na verdade, trata-se de uma coisa que raras vezes nos é permitida!

Caminhavam os dois, lado a lado, e Arielle olhava com o seu ombro minúsculo parecia protegido pelo outro, enorme, que era o dele.

— Sente-me mal? Não devia ter começado já a caminhar... — disse Arielle, que logo se acusou de não ter encontrado nada mais elevado, mais espiritual, para dizer.

— Não, não. Isto já passou. Mas até parece que a concha foi ali colocada de propósito para mim. Depois, abriu a mão e sorriu abertamente. Arielle pôde observar, então, o encanto espontâneo e

o brilho malicioso daquele sorriso que ela já tinha vislumbrado, de longe, mas que podia apreciar, agora, bem de perto e só para si.

— Eis a culpada... Vou guardá-la com cuidado, preciosamente! — e a concha brilhava como se fosse uma pérola, na palma da sua mão.

Ela perguntou:

— É assim que você a castiga? No seu lugar eu atirava-a para bem longe, ou esmagava-a!

— Porque havia eu de a castigar, se ela me permitiu conhecê-la?

Arielle não respondeu, incapaz de dominar os pensamentos que se lhe atropelavam na cabeça, em vertiginoso turbilhão.

Ela guardou a concha no bolso do calção de «nylon», ornado de desenhos egípcios em cores vivas.

— Mas, ao menos, não vai recusar-me a sua amizade, não é assim?...

Acontece haver, por vezes, reacções desencontradas e bem curiosas das pessoas diante do sonho que vêem realizar-se. Será porque se pensou demasiado nesse instante maravilhoso? Verificar-se-á, então, o curioso fenómeno da «crystalização», que transforma em reflexo incolor o desenho preciso forjado pela imaginação?

Arielle sentiu, de repente, vontade de recusar aquela mão que se lhe oferecia. Sentiu vontade de fugir, sem responder àquele sorriso, de partir a correr, sem dizer nada, envergonhada, como uma rapariguinha selvagem. Sentiu, como que a rondar à sua volta, um perigo desconhecido, quase tão leve como um perfume, mas, nem por isso, menos perigoso e que não mais a deixaria, se nele se enredasse.

— Não é preciso ter um chapéu assim tão «dernier cri» para ser encantadoramente bela — disse-lhe ele, com um olhar no qual Arielle julgou ver uma ponta de ironia.

Ela reuniu, então, toda a sua coragem. Um belo sorriso encheu-lhe todo o rosto. Parecia, mesmo, a pequena estátua de desenho antigo que o seu

avô guardava ciosamente numa redoma de vidro, no meio de dentes de elefantes.

— Sentir-me-ei muito feliz, se me contar no número dos seus amigos — afirmou ela, com energia.

— Então, para o provar, aceite o meu convite para almoçar. Conheço um cantinho esplêndido, no pinhal, não muito longe das dunas.

Ela hesitou. Além do mais, nada sabia do rapaz, a não ser que era belo como um jovem deus. Mas não era verdade que na praia, nas férias, sempre são permitidas certas liberdades?!

Ela estava hospedada em casa de uma prima, de certa idade, que a recebia em troca de uma pensão módica. Raras vezes comiam juntas, porque a prima, que vivia ali durante todo o ano, estava farta dos prazeres da praia que tanto entusiasmavam os parisienses. Assim, Arielle prolongava o mais que lhe era possível «o banho do meio-dia, o melhor para os conhecedores», razão por que os horários das refeições de ambas não coincidiam. Arielle almoçava só, de afogadilho, na maior parte das vezes.

— De acordo! — respondeu ela, estendendo-lhe, então, a mão. — É só o tempo necessário para avisar a minha prima.

O cantinho para onde ele a convidara a almoçar era uma encantadora pequena pousada, perdida no meio do pinhal. Por entre as verdes ramagens, via-se um pedaço de mar azul que cintilava ao sol. Mais além, o olhar estendia-se até à baía de Arcachon. As dunas de Pyla ofereciam os seus pequenos arbustos dourados ao vento forte que arrastava até ali rajadas de areia, nos dias de mau tempo.

Arielle estava nervosa. Antes do encontro queria brilhar, fazer-se notada, de qualquer maneira. Agora, preferia, se tal fosse possível, desaparecer debaixo da terra.

— Chamo-me Jean...

Foi assim, simplesmente, que o seu companhei-

ro se apresentou. Dizendo, sucintamente, o nome próprio, ele restituiu a si mesmo uma certa simplicidade que lhe ficava bem e da qual ela gostou, pois pensara e inventara, até, para ele nomes complicados e pretensiosos.

Nunca imaginara que ele tivesse um nome tão simples e tão familiar. Além disso, e o que não deixava de ser curioso, nada correspondia à sua imaginação. E, em vez de ficar desiludida, ela entregava-se, pelo contrário, a uma felicidade que a embriagava perfeitamente.

— Arielle!... Arielle!...

Ele repetia, sem cessar, o nome dela, numa voz doce, suave. E ela descobria nele um novo encanto... Nunca o seu nome lhe parecera tão bonito. Era bonito, não havia dúvida!

— Está com fome? A praia abre o apetite...

Ele continuava a sorrir, e mostrava-lhe a lista de variados pratos, longa, interminável, que ela afastou, um pouco contrariada.

— Escolha por mim!

Efectivamente, ela não tinha apetite, apesar da frescura salgada do mar que corria, roçando-lhe a pele resplandecente. Com a garganta contraída e seca, ela sentia uma certa emoção febril que lhe percorria as veias.

Ele disse, então:

— Já que me dá a honra de escolher, poderíamos começar por umas ostras. Que lhe parece? Talvez você encontre, até, uma pérola!...

Não, Arielle não estava desiludida, bem pelo contrário. O princípio encantado, ao humanizar-se, ao tornar-se absolutamente real, nada perdera do seu prestígio. Era até, talvez, mais sedutor do que anteriormente, com um mexer de olhos frequente, um rosto regular e a fronte enérgica, salpicada, aqui e ali, de pequenas madeixas de cabelo, e aquele sorriso cintilante, que punha a descoberto uns dentes perfeitos. Era um sorriso difícil de interpretar, e mais vivo do que o olhar de uma águia-marinha.

Arielle ia comendo as ostras, sentindo-se, porém, inquieta, insegura. Mas poderia ela confessar que não estava muito habituada a comê-las?!

— Beba um pouco deste oiro líquido, Arielle; deste vinho que lembra a cor dos seus cabelos — disse Jean.

O vinho, deveras capitoso, subiu-lhe, ligeiramente, à cabeça. Ao longe, a crista das ondas como que se confundia com os pinheiros imóveis, embalados pela brisa.

— Quer fazer-me um favor, Arielle?

Ela acenou ligeiramente com a cabeça. Que iria ele pedir-lhe?

— Ponha de lado todas essas «toilettes» excêntricas que a envelhecem, e seja você mesma. Estou absolutamente certo de que ficará mil vezes mais bonita!

Ela tornou-se vermelha. É claro que não podia dizer-lhe que se vestia assim para tentar atrair a sua atenção...

— Não gosta do meu chapéu? — perguntou, então, estupidamente. Ele pôs-se a rir:

— Na medida em que a protege do sol, sim, mas aqui estamos à sombra...

Depois, estendeu a mão e desatou o lenço que prendia o chapéu:

— Não está muito melhor assim?

Seria o vinho dourado que se divertia fazendo saltitar diante dela miragens como acontece nos desertos?!

O rosto do jovem estava muito perto do seu, e ela sentiu um dedo dele tocar ligeiramente o seu rosto que escaldava e subir, depois, até o cabelo cor de fogo, que ela, erradamente, prendera no alto da cabeça.

— Porque é que não a conheci mais cedo, Arielle? Ah, mas nós vamos recuperar o tempo perdido! O fim das férias vai ser maravilhoso contigo!...

(Continua)

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clinica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clinica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Pele e sífilis	Dr. João Menezes Ferreira
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lúcio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr. Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Doenças nervosas	Dr. Nuno O. Ribeiro
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. F. Formigal Luzes
Agentes físicos	Dr. Eugénio Lito

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
Rua de D. Estefânia, 48, 1.º andar

D. L.

TRANSPORTES

“TRAGEL”



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

PHILCO

1964
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM

BEM A SUA PREFERÊNCIA.

NÃO ARRISQUE O SEU

DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.

PHILCO JA DEMONSTROU

AO MUNDO A SUA QUALIDADE.

VISITE, PHILCOLÂNDIA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 7

TELEF. 733441



PHILCO
— Furnas for Quality the World Over —



LISBOA-MADRID EM BOXE
ESTA NOITE NO PAVILHÃO

Conforme sugerimos na passada sexta-feira, a equipa madrilenha, que nos visita hoje nada mais tem de Madrid, que o nome...

Tendo á nossa frente o programa das finais dos XXXVI Campeonatos de Espanha de Boxe Aficionado verificamos que Barrera é de Tenerife e campeão de Espanha dos «leves». Vencedor de Jacques Cotot, no recente Espanha-França e vencedor de uma medalha de ouro nos Jogos Mediterrânicos, ultimamente disputados; Barrera é um pugilista de muito valor, com um estilo semelhante ao de Portugal Nunes, recentemente falecido e, para mais, «canhoto». Pois é o perigo que vem em vez de Peñuelas, o finalista vencido, que é de Madrid. Santana, campeão dos meios-médios, é de Las Palmas e foi preferido a Martin que foi semifinalista. Fernando Tavares vai ter trabalho difícil, pois Santana é um pugilista alto, de bom «allonge» e com muito boa técnica. Imporá o jogo a distância e não cremos que Tavares, pouco á vontade na «meia-distância», lhe possa impor outro estilo de combate.

Em meios-médios-superiores têm os seleccionados lisboetas as suas melhores possibilidades pois tanto Fernandez, de Leon, campeão, como Bayon, da Biscaia, são tecnicamente inferiores a Julio Casimiro e a Manuel Antunes. Desfrutem, no entanto, ambos de clara superioridade no que respeita a preparação física. Em «médios», Vera, de Las Palmas, é o campeão e foi preferido a Fernandez (Madrid), o finalista vencido. António Augusto tem um combate difícil, mas a falta de poder de golpe de Vera é uma vantagem para o nosso pugilista. Vera é muito ágil, com boa técnica e rapidez mas fraco «pegador». Lopez, outro canhoto de Tenerife, chegou às meias-finais; e António Macário não nos parece com técnica suficiente para dominar tal adversário.

Analísamos, de relance, as possibilidades da equipa lisboeta, mas não levámos em linha de conta os factores preparação física e ritmo de combate. Nestes pontos, os espanhóis são, claramente, superiores pois os nossos seleccionados têm estado parados e o que mais recentemente combateu foi há cerca de dois meses!

Confiámos, todavia, na valia da duração dos combates, na cautela e na combatividade dos pugilistas lisboetas para alcançarem um resultado honroso.

Ordem do programa

A ordem começa ás 21, no Pavilhão dos Desportos, com o seguinte programa:

1.º combate (preliminar) — Conceição Alves (C. Piedade) c. Artur Nunes (Combates).

2.º combate (preliminar) — Ar-

mando Rodrigues (Rio de Janeiro) c. Vítor Sousa (V. Jornais).

3.º combate (internacional) — António Augusto (Sporting) c. Vera (Madrid) campeão de Espanha.

4.º combate (internacional) — António Macário (R. Janeiro) c. Lopez (Madrid).

5.º combate (internacional) — Julio Casimiro (Benfica) c. Fernandez (Madrid) subcampeão de Espanha.

6.º combate (internacional) — Manuel Antunes (Sporting) c. Bayón (Madrid) subcampeão de Espanha.

7.º combate (internacional) — Arlindo Alves (R. Janeiro) c. Barrera (Madrid), campeão de Espanha.

8.º combate (internacional) — Fernando Tavares (Sporting) c. Santana (Madrid), campeão de Espanha.

A VOLTA
DO FUTURO

JOAQUIM LEÃO
foi ontem o melhor português

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

TOULOUSE, 7 — Foi praticamente, corrida em pelotão a 6.ª etapa da Volta do Futuro. Por duas razões: primeiro, porque os melhores não quiseram estar a gastar forças na véspera de iniciarem as mais difíceis etapas da prova; segundo porque a natureza do terreno — apenas com uma subida — tornava difícil a fragmentação do pelotão. Assim, todos chegaram quase ao mesmo tempo, ao ponto de para se conhecer o vencedor ter sido necessário recorrer ao filme da chegada e, mais do que isso, ter sido necessário estudá-lo atentamente para lobrigar quem, de dois candidatos — o belga Swerts e o espanhol Sagarduy — primeiro cortara a linha de chegada. Decidiu-se o júri pelo espanhol, que assim deu ao seu país a primeira vitória numa etapa.

Os portugueses não destoaram: na etapa o melhor foi Joaquim Leão, com 3 horas, 15 minutos e 54 segundos, pouco mais do que o tempo atribuído ao vencedor — 3.14.51 — apesar de o português ter obtido a vigésima sexta classificação. A seguir, com o mesmo tempo — 3.16.04 — ficaram os outros quatro portugueses ainda em prova: 12.º Francisco Valada, 45.º Alberto Carvalho, 65.º Peixoto Alves e 66.º António Acurcio.

Perante estes resultados — que em termos económicos se diriam «de massa» — as posições dos portugueses relativamente ao guia da classificação geral — o espanhol Garica — ficaram praticamente na mesma. Francisco Valada continua em 21.º lugar e exactamente com a mesma diferença de tempo do «camisola amarela» que na véspera: 14 minutos e 41 segundos. Joaquim Leão, que estava em 34.º lugar, baixou para 36.º, mas está a menos 10 segundos do guia do que na véspera: 22 minutos e 38 segundos é o tempo que o separa de Garica. Alberto Carvalho, António Acurcio e Peixoto Alves mantiveram as mesmas posições na classificação geral — 50.º, 53.º e 82.º, respectivamente — e as mesmas diferenças de tempo relativamente ao primeiro classificado: 33.39; 36.55 e 1.45.13.

Por equipas, Portugal mantém o 8.º lugar com 73 horas, 15 minutos e 35 segundos, contra 72.12.52 da equipa espanhola, que continua a ser a primeira classificada, apesar de ter perdido terreno na etapa de hoje, em que se classificou em 5.º lugar, depois da Holanda, da Bélgica, da Checoslováquia e da Grã-Bretanha. Portugal foi 9.º.

A partir de hoje, porém, é que a verdadeira luta vai começar e as alterações, disso podemos estar certos, vão ser profundíssimas.

O Conselho Geral
do Sporting
decidiu que se efectue
uma reunião magna

Efectuou-se, ontem á noite, a projectada reunião do conselho-geral do Sporting, a fim de estudar vários problemas que se ligam com a vida do clube.

A questão fundamental publica — como é do conhecimento público — na tentativa de soluções de carácter financeiro, tendo sido discutidos amplamente os vários aspectos que se ligam com esse importante problema.

Participaram no debate todos os elementos da direcção, além dos vários conselheiros, sob a presidência do sr. dr. Gois Mota.

Nada ficou definitivamente resolvido nesta sessão, mas chegou-se a acordo quanto ao seguinte: efectuar-se um estudo pormenorizado sobre todos os problemas e convocar, brevemente, uma reunião magna, a fim de se estabelecer a organização a seguir.

Espera-se, agora, que o Sporting possa encontrar uma plataforma

Os juniores do Sporting
venceram o Falkirk (5-1)

Uma equipa de juniores do Sporting defrontou ontem á noite, em Alvalade, o conjunto inglês Falkirk School, tendo vencido por 5-1.

A turma «leonina» foi superior em todos os capítulos, evidenciando maior capacidade individual e colectiva. Os jovens sportingistas tiveram, mesmo, algumas fases de excelente recorte técnico, com animosa tentativa de réplica dos britânicos. De lamentar, apenas, o facto de Waddell ter fracturado uma perna em lance de choaque casual com Arlindo.

Marcaram os golos: Virgílio (5

m), Pederneira (7 m), Fernandes (27 m), Orlando (29 m), Meneses (45 m) e Erskine (70 m).

As equipas formaram: SPORTING — Arlindo (Almeida); Pederneira (António Henriques); Fernandes (Barnabé); Gouveia e Barnabé (Herminio); José Augusto (Faia); Meneses (Leitão); Virgílio (Souto); Orlando e Batalha. FALKIRK SCHOOL — Millard; Haig; Stewart e Pillespie; Abel e Atken; Erskine, Wright, Waddell (Jack), Mason e Talman.

Árbitro: Mendonça Rocha.



O técnico Lajos Creizler, que parte no fim do mês para Itália, despediu-se ontem dos jogadores e dos dirigentes benfiquistas, no decorrer de um jantar que lhes ofereceu

O caso-Carlitos
na ordem do dia

O «Caso Carlitos» está a tornar-se apaixonante. Neste momento, a situação é a seguinte: Carlitos afirma que pretende mais do que 150 contos para o seu interesse era re-

presentar o Sporting; o clube «leonino», entretanto, parece ter entrado em contacto com Carlitos, em Lourenço Marques, na intenção de resolver a seu favor a questão da transferência: quanto ao Belenenses, já pagou 500 contos ao representante de Carlitos em Lisboa (o sr. Justo Meneses) e considera a situação resolvida.

Ao que parece, o «Caso Carlitos», pelos caminhos que leva, ainda vai dar que falar.

Durval e José Maria
vão de férias ao Brasil

Os sportinguistas Durval e José Maria, que já têm a sua situação regularizada com o clube «leonino» quanto á nova época, partem hoje para o Brasil, onde vão passar as férias.

A Final de Juniores em Leiria

A final do «Nacional» de juniores, entre o Sporting e o F. C. Porto, terá lugar no próximo domingo ás 10 e 30, no Estádio Municipal de Leiria.

Germano Campos é o delegado
do Benfica em Genebra

Partiu ontem para Genebra o dirigente benfiquista Germano Campos, que será o delegado do clube no sorteio para a «Taça dos Campeões Europeus», que se efectua amanhã.

O «Regional» de Futebol
em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. L.) — Foram os seguintes os resultados da terceira jornada do Campeonato Regional de Futebol da I Divisão:

Alto Maé-Benfica, 3-1; Sporting-Indoportuguês, 5-0; Desportivo-Primeiro de Maio, 1-0; Ferroviário-Malhangelenc, 2-1.

O Sporting e o Alto Maé comandam a classificação geral, com 6 pontos cada um.

Seminário
ingressa no Barcelona

BARCELONA, 7 — (A. N. L.) — O futebolista jogador, Juan Seminário, antigo jogador do Sporting Clube de Portugal, ingressou no Barcelona, depois de uma conversa que teve ontem com o treinador catalão César Rodríguez.

Não está ainda decidida, porém, a duração do contrato visto haver pormenores a regularizar com a Federação Espanhola de Futebol, o que, aliás, não impede Seminário de começar a jogar já pelo Barcelona.

A VOLTA
À FRANÇA

GROSSARD

mantém-se no comando

TOULOUSE, 7 — (F. P., ANI e R.) — A 14.ª etapa da Volta à França foi ganha pelo belga Sels, que viu Janssens cair á entrada da pista e pôde assim adiantar-se para ganhar. A tirada de muita animação, distinguindo-se em ataques Manzaneque, Bahamontes e Poullidor. Um grupo de corredores, que incluía os três acima referidos chegou a iso-

lar-se, mas Anquetil deu-lhes «caça» e anulou a situação.

Um pelotão que incluía todos os «ases» chegou a Toulouse após 4 h 36 m e 56 s (tempo de Sels, com bonificação), à média de 40,298 quilómetros.

A classificação da etapa foi a seguinte:

1.º, Sels (Bélgica-Naeye), 4 h 36 m 56 s (com bonificação); 2.º, G. Desmet (Bélgica-De Kimpe), m. t. (com bonificação); 4 h 36 m 26 s); 3.º, Adorni (Itália-Pezzi); 4.º, Otano (Espanha); 5.º, Barrutia (Espanha-Langarica); 6.º, Pambianco (Itália-Pezzi); 7.º, Elorza (Espanha-Langarica); 8.º, Gabica (Espanha-Langarica); 9.º, Monty (Bélgica-De Muer); 10.º, Manzaneque (Espanha-Pla Sanchis), todos com o mesmo tempo.

Grossard conserva a camisola amarela.

Classificação geral depois da etapa de hoje: 1.º, Georges Grossard (França), 81 h 45 m 37 s; 2.º, Jacques Anquetil (França), 81 h 46 m 48 s; 3.º, Anglade (França), 81 h 48 m 42 s; 4.º, Bahamontes (Espanha), 81 h 48 m 48 s; 5.º, Fouchier (França), 81 h 49 m 53 s; 6.º, Poullidor (França), 81 h 49 m 55 s; 7.º, Jimenez (Espanha), 81 h 50 m 40 s; 8.º, Junkermann (Alemanha), 81 h 50 m 53 s; 9.º, Desmet (Bélgica), 81 h 51 m 5 s; 10.º, Altig (Alemanha), 81 h 52 m 13 s.

Depois da 14.ª etapa da «Volta à França», a classificação geral das cinco primeiras equipas é a seguinte: 1.º, De Muer, 245 h 17 m 11 s; 2.º, Geminiani, 245 h 29 m 19 s; 3.º, Remy, 245 h 37 m 51 s; 4.º, De Kimpe, 245 h 39 m 45 s; 5.º, Langarica, 245 h 59 m.

Classificação geral do Prémio da Montanha: 1.º, Bahamontes (Espanha), 93 pontos; 2.º, Jimenez (Espanha), 81 p.; 3.º, Poullidor (França), 53 p.; 4.º, Taccone (Itália), 27 p.; 5.º, Anglade (França), 24 p.

Cinco horas de jogo
e dez «penalties»
não chegaram
para apurar o vencedor

BARCELONA, 7 — (A. N. L.) — Cinco horas de jogo, dez «penalties», e, finalmente, uma moeda ao ar foram necessários para decidir uma promoção á terceira divisão do futebol espanhol.

Foram intervenientes nesta maratona futebolística o Balaguer e o Olot, que, ontem, no fim do jogo (o terceiro) de desempate das duas «meias» anteriores, ficaram como estavam: com o resultado de 2-2.

Jogado o prolongamento regulamentar de meia hora e, como o empate subsistisse, recorreu-se á marcação de «penalties» (cinco para cada lado) e o resultado foi: 4 «penalties» transformados por cada equipa. Foi então que o árbitro, não podendo eternizar a disputa, lançou a moeda ao ar, sendo o Olot o favorecido pela sorte.

oitocentos
000 escolas,
Ca e 17 000

s audio-vi-
recorrem a

ra mundial,
opaganda e
volveram a
em todos os
l e militar;
ou a paz, os
ia experiên-
n filmes di-

o o «Natio-
Aids In
foi associa-
cional Poun-
si».

escolas es-
projectores de
central per-
préstimos
e as autori-
a descen-
de cine-
bém em

professores
de filmes
realizados,
na classe e
sua eficácia

izados asse-
mação, com-
pela edição
tizada: «Vi-

e sobretudo
esforço que
fica na for-
este. Segun-
rito dirigi-
e o N. C.
General and
Colleges»
mudos
total de 124
e 11 000 es-
projector
mudos.

(Continua)

nes

«Jovens», do

o húngaro,
o Prémio de
A. A. his-
de beleza
a afasta-
a azo a quo
apresenta-
muciosa o
de uma fa-
de uma pe-
a actua-
o filme
naturalis-

as, o Prémio
lascallina foi
o Urzi, exco-
«Se-
Uma pri-
uma segun-
se adensa o
ivo do filme:
costumes si-

os melhores
outros não
urar no Pal-



anos, é a pianista francesa Michèle Boegner, a da Televisão Francesa «Os grandes intérpretes»



Eunice Muñoz e a pequena Maria Manuela—uma jovem descoberta por Manuel Guimarães num liceu de Beja — duas das principais intérpretes do filme «O Trigo e o Joio»

«O Trigo e o Joio» o novo filme de Manuel Guimarães



Esta foto foi obtida durante uma das visitas de Fernando Namora às filmagens de «O Trigo e o Joio», no Alentejo. Ao lado do autor do livro vê-se Manuel Guimarães e, sentado, o escritor Manuel da Fonseca, que é um dos intérpretes da película.

Terminado «O Crime da Aldeia Velha», Manuel Guimarães começou em Maio, no Alentejo e na Tobis, as filmagens da nova película portuguesa «O Trigo e o

Joio», uma versão cinematográfica do bem conhecido romance de Fernando Namora, cuja adaptação pertence ao próprio romancista. A planificação e realização são de Manuel Guimarães, que dirigirá, também, os trabalhos de montagem.

As filmagens na planície alentejana foram feitas no período das ceifas, sendo a fotografia do prestigioso operador Aquilino Mendes. Os cenários e decorações são do arquitecto Homem de Sá e de Francisco Dória.

«O Trigo e o Joio», cuja produção está a cargo da Tobis Portuguesa e das Produções Cunha Telles, em colaboração directa com Manuel Guimarães, marca o regresso ao cinema de três nomes grandes do cinema português: Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Barreto Pereira; e nele se estrela como actor o romancista, contista e poeta Manuel da Fonseca.

Este filme era um dos velhos projectos de Manuel Guimarães, que só agora conseguiu ver concretizado, mercê da boa vontade de alguns dos colaboradores do filme, a trabalhar em regime de sociedade artística.

Do elenco fazem ainda parte Mário Pereira, Maria Olgum, Fernando Montemor, Manuel Correia e muitos amadores teatrais de Beja.

O cinema alemão do III Reich

(Continuação da 1.ª página)

apresentado como o herói positivo frente aos judeus.

Uma outra série de filmes exaltou, também, o génio alemão. Foi nestes termos que a Imprensa profissional alemã se exprimiu sobre o filme «Robert Koch» (A luta heróica): «É o filme do génio que poetas e artistas querem criar aqui. É o filme do génio alemão, da perenidade do seu espírito de sacrifício, do seu talento imortal, da sua eficácia e do aspecto moral da sua vontade inflexível ao serviço de uma causa por maior que seja».

A orientação dramática destes «filmes do génio alemão» era simples. O conflito começa no choque entre o génio e a incompreensão do meio ambiente que o rodeia, ou nas limitações do desenvolvimento histórico. Friedrich Schiller é um precursor da luta pela unificação da Alemanha e politicamente tem vistas muito mais largas que o conde. Mais, ele luta pela liberdade e, por isso mesmo, ele ultrapassa a autoridade do conde e recusa-lhe obediência. Isto, apesar de tudo não era tolerado pelos nazis, a não ser para os «génios alemães» e, geralmente, o génio do interessado só era reconhecido após a sua morte.

Paracelsus é, no início, um génio pouco conhecido. Chamam-lhe curandeiro porque utiliza plantas medicinais e não recusa assistência aos pobres. A juventude, no entanto, acredita, instintivamente, no génio de Paracelsus. Mas este pode — e isto é ponto culminante do filme — apresentar vários diplomas de doutor. Encontra-se portanto aqui uma dualidade de temas que já foi verificada em «Hans Westmar». Algumas películas ligam-se aos métodos da educação nazi. Wiktor de Kowa, realizando «Kopf noch, Johannes», (Cabeça erguida, João), leva-nos ao lugar mais elevado do espírito nazi, a Casa de Educação Política. O jovem João, de origem nobre, que, depois de umas férias no estrangeiro, tem uma atitude instável e não corresponde ao ideal do jovem alemão, é cativado pelo espírito de verdadeira camaradagem da Casa de Educação e os seus problemas são rapidamente resolvidos. Com efeito, a educação política no quadro de uma preparação militar soluciona todos os problemas que uma educação particular originou. Assiste-se à transformação de João, dotado no plano artístico de um carácter instável e sensível, num combatente apto a lutar pelo ideal nacional-socialista. A mesma maneira de proceder se verifica no filme «Jungens» (Juventude), que decorre num meio de pescadores. Um jovem dirigente das juventudes hitlerianas, professor de indústria, efectua um plano prático de comunidade popular, através do seu trabalho, atitude e exemplo. Encontram-se, igualmente, neste filme, personagens desprezíveis: os contrabandistas. Procura-se fazer compreender à juventude que a denuncia em nome do «Führer» e da pátria é absolutamente necessária. É apenas um acto heróico a imitar. A acção do filme processa-se num meio de pescadores e contrabandistas, e era impossível fazer figurar, aí, o habitual jovem de origem nobre. Talvez seja esta a razão pela qual este filme, se se abstrair o seu tema tendencioso, apresenta, por alguns momentos, um aspecto realista. «Jungens» e o filme de Helmut Käutner, «Unter den Brücken» (Debaixo das pontes), são os únicos exemplos, durante o período nazi, onde se pode encontrar uma tendência para o realismo.

Uma situação idêntica é apresentada em «Jakkos» que glorifica as juventudes hitlerianas da Marinha. Em «Himmelhunde» (Cães do céu), debate-se o princípio da obediência incondicional, da execução da ordem dada por qualquer preço. Um membro de um grupo de tripulantes de planadores das juventudes hitlerianas triunfa com um planador que estava proibido de levantar voo. E punido é expulso do seu grupo.

Enquanto os outros jovens admitem esta «dura» mas justa «lição», o herói mantém a sua oposição. No entanto, a atitude compreensiva de um superior esclarece-o.

A síntese de todos estes filmes encontra-se na película de Karl Ritter, «Kadetten» (Os cadetes). Auxiliado por uma história datada de 1760, o realizador tenta provocar e estimular o espírito de sacrifício dos jovens. A tendência do filme, «aquele que morre jovem, morre mais facilmente», foi, infelizmente, demasiado compreendida, e levou muitos jovens para a vala comum. O filme descreve um episódio da guerra dos sete anos. É o destino dos cadetes prussianos, que honram a sua educação militar e o seu espírito prussiano. O espírito guerreiro, que fora inoculado aos mais jo-

vens (os cadetes têm uma idade que regula entre os nove e os doze anos), traduz-se em actos heróicos. Um grupo de jovens cadetes cai em poder dos Russos. Conseguem, no entanto, evadir-se. Entroncheados num forte parcialmente destruído, resistem, com uma coragem heróica, aos ataques incessantes do inimigo, até à chegada do seu exército. O filme de Bernard Wicki, «Die Brücke» (A Ponte), mostra o fim real destes cadetes. Uma das figuras centrais do filme é um oficial russo, Friedrich von Tzulinow. Este militar, que fora oficial prussiano, desertara do exército real depois de uma crítica injustificada, mas reconhece que o seu coração continuou prussiano, e sacrifica a sua vida para salvar alguns cadetes.

Na sua essência, a produção cinematográfica dos anos seguintes foi constituída por filmes de guerra. «A guerra demonstra suficientemente que o homem não vive apenas de pão, mas que o seu espírito e a sua alma desejam alimento e conforto espirituais».

Era assim que se exprimia Goebbels no sexto dia da criação das duas

mas seqüências do filme «Stukas», que começa pela aterragem e descolagem de aviões de combate ao som da música da viagem de Siegfried no Reno. Seguidamente, no mais intenso da luta, um dos homens surpreende um oficial francês e desenvolve longamente uma ideia da sem razão de uma resistência prolongada. Resultado: uma companhia inteira é feita prisioneira e entregue aos alemães.

Outro exemplo: segundo a opinião de um médico, um jovem oficial não se poderá curar se não receber um choque violento. Enviam-no ao Festival de Bayreuth. E, com efeito, mal ouve o chamamento de Siegfried, as recordações dos combates travados voltam de novo e ele decide juntar-se imediatamente aos seus camaradas.

O último filme de guerra foi «Besatzung Dora» (A equipagem Dora). Nesta película, também o conflito humano, a rivalidade que uma jovem desperta, é eliminado por uma prova de camaradagem: uma aterragem forçada no deserto.

Goebbels viu, no seu tempo, «O coraçado Potemkin», e foi seu objectivo promover a realização de



«O Jovem Hitleriano Quex», de Hans Steinhoff

grandes organizações da vida cultural alemã, a saber: A «Reichsfilmkammer» e a organização nacional-socialista «Kraft durch Freude» («A força pela alegria»). A Imprensa cinematográfica assegurou: «Na Alemanha, a vida cultural pode continuar, regularmente, sem a mínima interrupção, porque as duas frentes da luta perpetuam o seu desenvolvimento».

Neste caso específico, é o realizador Karl Ritter que mais particularmente se distingue. Os filmes de guerra assemelham-se entre si: o inimigo é sádico, brutal e desleal. Os soldados alemães são heróicos e plenos de espírito de sacrifício. A vida do soldado é maravilhosa, o ódio ao adversário e o amor pelo «Führer» são a chave de todos os acontecimentos. «Über alles in der Welt» (Por cima do mundo inteiro) era o título de um destes filmes, descrevendo a vida trágica — heróica dos soldados que combatiam na frente Oeste.

A vida do soldado era apresentada nos filmes de guerra de Karl Ritter de uma maneira de tal modo positiva que cada um devia, não só ver a necessidade do combate, mas, também, sentir por ele alegria. Para mostrar os meios empregados basta citar algu-

um filme semelhante. Todavia, nenhum dos realizadores que ficaram na Alemanha tinha a capacidade de Eisenstein. Para declarar guerra à Inglaterra, para aumentar o espírito de luta dos Alemães, a guerra dos Boers foi falsificada e apareceu nos ecrãs. «Ohm Kruger» (O presidente Kruger) tornar-se-ia «O coraçado Potemkin» alemão. Mais uma vez, ali se encontram todos os condimentos do filme de guerra, amplificados pelo plágio flagrante do filme de Eisenstein. É servida carne podre às mulheres dos Boers e a cena da grande escadaria de Odessa encontra-se sob uma aparência diferente.

A justificação, para a produção desta película, poderá deduzir-se de um fragmento de um jornal da época: «Porque se falará em toda a parte dos Boers? Porque partem voluntários para a África do Sul para ajudar os Boers? Porque o mundo civilizado se apercebeu, pela primeira vez, que o inimigo irredutível da ordem e da moral é a Inglaterra?».

Nesta película, a atitude humanitária dos nazis é posta em relevo, através das suas teorias da hereditariedade e da saúde pública. É preconizado o direito do mais forte, só o mais forte tem o direito à vida. O fraco e o doente são malditos. Encontra-se um exemplo desta atitude «humanitária» no filme de Wolfgang Liebeneiner «Ich klage au» (Acuso), que versa o problema da eutanásia. Um médico célebre mata a sua mulher atacada por uma doença incurável, que produz dores atrozes. Perante o tribunal, o médico manifesta-se, violentamente, contra os preconceitos e a pouca visão da sociedade humana. É este o fim do filme. A generalização deste caso particular é altamente perigosa.

O caso de Ostmark, região da Áustria, foi versado em «Heimkehr» (Retorno). Sob a direcção de Gustav Ucick, numerosos comediantes foram chamados: Paula Wessely, Attila Hörbiger, Eduard Köch, Peter Petersen, etc. A acção decorre durante a Primavera de 1939 em Wolhynic. O problema dos Alemães, que pela afirmação do seu carácter nacional estão em permanente conflito com os polacos, é resolvido pelo retorno à pátria. Com o emprego desta solução, procurava-se tornar evidente a necessidade da anexação da Áustria àqueles que se opunham, desde sempre a esta medida e, particularmente, às massas que não estavam ainda convencidas deste «benefício».



O cartaz para o filme «O Judeu Eterno», inspirado nas piores caricaturas do «Stürmer», a publicação anti-semita

A população da América tropical é de 120 milhões de pessoas

crecendo a um ritmo que traz inquietações para o seu futuro

A população que mais cresce, actualmente, não é a da China nem a da Índia, mas a da região tropical da América do Sul. Esta área de mais de cinco milhões de milhas quadradas — cerca de 50 por cento maior do que os Estados Unidos — é ocupada pelos seguintes países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela e, ainda, as três Guianas (inglesa, holandesa e francesa).

Segundo os últimos recenseamentos, a população total da América tropical é de 120 milhões de habitantes, verificando-se ali um índice de crescimento de 3,2 por cento por ano. Assim, aquele número será duplicado até 1986 e, se este índice se mantiver durante um século, a população subirá para 8 800 000 habitantes.

Tal situação e as suas implicações no futuro foram recentemente analisadas pelo «Population Reference Bureau», com sede em Washington. O resultado dos estudos efectuados demonstrou que, quando uma população cresce tão rapidamente como na região tropical da América do Sul, se criam sérios problemas de ordem social, humana, económica e política, tornando-se quase impossível promover o aumento dos padrões de vida. Imensas somas de capital se exigem, assim, para a subsistência dessa gente, a construção de escolas e hospitais, a abertura de estradas e o funcionamento dos serviços de utilidade pública.

Esta arrancada no crescimento da população da América tropical verificou-se em menos de 50 anos. Em 1920, as técnicas de saúde pública — que se desenvolveram, primeiro, nos países industrializados do mundo ocidental — começaram a surtir efeito na América Latina. O índice de mortalidade vem diminuindo desde há quatro décadas, alterando-se bruscamente, porém, desde 1945.

A relação entre nascimentos e mortes determina o índice de crescimento da população. Embora incompletas, as bioestatísticas revelam que o crescimento entre 1950 e 1960 era de uma ordem excedente a 3 por cento ao ano. O índice de natalidade referente à área está compreendido entre 40 a 50 nascimentos por ano para cada população de mil, ao passo que o índice de mortalidade é inferior a 20 por mil.

● Problemas inquietantes

A América do Sul tem na região tropical uma densidade demográfica de 22,6 pessoas por milha quadrada. Em proporção bastante vantajada, a maior parte dessa região consiste de densas florestas e elevadas montanhas. A densidade da área habitada é muito maior. Somente 2 por cento do solo é cultivado, mas cada acre arável deve abastecer aproximadamente uma e meia pessoas.

Três dessas nações apresentam índices de crescimento superiores a 3 por cento anuais: Brasil, Equador e Venezuela.

Dos três, o que cresce mais rapidamente é também o maior, o Brasil, cuja população de 78 milhões compreende 65 por cento do total dos seis países. O índice de crescimento anual do Brasil é estimado em 3,6 por cento. Em 1960, foi verificado por funcionários brasileiros que a contagem de 71 milhões obtida pelo recenseamento, ultrapassou a estimativa oficial de 4,5 milhões.

A Colômbia, com sua actual população superior a 15 milhões, possui um índice anual de crescimento algo inferior — 2,2 por cento. Mais de 40 por cento da população tem menos de 15 anos de idade, acarretando transtornos no sistema escolar num país onde apenas metade da população sabe ler e escrever.

No montanhoso país que é o Peru, apenas 1 por cento do solo é cultivado, isto é, a metade da média da região. Quarenta por cento da população do Peru vive no alto Andes. A sua população é de 10,3 milhões, e está crescendo numa razão de 2 por cento ao ano. Mais de dois quintos do povo peruano tem idade inferior a 15 anos.

● Privilegios da Venezuela

Grças às suas grandes fontes petrolíferas, a Venezuela ocupa um lugar privilegiado entre os demais países tropicais sul-americanos, possuindo a mais elevada renda «per capita» da região: 16 mil con-

tos por ano. Esta cifra vem, no entanto, decrescendo gradualmente, desde 1957, por motivo do rápido crescimento da população, a um ritmo de 3,3 por cento.

Muito embora grandes inversões de capital tenham sido feitas em instalações escolares, o nível de alfabetização do País caiu de 57 para 51 por cento durante o pós-guerra. É simplesmente impossível construir escolas com a rapidez necessária para acompanhar o aumento do número de crianças.

O Equador, também uma região montanhosa, tem uma população de 4,7 milhões e está crescendo a razão de 3,2 por cento ao ano. Possui a mais densa população de qualquer país da América do Sul: cerca de 43 pessoas por milha quadrada. Actualmente, cada acre arável deve abastecer mais ou menos duas pessoas, o que significa um pesado trabalho para o solo. Com este índice de crescimento esse trabalho estará duplicado até 1986.

A Bolívia é o único país que carece de costas marítimas da América do Sul. De acordo com o último recenseamento, o seu índice de crescimento de apenas 1,4 por cento ao ano está muito abaixo do de qualquer um dos seus vizinhos. O seu índice de natalidade oscila entre 41 e 45, e o baixo índice de crescimento é atribuído a um alto índice de mortalidade. Aproximadamente dois terços da população consiste de indígenas, e a densidade demográfica de 8,5 pessoas por milha quadrada é a mais baixa da região tropical da América do Sul. A taxa de alfabetização de 35 por cento é também a mais baixa da região, assim como a renda média de 1900 escudos anuais «per capita».

● O crescimento urbano

É também na Venezuela onde se verifica o mais elevado índice de crescimento demográfico urbano da América tropical. Chegou a atingir mais de 7 por cento ao ano.

De uma forma geral, em toda a área, cerca de 20 por cento do povo vive em cidades de mais de 20 000 habitantes. As maiores cidades têm sido geralmente as que mais depressa crescem. No Brasil, por exemplo, a população de São Paulo quase dobrou na década 1950-1960, ao passo que o Rio de Janeiro cresceu de cerca de metade.

Este rápido crescimento urbano é causado tanto pelo influxo de imigrantes das zonas rurais, como pelo elevado índice de natalidade dos habitantes das cidades. Em geral analfabetos e carecendo de prática da vida urbanística, os camponeses afluem às cidades em busca de trabalho, alojando-se nos bairros que cercam a cidade. Estudos recentes mostram que a população de uma favela nos subúrbios do Rio de Janeiro teve em oito anos um crescimento, cujo total ultrapassou de quatro vezes. Portanto, a América tropical identifica-se com muitos outros países industrializados no problema comum de uma crescente onda migratória para as cidades.

Devido à crescente disparidade entre nascimentos e mortes, aproximadamente metade do povo tropical da América do Sul tem idade inferior a 15 anos.

Assim, a crise demográfica é já uma realidade, no que respeita aos problemas do sistema educativo e assistencial.

● Um futuro sombrio

Naquele aspecto, o Brasil quadruplicou o número total de escolas entre 1933 e 1959.

Tendo em vista a escassez de escolas na década 1930-1940 e o rápido crescimento demográfico desde essa época, só metade das crianças entre os 7 e os 14 anos de idade frequentam escolas actualmente. Nas escolas de nível secundário as dificuldades são ainda maiores, pois apenas 6 por cento da população compreendida entre os 12 e os 18 anos está na lista.

Também não pode o mercado trabalhista absorver este grande aumento de gente inabilitada e inculta. Se programas tais como a «Aliança para o Progresso» logram obter sucesso, torna-se necessário que o nível geral de educação seja aumentado. Este é um dos elementos essenciais na solução do problema do aumento de desemprego nas cidades e estagnação económica nas zonas rurais.

A propósito destes problemas demográficos, o presidente do «P. R. B.» disse:

«Desde o ano 1800, os países industrializados da Europa e dos Estados Unidos sofreram uma «revolução vital». O «controle» das doenças epidémicas e contagiosas reduziu da metade para dois terços os índices de mortalidade. Em seguida, os índices de natalidade declinaram espontaneamente. Hoje em dia, os actuais índices de mortalidade baixos equilibram-se pelos actuais índices de natalidade baixos, prevalecendo um índice moderado de crescimento demográfico. O índice relativamente alto de natalidade nos Estados Unidos constitui uma excepção. Vem diminuindo desde 1957, sendo agora cerca de metade do índice de natalidade na América Latina.

«Esta transição em índices de natalidade desde a elevada fertilidade necessária no passado até ao equilíbrio com os índices de mortalidade actuais ainda não teve início na América Latina. A dr. Carmen Miro, directora do Centro Demográfico Latino-Americano das Nações Unidas, em Santiago do Chile, e eminente autoridade em demografia naquela área, salientou recentemente que não há indícios de que tal questão tenha começado a manifestar-se.

«Até que se consiga um novo equilíbrio vital — dado por um baixo índice de natalidade em equilíbrio com um baixo índice de mortalidade — será difícil, se não impossível, conseguir-se progresso económico e melhores condições de vida para cada cidadão».

Linha de SINTRA

AGRADECIMENTOS AO VISCONDE DE ASSECA pela próxima reabertura do mercado da Rinchoa

Causou natural contentamento entre as populações beneficiadas o começo das obras de limpeza e benificação no edifício do Centro Comercial da Rinchoa — o mercado local que estava encerrado há alguns anos — mandadas executar pela Câmara Municipal de Sintra. A presidência da Câmara Municipal deu, mais uma vez, prova do seu firme propósito de satisfazer as aspirações legítimas dos munícipes, ao atender as solicitações no sentido de ser reaberto o mercado, e que lhe foram dirigidas através da Liga dos Amigos da Rinchoa e da Junta de Freguesia de Rio de

Leiria perpetua o nome do benemérito José Lúcio da Silva

LEIRIA, 7 — Como prova de reconhecimento pelo gesto altruista do benemérito leiriense José Lúcio da Silva, que doou a cidade um cine-teatro, cujas obras de construção devem começar em breve, o município leiriense deliberou por unanimidade:

Conceder àquele leiriense a Medalha da Cidade, de 1.ª classe (ouro); que ao cine-teatro seja dado o nome de «Cine-Teatro Municipal José Lúcio da Silva»; dar o nome do benemérito ao largo sito nesta cidade, que tem as confrontações: Norte — Cine-Teatro; Sul — Gares Rodoviárias; Nascente — Marachão; e Poente — Avenida Heróis de Angola; solicitar os bons ofícios do sr. governador civil do distrito no sentido de, pelo Chefe do Estado, ser concedida condecoração ao benemérito.

Como já referimos, a nova sala de espectáculos a erguer nesta cidade, graças à generosidade daquele dedicado leiriense, custará cinco mil contos e será custeada na sua totalidade pelo sr. José Lúcio da Silva.

À MARGEM DA SEMANA

Concursos hipicos

Uma novidade desportiva alvoreceu durante dois dias a região ribatejana da Chamusca e seus arredores, pelo Concurso Hipico Nacional, que se realizou aqui, pela primeira vez.

Foi, realmente, um acontecimento importante, agradável e de grande interesse nesta região, onde o cavalo não perdeu ainda o seu prestígio, e continua a galopar na lezíria imensa, guardando manadas, caçando lebres, ou percorrendo caminhos charnequinhos, pouco acessíveis a carros motorizados.

Foram duas tardes brilhantes, que o bom tempo favoreceu com o luminoso céu de Verão, e o calor amaciado por uma leve aragem.

Predominou no concurso o elemento militar, como é natural, e demonstrou as altas qualidades dos cavaleiros e o brio e capacidade das suas montadas, hábilmente dirigidas para vencerem os obstáculos complicados e difíceis.

Os civis que concorreram deram, realmente, também, provas de bom treino neste desporto em que os portugueses têm sempre primado, não esquecendo uma jovem concorrente que igualmente se distinguiu, num notável percurso.

A inauguração do concurso presidiu o sr. ministro da Presidência, dr. Correia de Oliveira, tendo acompanhado, também, altas patentes militares, de Santa Margarida, da Base Aérea n.º 3, da Terceira Região Militar, da G. N. R. e várias autoridades civis, como o governador civil de Santarém e o presidente da Câmara Municipal da Chamusca, e os presidentes da Junta Distrital de Santarém, da Corporação da Lavoura, de várias sociedades hipicas e da direcção da Adega Corporativa da Chamusca, em cujos terrenos se realizou o concurso.

O ambiente era bem ribatejano, nesse terreno cercado por canaviais, e arvoredo ralo, vendo-se a linha

dos montes baixos, ondulados de um lado, e adivinhando-se a lezíria e o Tejo, do outro. O recinto do percurso tinha, ainda assim, bastante extensão e pitoresco pela ornamentação dos obstáculos.

O público alinhava-se nas tribunas toldadas, concentrando-se ao centro o elemento oficial. Em pequenas mesas serviam-se refrescos e numerosas pessoas sentavam-se à sombra de toldos guarda-sol, e outras suportavam o sol ribatejano, junto da vedação.

Numa pequena tribuna encontrava-se o júri. Presidiu ao concurso o sr. coronel marquez do Funchal.

No segundo dia, no fim das provas, desfilaram na pista cavalos e éguas próprios para desportos, e a respectiva descendência, vários e esbeltos poldrinhos, muito prometedores. Este concurso anual, que ficou assente, continuará, há-de, por certo, estimular o desenvolvimento na criação de belos cavalos, animadores da lezíria e que possam trazer o desfecho da máquina, na colaboração do homem com um ser vivo e inteligente, e menos perigoso do que as máquinas que andam a espalhar a morte nas estradas. O homem, que a máquina vai anulando, precisa muito disso para sentir que vive e não é propriamente um autómato.

A distribuição de prémios fez-se à noite, na Adega Corporativa, artisticamente ornamentada, e em que se improvisou um restaurante, onde foram servidos almoços, jantares e refrescos; tocou um bom conjunto musical, e actuaram artistas de variedades, que muito agradaram.

Foi uma linda festa. Há que felicitar a comissão organizadora, padre Fernando Diogo, dr. Cordeiro Pereira, Francisco Mascarenhas e António Maria Pestana, pelo bom resultado deste empreendimento, e que agradecer a todos que deram o seu auxílio, não esquecendo as senhoras, que muito trabalharam, e os que deram o seu trabalho artístico, ou prático, e especialmente aqueles que concorreram ao concurso e tão brilhantes provas conseguiram e aos elementos oficiais ou particulares que honraram e animaram com a sua presença, uma festa simpática, movimentada, desportiva, com a sua elegância militar, e além disso um fim caritativo: concorrer para o restauro da capela do Bonfim.

MARIA DE CARVALHO

Reclamações locais

O aproveitamento do Baixo Mondego

SANTA COMBA DÃO, 7 — Há principalmente dois concelhos interessados na localização da tão falada barragem do Mondego. Num deles, além do mais, está a própria Natureza a apresentar argumentos irrefragáveis em seu favor. No outro há a pretensa razão fundada apenas em interesses.

Está, assim, de um lado, um concelho a sacrificar o seu corpo e a retalhar a sua alma e a pedir que se compense o enorme sacrifício com a instalação da barragem dentro dos limites. Do outro lado está o outro concelho a sentir uma pequena arranhadura nos seus bens e a pretender a construção da barragem nos seus domínios só na mira do rendimento, empurrando para cima do seu opositor quase todo o peso da respectiva albufeira sem qualquer preocupação de prejuízos.

Enquadra-se no primeiro caso o projecto da barragem do Caneiro. Dão. No segundo está o projecto da Aguiçeira.

O chafariz do Cercal deve ser arranjado

CERCAL, 7 — Chama-se a atenção da Direcção das Estradas do Distrito de Lisboa para que seja feito o arranjo do Chafariz do Cercal, á beira da estrada Lisboa-Porto por Caldas da Rainha. O muro do lado norte do chafariz está quase totalmente destruído e os esgotos necessitam de ser restabelecidos. Com o arranjo da estrada, o pavimento foi elevado e o tanque do chafariz enterrado. Para o lavar e despejar, pelos cantoneiros, só a balde!

É de interesse turístico que se faça o arranjo, já há muito pedido por o chafariz ser considerado Monumento Nacional e ser de interesse da população.

De quem são as chaves?

Em Bragança, no Café «Chave d'Ouro», alguém deixou um molho de 8 chaves (três de automóvel), que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

PENHOES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

O SILÊNCIO OU AVES DE MIGRAÇÃO

MITO

A chuva bate na vidraça, o som brutal atravessa a clandestinamente e ressoa e amplifica-se por estes quartos desnudados. A noite ressoa a tempestade, e os caminhanes, de passos roucos pela calçada, refugiam-se nos sobretudos e gárdinas que a chuva ensopa e cola ao corpo. Dum cão, os latidos furam a noite, rasgam-na em mil pedaços dissonantes, atiram-nos ao ar, rasgam-

nos em pedaços mais pequenos ainda.
E a noite resigna-se e geme nos sussurros incessantes dum vento de carícias a entrar pelas frinças duma porta entreaberta ao fundo que jamais se fecha.
Dum mundo em desespero os gritos lançam-se para as trevas molhadas aqui e ali pelo luar. A cabeça dói-me de cansaço, mas que importa?

não tenho sono, o que importa é viver a vida que é nossa, sermos de nós só nós, originais no princípio e no fim.

Inesperadamente, a chuva pára, tudo mergulha no silêncio, silêncio forte de chuva caída e seca. O sangue aquece-me nas velas, incha-mas, estoura-me por dentro como pedras de sal ao fogo.

E é no silêncio mudo da noite, que a memória se me entrega completa, obediente.

Mas oh!, maldita névoa poeirada de anos acumulados; não disturbances a minha lucidez, deixa que o passado venha fermentar á tona do pensamento. Isso... assim. Ei-lo.

*

O dr. Simões tirou os óculos de aros acastanhados e grosseiros, limpou as lentes; pôs-os e dirigiu-se á janela, apoiando os cotovelos no parapeito.

Contemplou: as montanhas erguiam-se imponentemente ao céu, os pinheiros seculares, revoltos e esguios, fendiam o azul-claro em estrias negras, cruéis e impiedosas. Como retalhos de algodão em rama, as nuvens dispersavam-se pelo ar, e avançavam silenciosamente, unindo-se por vezes em enlases efêmeros. De algum comboio perdido na desértica imensidade do vale, ouvia-se um silvo estridente, que se repercutia em ecos, galgando velozmente a distancia. A luz declinava a poente, a noite instalava-se e envolvia a atmosfera no seu lugubre silêncio. A sala mergulhava numa semiescuridão de manchas inertes de sombra. Relanceei os olhos ávidos pela sala inteira, que mais parecia um salão de exposições: bustos em gesso e em bronze, peças de cerâmica, cristais, pinturas que dialogavam com desenhos pitorescos. O dr. Simões surpreendeu-me a observar um quadro, deveras interessante: um rosto de mulher penetrante, duma beleza estranha e sabiamente escondida. E respondendo á minha curiosidade, anotou:

— É o retrato da minha mulher. Vivíamos felizes. — Pausa.

«Mas há o fim: tudo tem seu fim.

«Ela teve o seu. Emigrou.

«Sim!, que somos nós, mais que aves de migração? E nem a tanto chegamos: emigramos uma só vez, jamais voltamos.

«E tudo ruíu, como aqueles frágeis castelos sem alicerces que, na areia molhada da praia, nós em pequenos construímos, que se estatelam no chão, á primeira onda mais comprida que vem destruir nossos sonhos de príncipes e princesas.

«A minha alma inundou-se de um silêncio mordaz, que me apertava a garganta como garra inflexíveis de aço. Era preciso encontrar o meu Eu disperso, de encontrar o verdadeiro sentido da minha existência. Precisava de me inventar integralmente para existir.

«Ai daqueles que não se inventam, que consequentemente não inventarão a vida, serão escravos do Mundo.

«O Mundo é dos inventores, dos que destilam a vida em alambiques, e a calcinam nos cadinhos da verdade, e lhe procuram as raízes, e a refazem diferente, explorada: conquistada.

«A minha invenção foi o silêncio».

MARIO DANIEL FERREIRA

Excitação, barulho, pessoas gritando para calar os outros. Fala alguém. Pede-se silêncio. No olhar de todos, a ansia de poder voltar a gritar, empurrar, discutir. Há uma desculpa. São jovens. Enervam-se, porque têm necessidade de se libertarem de qualquer coisa, que nem eles sabem o que é. Dão gargalhadas, não pelo facto de as sentirem, mas para viverem num ambiente de alegria, felicidade.

Eu, também sou jovem. Já dei gargalhadas, já procurei como cão escanzelado, em busca de algo, que nem chega a ser migalha.

Oigo um barulho estranho.

Fecho os olhos.

Saio, para não recordar o passado.

Tento andar mais depressa. Sempre achei ridículo ter-se saudades e eu não posso tornar-me ridícula.

Sentei-me. Só então, reparei que era noite. Noite vazia, cheia de nada.

O relógio vive. Vive, para quem teme a vida... anda, para quem nem sabe a razão dela.

O tempo passa. A noite mais escura. O frio mais frio.

Cá fora, o nada.

Apenas escuridão, frio e... eu...!

Luísa Maria Martins Alves

Noite vazia

A FATIMA

ESPIRAL DE FUMO; SOM, RUIDOS, MESAS VAZIAS. «BICAS» RUIDOS.

CIGARROS PELO CHÃO CRIADO BRANCO. VÃO, DINHEIRO SUJO. SOM. SORRISO VAGO. PACO.

PORTA QUE GIRA E RODA. PINGOS DE CHUVA, GOLA.

HESITAR DE ABANDONO.

SOMBRAS QUE PASSAM LEVES, SORRISOS DE ILUSÃO, AMARGOS. BREVES.

BENTO VINTÉM

Os meus problemas

PROBLEMA

Acha que é um erro uma rapariga de dezoito anos pensar em namorar ao encontrar um rapaz de bons sentimentos?

Não é a educação a base de um futuro homem ou futura mulher?

Eu vejo que ele e toda a sua família são honestas e dignos são todos muito unidos, e observando-os eu sinto crescer o meu sincero amor por ele, sentimento que, ao princípio, eu considerava exagerado.

Aconselha-me a falar no assunto á minha mãe, caso eu tenha a felicidade de ele um dia me pedir namoro? Sempre pensei em namorar com autorização dos meus, e acho que não devo fazer o contrário daquilo que sempre pensei; somente receio a resposta; mas, se virem, como eu, as suas qualidades, julgo que me não vão recusar a minha felicidade.

RESPOSTA

Penso que me escreveste, não para me pedires conselhos, pois tens as tuas idéias, que são sensatas, mas simplesmente porque sentiste necessidade de comunicar com alguém, uma vez que gostas desse rapaz e ele nunca te pediu namoro nem falaste a seu respeito á qualquer pessoa.

Claro que é naturalíssimo que uma rapariga de dezoito anos tenha namorado, e que converse com sua mãe a esse respeito.

Não duvido de tudo o que dizes a respeito dele, mas receio que estejas arquitetando dentro da tua cabecinha um sonho que talvez não tenha uma grande consistência. Acho bem que convivas com outros rapazes e raparigas, por camaradagem pura, e que não te delectes a pensar constantemente só nesse que, afinal, nunca te manifestou um afecto especial.

Pode ser que tudo se encaixe como supões, mas tal-

vez estejas a enganar-te a ti própria. E a convivência com outros jovens da tua idade pode ajudar-te muito a ver mais claramente em ti mesma e nas outras pessoas.

A tua carta não está muito bem escrita. Talvez porque a escreveste á pressa e a não releste? Procura exprimir correctamente as tuas idéias; é um bom exercício que te ajudará a conheceres-te melhor, a analisar os problemas, e a pôr um pouco mais de método nos teus hábitos.

TIÃO

Poema para a praia deserta

AO J. A.

(... e sobre os teus passos, na areia, fui por os meus lábios !)

AQUI TE ESPERO POR SABER QUE NUNCA VIRAS !

AO REBENTO DE CADA ONDA

JULGAREI OUVIR

UM DOS TEUS PASSOS.

E QUANDO O VENTO

ME COBRIR DE AREIA

SENTIREI AS TUAS CARÍCIAS !

ENTÃO...

SE VIERES, ENCONTRARAS

UM MENINO DE CABELOS VERDES,

COM OLHOS DE AGUA,

MAOS DE AREIA,

ESPERANDO POR TI, MEU IRMÃO ! !

PAULO VON GILSA

Poema de amor

Minuto
sessenta segundos
que passam
rápidos
irrecuperáveis
a olhar
em volta
Tempo interminável
em que os passos
no compasso do coração
se encaminham
para ti

VICTOR GARRIDO

Um grito

por ANA MARIA

Amanhã é domingo e, por conseguinte, o dia que para mim representa mais trabalho, mas dado as tarefas serem todas de um agrado, estou sempre desejando que chegue.

Aborreço-me a monotonia deste escritório que é o meu ganha-pão, aborreço-me acima de tudo, ter que estar sentada o dia quase todo, indo depois para casa, já tarde e, sem vontade para fazer nada.

Estou cansada deste ambiente. Gostava de ter um trabalho que me ocupasse o tempo, mas que entretivesse também o espirito, não o deixando divagar tão frequentemente.

Assim, agarrada todo o dia aos papéis a somar e ressomar uma porção de vezes as mesmas contas, torna-se para mim exasperante.

Como eu me sentiria contente se me dedicasse aos trabalhos do campo, respirar o ar puro que exalam, ser livre como um passarinho e cantar com eles ao desafio, poder pular, gritar á minha vontade, lançar no ar o meu grito de alegria, admirar o nascer do

Sol, tudo isto coisas que me estão vedadas, porque na altura em que o Sol nasce, estou eu despreocupadamente a dormir, a cultivar a preguiça e, quando ele se põe, raras vezes o vejo, por que estou aqui, encurralada, sem poder fazer os movimentos que desejaria.

Porquê? Nós, que Deus lançou no Mundo, nós que temos olhos, alma, coração para sentir, para poder apreciar, admirar todas as belezas que a natureza nos proporciona, não poderemos uma vez sequer, alhear-nos um pouco dos outros e, ver somente aquilo por que a nossa alma mais aspira?

De que me serve lançar este grito, se tudo fica na mesma! É apenas um grito de alma, um grito de ideal nunca alcançado.

Temos que seguir sempre o caminho que outros traçam para nós, deixando morrer cá dentro, lentamente, todos os nossos sonhos e desejos? Ficam jazendo interiormente, mas nessa morte há sempre um pouco de vida. Há um grito.

ANA MARIA

Uma carta a propósito

Seria bom que o exemplo frutificasse

Senhor redactor do «Juvenil»:

Acabo de ler a entrevista publicada no «Juvenil» com o prof. Calvet de Magalhães. Fiquei a admirar o homem que a deu e o jornal que a reproduziu. Fez bem descobrir, de vez em quando, um homem de valor e honesto. Faz bem saber que há quem olhe com respeito o aluno, quem descubra nele aquela generosidade e sentido de gratidão que vamos infelizmente perdendo por não sabermos onde os empregar.

O professor revelou-se-me uma pessoa inteligente e corajosa. Inteligente porque sabe encarar de frente os problemas da sua escola, que na sua essência são os problemas das outras escolas, e resolvê-los admiravelmente. Corajosa porque se opõe à barreira de desinteresse e incompreensão de que os alunos se vêm rodeados.

Há muitas possibilidades de os alunos daquela escola saírem verdadeiros homens, em verdadeira educação técnica e humanística do que nas outras do seu género ou mesmo de grau mais elevado. Por outro lado nós, «os outros alunos», somos mais caledados e mais endurecidos com um conhecimento profundo e variado de espécies de injustiças, graus de incompreensão, intensidades de intolerância, doses de cinismo, etc.

Teve o sr. professor Calvet de

Magalhães a felicidade de abordar os problemas com uma objectividade que é raro encontrar mostrando, onde está verdadeiramente o erro e apontando as soluções, que afinal são daquelas que na generalidade desejamos.

A leitura dessa entrevista foi para mim um refrigério: sentia-a como um oásis de sensibilidade e compreensão numa atmosfera em que nos sentimos «amachucados». Não é por acaso que vamos das nossas escolas, aos nossos institutos apenas marcar presença e cumprir aquilo que nos é imposto para sair logo. Não é por acaso que vivemos fora da escola que a

consideramos um elemento de certo modo estranho. Felizmente contamos com os colegas e com alguns professores mas não é tudo o que desejávamos.

Seria maravilhoso que o exemplo do professor Calvet de Magalhães frutificasse, que ajudasse a ver mais longe aqueles que têm como ideal as quatro paredes dum triste gabinete burocrático. Este é o meu mais grato desejo.

Desculpando-me do tempo precioso que lhe roubei subcrevo-me com muito respeito e admiração:

VITOR MANUEL BRANCO

Leitura para jovens

(Continuação da 1.ª página)

ra de falar pessoal, a opinião pessoal, de cada um — não a expressão colectiva, amorfa, anónima, mais ou menos dúbia e cobarde, de uns tantos energúmenos, «Mobs», «Rockers» e quejandos, que se odeiam e digladiam sem ao certo saberem porquê.

Não, sr. J. M. de B. — isto não consideramos nós loucura

(e quão longe estamos da loucura genial!), como tão-pouco consideramos loucura os «penteados, a indumentária, tudo enfim que coincide com a nossa geração» de que tanto se ufana... Isto é simplesmente estupidez, desculpe que lho diga, alheamento da realidade e teimosia.

É que também nós tivemos as nossas exuberâncias juvenis — pode disso ter plena certeza, sr. J. M. de B. ! Mas compreendíamos, pelo menos, isto:

Que, para além de todas as leviandades e todos os devaneios, de que tínhamos a coragem de nós rirmos, rindo-nos de nós próprios, algo mais existia, ainda assim, que algum respeito nos merecia: o mistério da VIDA, com seus graves e definitivos compromissos, superiores a tudo, à Arte e à Literatura. Disse bem e repito-o: superiores à Arte e à Literatura.

Não estará a síntese de tudo isto concretizada até mesmo na conclusão do vosso divino Sartre, ou seja, que a própria Literatura se torna discutível num mundo em que ainda existem milhões com

Divagações

por
PAULO VARELA

(Continuação da 1.ª página)

sim por eu próprio ser um estudante. Há para além disto mais qualquer coisa que me faz pensar frequentes vezes neste problema.

Sei que dentro de poucos anos serei eu a ter que julgar alunos e segundo o meu julgamento passarão ou reprovarão rapazes que serão exactamente iguais ao que sou agora.

Pergunto-me então como o serei depois. Ensinarei bem? Mal? Serei justo ou injusto?

Passo anos e anos da minha vida a preparar-me para ser

professor e ao fim deles ainda não poderei fazer uma ideia certa daquilo que virei a ser. Nem sequer posso confiar na ideia de que para ser bom professor basta ser bom aluno. O contrário sucede tantas vezes...

Resta contudo uma esperança cá dentro de mim. Não me interessa o estudo como compartimento estanque, desligado da vida, sem olhar ao dia a dia que o aluno tem que viver. Confio que este estado de espírito não me abandonará e que mais tarde eu saiba compreender os meus alunos, conhecê-los. Ensiná-los sem me esquecer que sou homem e que eles o são também.

Não quero ser uma máquina, que mediante um ordenado, verta lições e que no fim do ano, sempre como máquina, faça somas e divisões de notas. Uma máquina assim só poderá avaliar bem outras máquinas semelhantes a ela — gravadores.

Não, não quero que os meus alunos futuros sejam gravadores. Quero que pensem. Que possam estudar de maneira diferente da que agora exigem de mim.

fome de pão e de liberdade?!
Neste campo é que eu gostaria de ver a actual Juventude (com inicial maiúscula) abrir a sua tenda.

Ernesto Alfredo Krueger

Outras terras outras gentes

(Continuação da 1.ª página)

que sempre imaginei franco. Da Elvira vi apenas um luto amargo de tristeza e sombras do passado — não bastaria a alegria momentânea para vomitar o pesadelo ante meus olhos?

— Tio... tio Góta! Amanhã vamos dar uma voltinha, ora vamos?

E' o Beto a testemunhar ou a recordar os passos da Avenida, «lá mais á frente», quando ele se escarranchava nos meus ombros, figura irrequieta e meiga nos dois anos de criança: «Tio Góta, compra rebuçados, pois compra?» Agora os seus lábios têm meninice e rictos diferentes ao pronunciarem o meu nome.

Sim, bom garoto, amanhã iremos dar «uma voltinha». Há-de ensinar-me a conhecer o teu mundo, e o das coisas que não sei; há-de ensinar-me a decifrar a linguagem dos pássaros que conheces e a lan-

por A. DEGÓIS PEREIRA

çar-lhes a pedra certa da físga. Há-de dizer-me para não ter medo dos outros, tu que lhes bates com os dedos e não receias resposta. Os teus olhos são puros e as tuas mãos não ferem, e as tuas palavras antes de criança entram agora ainda nos meus sentidos adolescentes e remexem cá por dentro. E tu fazes-me pensar: pensar em quanto tenho sido indefeso aos gestos dos meus pesadelos. Tu, Beto, nos teus actos a quererem imitar homem («não me cortas a barba, paizinho?») ensina-me a conhecer a minha força, a conhecer alguém melhor do que eu, quando o encontro no meu caminho. Tu, garoto amigo, Beto de outrora, se continuas nessa Mortágua brusca, de corridas e pássaros, não olças o que te digo, o que a ti confesso, porque isto afinal é para os outros: tu não precisarás que eu te diga. O Carlitos, naquela sala branca, enorme mas sombria no seu total significado de hospital, apontou a minha fragilidade e atirou-me aos olhos. Para além de tudo, a minha força. E que importa uma fraqueza, se na essência as pessoas temem a força dos outros? Também tu, Carlitos, terás de olhar o prosado e compreender aquilo que não te expliquei, porque tu eras ainda um garoto, um adolescente sem anseios, sem o sentido da mentira e do mal. Também como tu, o Beto ensinou-me a apanhar pela raiz o sentimento que as coisas nos dão, tudo aquilo que fica para além da memória no exílio.

— A Nanicha foi a explicação — ouvi Angela justificar. E só então me lembrei de ti, «Ninochka», rapariga de laços e folhinhos brancos de infância. (Olha, se amanhã fores á Fonte de Sonhos, não te esqueças de beber mais um trago por minha conta. Mas não colhas amoras da beira do ribeiro; agora ainda não estão bem maduras, podem fazer-te mal).

(Do romance em preparação «A Cidade dos Libertados»)

Atenciosamente:
Aldê Nunes Moreira.

Método

Arranjei umas cesuras malucas

Para os meus versos.

Não obedecem a regras nem vontades próprias,

Regem-se por si;

Agem quando querem e como querem,

— Bem ou mal é lá com elas.

Só obedecem a

Harmonia

Ritmo

Cadência.

Se aparece uma cesura deslocada ou fora de norma,
coloco-a

Mesmo que dê hemistiquios impróprios.

Se ela vem a propósito,

A talhe de foice,

Coloco-a.

Se a não quero,

Coloco-a onde ela se quer instalar

E aí fica

Desde que obedeça ao ritmo.

Depois vou ver se gosto da poesia que nasceu.

Poesia, que poema não é.

Não é qualquer aglomerado de palavras que merece
o nome de poema

Não é a um grupo de palavras

Electronicamente juntadas

Metidas umas pelas outras

Sem nexos nem propósito, sem mesmo conter um conceito
ou um pensamento

Que se pode chamar poema

Embora se diga e faça o contrário,

E se a poesia agrada.

Fica.

Se não agrada, rasga-se, morre

Desaparece como se nunca tivesse existido

E ninguém saberá nunca se houve ou não poesia

Com boas ou más cesuras

Com hemistiquios próprios

Ou impróprios.

GOMES COELHO

Uma carta de longe

Exmo. sr. redactor do «Diário de Lisboa-Juvenil». Cordiais saudações:

E' com imensa satisfação que me dirijo á vossa digníssima pessoa para lhe solicitar para publicar nesse jornal o anúncio que escreverei abaixo:

E' o seguinte:

Sou estudante, brasileira, normalista, acordeonista, tenho 19 anos, cabelos loiros, olhos verdes, gosto de musica, esporte, cinema, leitura, pintura, poesia, etc.
Sou sincera, simpática e

meiga. Desejo corresponder-me com rapazes de Portugal para trocar relações de amizade. Pode ser de qualquer parte, contando que tenha um pouco de cultura. Meu nome é Aldê Nunes Moreira. Minha direcção é: Rua D. Pedro II, 33. Cedro — Ceará — Brasil.

Certa de que serei atendida neste apelo, pois várias amigas o fizeram e foram atendidas aqui termino desejando-lhe felicidades e agradecendo-lhe mui sinceramente.

Atenciosamente:
Aldê Nunes Moreira.